

MESAS DE DIÁLOGOS
ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS

XII Colóquio Internacional Paulo Freire

Educação Libertadora

Esperançar para a reconstrução do Brasil

V1, 2024

MARIA ERIVALDA DOS SANTOS TORRES

MARIA APARECIDA VIEIRA DE MELO

ANDERSON FERNANDES DE ALENCAR

RICARDO SANTOS DE ALMEIDA

(Orgs.)

**MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS
TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO
FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL**

Vol. 1

**MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS
TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO
FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL**
Vol. 1

Organizadores:

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida

Editora do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Recife/PE
2024

Produzido por:

Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Educação (CE), Recife, Pernambuco, Brasil. CEP: 50740-530

<https://www.centropaulofreire.com.br/>

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

Diagramação: Ricardo Santos de Almeida

Capa: Canva.com utilizado por Danielle Jaiane Silva e ajustado por Ricardo Santos de Almeida

Imagens: As imagens são de arquivos pessoais dos autores e de bancos virtuais gratuitos.

©Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Colóquio Internacional Paulo Freire (12. : 2024 :
Recife, PE)

Mesas de diálogo : esperar nos eixos temáticos
[livro eletrônico] : XII Colóquio Internacional
Paulo Freire, Recife-PE 2024 : educação libertadora :
esperança para a reconstrução do Brasil : vol. 2 /
organizadores Maria Erivalda dos Santos
Torres...[et al.]. -- Recife, PE : Centro Paulo
Freire Estudos e Pesquisas, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Maria Aparecida Vieira de
Melo, Viviane de Bona, Ricardo Santos de Almeida.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87824-38-3

1. Diálogo 2. Educação - Pesquisa 3. Freire,
Paulo, 1921-1997 4. Pedagogia - Metodologia
I. Torres, Maria Erivalda dos Santos. II. Melo, Maria
Aparecida Vieira de. III. Alencar, Anderson Fernandes
de. IV. Almeida, Ricardo Santos de. V. Título.

25-260158

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Copyright © 2024. O livro pode ser baixado gratuitamente em formato digital de qualquer lugar do mundo entrando na página <https://centropaulofreire.com.br/e-books> 2024. Escrito e produzido no Brasil.

PRESIDÊNCIA, DIRETORIAS E CONSELHOS
CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

Maria Erivalda dos Santos Torres
Presidenta

Séphora Marinho de Freitas
Diretora Administrativa

Maria Aparecida Vieira de Melo
Diretora Pedagógica

Danielle Jaiane Silva
Diretora Financeira

Cícera Maria do Nascimento
Diretora de Comunicação

Nelino José Azevedo de Mendonça
Conselho Fiscal

Ricardo Santos de Almeida
Conselho Fiscal

Cinthy Lúcia Martins Torres Saraiva de
Melo
Conselho Fiscal

Agostinho da Silva Rosas
Conselho Consultivo

Anair Silva Lins e Melo
Conselho Consultivo

Viviane de Bona
Conselho Consultivo

CONSELHO EDITORIAL
CENTRO PAULO FREIRE – ESTUDOS E PESQUISAS

Agostinho da Silva Rosas	UPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Paula de Abreu Costa de Moura	UFRJ e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Ana Maria Saul	PUC/SP e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Eliete Correia dos Santos	UEPB – Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Inés María Fernández Mouján	Cátedra Paulo Freire, Universidad Nacional de Mar del Plata, Centro de Investigaciones y Estudios en Teoría Poscolonial, Universidad Nacional de Rosario, Argentina e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	Universidade de Coimbra/Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Luiza Cortesão	Professora Emérita da Universidade do Porto, Presidente do Instituto Paulo Freire de Portugal e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Aparecida Vieira de Melo	UFRN e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Fernanda dos Santos Alencar	UFPE e Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas
Maria Erivalda dos Santos Torres	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Universidade Federal de Pernambuco
Mírian Patrícia Burgos	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e Instituto Paulo Freire de Portugal
Ricardo Santos de Almeida	Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Rodrigues Malta
Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo
Ana Flávia Araujo Pinho
Anair Silva Lins e Mello
Anderson Fernandes de Alencar
André Gustavo Ferreira da Silva
Aurenea Maria de Oliveira
Auxiliadora Maria Martins da Silva
Cícera Maria do Nascimento
Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de Melo
Claudia Mendes de Abreu
Dayse Cabral de Moura
Dilian da Rocha Cordeiro
Eliene Amorim de Almeida
Fernanda da Costa Guimarães Carvalho
Grégori de Souza
Irene Giambiagi
Janssen Felipe da Silva
Josilaine Antunes Pereira
Júlia Figueredo Benzaquen
Karla Eveline Barata de Carvalho
Keyla Costa Reis
Márcia Regina Barbosa
Maria Aparecida Vieira de Melo
Maria Eliete Santiago
Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Fernanda dos Santos Alencar
Maria Joselma do Nascimento Franco
Marília Gabriela de Menezes Guedes
Maurício Fagundes
Monica Lopes Folena Araújo
Nathali Gomes da Silva
Patricia Guimarães Interaminense
Rejane Dias da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rodrigo Silva Rosal de Araújo

Sara Ingrid Borba

Silvana do Rosário Menino da Costa

Targélia Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque

Tathyane Gleice da Silva Lira

Tatianne Amanda Bezerra da Silva

Tayanne Adrian Santana Moraes da Silva

Tereza Luiza de França

Virginia Renata Vilar da Silva

Viviane de Bona

SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
Anderson Fernandes Alencar	
APRESENTAÇÃO	15
Maria Erivalda dos Santos Torres	
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE	17
OS FÓRUMS DE EJA: POTENCIALIZANDO A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA	18
José da Silva Jozeilda Grinaura Menino Maria Aparecida R. dos Santos	
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS POPULARES 2023 - UM ESPERANÇAR NO CHÃO DO NORDESTE	35
Ilena Felipe Barros Joana Santos Pereira Mônica Rodrigues Costa Rigoberto Fúlvio de M. Arantes	
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	52
A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES(AS) INICIANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	53
Maria Erivalda dos Santos Torres Ana Carolina de Souza Silva Maria Joselma dos Nascimento Franco	

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E OS DESAFIOS DA RESSOCIALIZAÇÃO: ENCONTROS COM A LIBERTAÇÃO EM PAULO FREIRE 73

Fernanda da Costa G. Carvalho
Maria de Lourdes Paz dos Santos Soal
Adrielly Karla de Souza Paula
Verônica Maria da Silva Ramos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: LUTA POR EXISTÊNCIA E AO DIREITO À APRENDIZAGEM 88

Maria Fernanda dos Santos Alencar
Maria Edjane Pereira da Silva
Rafael Bezerra da Silva Farias

EJA, DE OLHO NAS LINHAS DE PESQUISAS UNIVERSITÁRIAS E NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS 108

Anair Silva Lins e Mello
Maria Cristina Camarotti da Silva Bastos
Mirian Patrícia Burgos

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM DIÁLOGO COM AS ESCOLAS PÚBLICAS E OS MOVIMENTOS SOCIAIS 129

Ana Paula de Abreu C. de Moura
Jacqueline Cardoso Ferreira
Mídián Lena Pereira Pressato

SUMÁRIO

FÓRUMS DE EJA DO NORDESTE ENTRE SONHAR E ESPERANÇAR: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE BASE FREIRIANA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	144
---	-----

Clarice Gomes Costa

Marlene Souza Silva

Regileno Luís de Souza Lima

EIXO TEMÁTICO: SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	165
---	-----

NOSSO JEITO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL AGROECOLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL, CLIMÁTICA E ALIMENTAR	166
---	-----

Karla T. A. Fornari de Souza

Nemo Augusto Mões Côrtes

Mariana Sobral Pires de Souza

André Cardim de Aguiar

EIXO TEMÁTICO: ÉTICA, POLÍTICA E DEMOCRACIA PARA RESISTÊNCIAS	187
--	-----

A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS ESPAÇOS FORMATIVOS	188
--	-----

Àlábíyí Pereira - José Emanuel Sebastião da Silva Pereira

Maria Aparecida Vieira de Melo

SUMÁRIO

**CIRCULAR COMO PRÁTICA DE LIBERDADE:
ENCONTROS DE PAULO FREIRE E A JUSTIÇA
RESTAURATIVA** 206

Cezar Bueno de Lima

Mariana Pisacco Cordeiro

Aline Soares Lopes

**VIOLÊNCIA ESCOLAR, CULTURA DE PAZ E BEM-
ESTAR SUBJETIVO: DESAFIOS NA
CONTEMPORANEIDADE** 223

José Leonardo D. de M. Santos

Gilvanete Gonçalo da Hora

SOBRE OS ORGANIZADORES 242



PREFÁCIO

A construção de um Brasil mais justo e democrático passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento da educação como um espaço de emancipação e transformação social. Inspirado no legado do educador Paulo Freire, este livro reúne reflexões necessárias e contemporâneas, a partir de pesquisas e relatos de experiências que emergiram do XII Colóquio Internacional Paulo Freire, sobre a “Educação popular, movimentos sociais e saúde” (eixo 1), a “Educação de jovens e adultos na sociedade contemporânea” (eixo 2), a “Sustentabilidade socioambiental” (eixo 3) e “Direitos humanos e cultura da paz” (eixo 4).

No **Eixo 1: Educação Popular, Movimentos Sociais e Saúde**, os textos apresentam a força dos movimentos sociais na defesa da educação como um direito coletivo e na promoção da saúde coletiva. Destacam como a educação popular se consolida na luta e organização social, assim como, evidencia a relação entre educação e saúde como uma dimensão fundamental para garantir condições dignas de aprendizagem, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que partam da realidade dos(as) educandos(as).

O **Eixo 2: Educação de Jovens e Adultos na Sociedade Contemporânea** traz reflexões sobre os desafios enfrentados por essa modalidade de ensino que, apesar de sua importância, ainda enfrenta desafios estruturais e institucionais. Os textos abordam, entre outros assuntos, a formação docente, as condições de aprendizagem dos estudantes da EJA e a urgência de políticas públicas mais eficazes para garantir a permanência dos(as) educandos(as).

No **Eixo 3: Sustentabilidade Socioambiental**, a discussão se volta para a relação entre educação, meio ambiente e justiça social. A agroecologia e a justiça climática são abordadas como elementos fundamentais para um currículo que dialogue com as realidades



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

socioambientais dos estudantes, contribuindo com a formação de cidadãos críticos e comprometidos com novas relações com a natureza.

Por sua vez, o **Eixo 4: Direitos Humanos e Cultura da Paz** enfatiza a importância de uma educação comprometida com a equidade e a justiça social. Temas como justiça restaurativa, educação em direitos humanos e combate às desigualdades são refletidos sob a ótica freireana, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a emancipação dos sujeitos e a consolidação de uma cultura de paz.

A coletânea reafirma o compromisso com o esperançar, com a educação como ato político e meio para a transformação social. Assim, este livro não apenas documenta experiências, mas também lança provocações e aponta caminhos para outras práticas educativas que valorizem a diversidade e promovam a justiça social.

Que esta leitura seja inspiradora e uma referência para professores(as), educadores(as), pesquisadores(as), gestores(as) e todos(as) aqueles(as) que militam no campo da educação pública e popular na luta pela garantia de uma educação emancipadora como um direito inalienável.

Anderson Fernandes Alencar



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

APRESENTAÇÃO

Este livro é composto por doze capítulos oriundos de trabalhos que foram apresentados no *XII Colóquio Internacional Paulo Freire*, que aconteceu de 19 a 21 de setembro de 2024. O encontro foi comemorativo ao novo momento histórico vivido por todos nós brasileiros e brasileiras, que possibilitou a construção de pontes de conhecimentos e afetos. Teve como foco o que nos ensina Paulo Freire, quando nos fala da leitura do mundo à emancipação dos povos e para isso é necessário pautar uma educação libertadora, em vista disso esperar para que juntos possamos reconstruir o Brasil. O tema central dos diálogos tecidos nas 22 Mesas de Diálogo simultâneas foi **Educação Libertadora: esperar para reconstrução do Brasil**, que resultou em duas coletâneas divididas em dois volumes.

Neste volume 1 trataremos dos textos dos eixos temáticos I a IV. O **EIXO 1. EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE**, traz consigo três apresentações dialógicas, mas um artigo completo para publicação que vem tratar dos movimentos sociais em uma perspectiva da educação popular e a saúde.

Dando prosseguimento o **EIXO 2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**, que mesmo na contemporaneidade ainda enfrenta diversos desafios para que essa modalidade de ensino se torne uma política pública para todas(os) os estudantes. Ele está composto de seis belíssimos textos de diversos lugares do Brasil.

O **EIXO 3. SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL** contemplou apenas um artigo que discorre sobre educação ambiental agroecológica como ferramenta para promoção das justiça social, climática e alimentar.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Cada mesa apresentada dialogicamente expressou a força do pensamento freireano em diversos territórios no Brasil, na Europa e na América Latina como um todo. Desta forma, se prosseguiu com o **EIXO 4. DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ**, que vem trazer reflexões importantes relacionadas à justiça restaurativa e direitos humanos, violência escolar, cultura de paz e bem-estar subjetivo, bem como a transversalidade da educação em direitos humanos nos espaços formativos, contemplados em três capítulos.

O Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas tem promovido a cada dois anos encontros que reúnem pesquisadores(as), professores(as) da educação básica e do ensino superior, bem como profissionais das diversas áreas do conhecimento. O Colóquio Internacional Paulo Freire têm se constituído em um espaço privilegiado de troca de experiências, de produção de conhecimento e processos de estudo, pesquisas e extensão com referencial no pensamento de Paulo Freire, que propicia a construção de novos conhecimentos e saberes. Sendo assim, essa obra vai contribuir para a pesquisa e construção de novos saberes. Convidamos o deleite na leitura.

Maria Erivalda dos Santos Torres



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO POPULAR, MOVIMENTOS SOCIAIS E SAÚDE

“A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber”.

Paulo Freire



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

OS FÓRUNS DE EJA: POTENCIALIZANDO A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

José da Silva¹
Jozeilda Grinaura Menino²
Maria Aparecida R. dos Santos³

RESUMO: Os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) representam uma importante ferramenta para promover uma educação emancipatória e inclusiva. Em muitos contextos, os Fóruns de EJA funcionam como espaços de discussão e participação política, onde diferentes atores, como educadores, gestores educacionais, representantes dos movimentos sociais, estudantes e membros da comunidade, podem se reunir para debater políticas educacionais, identificar desafios e propor soluções para melhorar a qualidade e o alcance da educação de jovens e adultos. Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar a participação política dos Fóruns de EJA na educação emancipatória. A metodologia empregada, refere-se a uma revisão bibliográfica. Como fundamentação teórica usou-se: BRANDÃO (2013), FREIRE (1989, 1996, 2016), GOHN (2010), ZITKOSKI (2017), entre outros. Destarte, é importante entender que esses fóruns são fundamentais para uma educação emancipatória

¹ Especialista em Educação do Campo; Coordenador do Fórum da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Pernambuco; Membro do Comitê Estadual de Educação do Campo; Coordenador da Articulação Sertaneja de Educação do Campo. E-mail: josenilsonpetrolina@gmail.com

² Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo IFPE. Coordenadora do Fórum Estadual da EJA Pernambuco. E-mail: jozeildagrinaura@ipefpe.com.br

³ Especialista pela UNVASPE. Graduada em Pedagogia pela UFPE. Coordenadora do Fórum Regional do Sertão do São Francisco.



porque permitem que os próprios beneficiários da EJA participem ativamente do processo educacional e da formulação de políticas que impactam suas vidas. Isso não apenas fortalece o senso de pertencimento e empoderamento dos jovens e adultos, mas também promove uma abordagem mais democrática e inclusiva na educação.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Fóruns. Participação Política. Educação Emancipatória.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa o direito à educação que não foi acessível na fase inicial da vida, proporcionando aos aprendizes uma oportunidade de reintegração no processo de construção do conhecimento e na reavaliação de conceitos de vida. Baseada no conhecimento científico transmitido pela educação formal, a EJA abre novas perspectivas para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (Amorim; Dantas; Aquino, 2017).

Este aspecto motiva as reflexões abordadas neste estudo, que visa discutir a educação de jovens e adultos, considerando o potencial transformador da escola na perspectiva freiriana (Amorim; Dantas; Aquino, 2017). Segundo essa visão, a escola é um ambiente que promove a emancipação como um meio essencial para a libertação e a atuação consciente dos sujeitos em suas práticas diárias. Assim, a escola se torna um espaço de empoderamento para esses atores sociais.

Na visão democrática, é crucial reconhecer que as relações estabelecidas na escola determinam se este ambiente de aprendizado é verdadeiramente democrático e se as práticas educativas implementadas têm o potencial de serem emancipatórias, oferecendo condições mínimas para promover a emancipação dos alunos.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Emancipar-se significa adquirir a capacidade de avançar por esforço próprio, promovendo um autodesenvolvimento natural (Arroyo, 2006). Refere-se ao poder de tomar decisões consideradas corretas, reconhecendo a responsabilidade inerente a cada uma dessas decisões como resultado do exercício da emancipação. Dessa forma, emancipar-se implica tornar-se apto a decidir de forma autônoma e assumir responsabilidade por essas decisões.

No contexto jurídico, a emancipação envolve conceder ao menor de idade os poderes para realizar todos os atos civis que, normalmente, seriam restritos até atingir a maioria aos 18 anos (Arroyo, 2006). Esses poderes podem ser concedidos pelos responsáveis legais ou por decisão judicial, com registro público para formalizar a habilitação ao exercício pleno dos direitos civis.

A emancipação jurídica permite o pleno gozo de direitos que anteriormente estavam limitados, alterando o status do indivíduo para reconhecê-lo como plenamente capaz e, portanto, responsável por suas próprias ações (Arroyo, 2006). É um marco importante na vida do indivíduo, conferindo-lhe a capacidade de administrar seus bens e os frutos desses bens sem a necessidade de intervenção de terceiros, habilitando-o a estabelecer e aperfeiçoar relações jurídicas com autonomia para garantir sua efetiva realização.

Partindo do pressuposto, o objetivo principal deste estudo científico é analisar a participação política dos Fóruns do EJA na educação emancipatória. No contexto do processo de ensino-aprendizagem, entende-se que a escola emancipatória é aquela que cria condições para que os alunos se tornem sujeitos emancipados em suas atividades diárias. O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscando descrever a importância da participação política na educação emancipatória. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão bibliográfica.



RAÍZES HISTÓRICAS DA GESTÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS E EVOLUÇÃO

Ao longo da história, desenvolveu-se uma compreensão da relação intrínseca entre o conceito de administração e a sociedade capitalista, especialmente quando se aplica ao contexto das instituições educacionais (Félix, 1989). Essa compreensão emergiu da análise das dinâmicas das relações sociais, econômicas e culturais que se formaram e evoluíram à medida que as estruturas sociais se ajustavam aos modos capitalistas de produção.

A necessidade de estruturar a função administrativa surgiu da preocupação em encontrar meios para organizar o trabalho dentro da sociedade capitalista. Os princípios fundamentais da prática administrativa estão relacionados à racionalização, aumento da produtividade, especialização, controle e verticalização, que visam garantir a divisão eficiente do trabalho e seu controle em todos os níveis da organização, desde o processo de produção até sua execução (Félix, 1989).

Esses fundamentos da prática administrativa variam de acordo com o contexto em que são aplicados. Enquanto a administração de instituições privadas, como as empresas, é guiada pela eficiência, racionalidade e produtividade para maximizar o lucro, a administração escolar assume uma nuance diferente.

A escola não se resume a um simples estabelecimento de ensino com um espaço físico delimitado; ela é concebida como uma entidade viva que está em constante mutação e reconstrução. Canário (2006) enfatiza que a escola é um espaço de interação social, onde indivíduos em contínua mudança e transformação exercem uma influência significativa sobre o ambiente educacional. Segundo Amorim (2007), a escola é comparada a um organismo vivo com um sistema complexo



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

de convivência, desenvolvendo uma cultura própria para lidar com os diversos sujeitos que a compõem.

Analisar a gestão escolar apenas sob uma ótica administrativa estreita seria limitá-la aos parâmetros de uma estrutura burocrática, desconsiderando a riqueza de um organismo dinâmico que está sempre se transformando e redesenhando seu espaço institucional. É crucial que os gestores, que têm o papel de conduzir essa administração, sejam vistos de maneira ampla e significativa, compreendendo que todas as ações dentro do ambiente escolar são importantes para o pleno desenvolvimento dos educandos e constituem o tecido que a escola representa dentro de sua comunidade.

Ao analisar a gestão da escola apenas sob uma perspectiva administrativa estreita, estaríamos limitando-a aos padrões de uma estrutura burocrática, negligenciando a riqueza proporcionada por uma entidade viva, dinâmica, que está sempre em constante transformação e adaptação no âmbito institucional. É essencial que o gestor, investido do poder de conduzir essa gestão, seja considerado de maneira ampla e significativa, reconhecendo que todas as ações dentro do ambiente escolar são cruciais para o pleno desenvolvimento dos educandos e para a construção da identidade da escola dentro de sua comunidade.

Nesse contexto, de acordo com Luck (2010), a administração escolar evolui para a gestão escolar, deslocando o foco do mero mérito técnico para buscar um sentido socioeducacional mais profundo. Essa abordagem destaca a formação integral dos indivíduos, com ênfase no desenvolvimento emocional, psicológico, cognitivo e afetivo dos alunos, bem como na criação de um ambiente escolar que favoreça relações sociais saudáveis para toda a comunidade educativa.



Ao analisar a gestão da escola apenas sob uma perspectiva administrativa estreita, estaríamos limitando-a aos padrões de uma estrutura burocrática, negligenciando a riqueza proporcionada por uma entidade viva, dinâmica, que está sempre em constante transformação e adaptação no âmbito institucional. É essencial que o gestor, investido do poder de conduzir essa gestão, seja considerado de maneira ampla e significativa, reconhecendo que todas as ações dentro do ambiente escolar são cruciais para o pleno desenvolvimento dos educandos e para a construção da identidade da escola dentro de sua comunidade.

Nesse contexto, de acordo com Luck (2010), a administração escolar evoluiu para a gestão escolar, deslocando o foco do mero mérito técnico para buscar um sentido socioeducacional mais profundo. Essa abordagem destaca a formação integral dos indivíduos, com ênfase no desenvolvimento emocional, psicológico, cognitivo e afetivo dos alunos, bem como na criação de um ambiente escolar que favoreça relações sociais saudáveis para toda a comunidade educativa.

A gestão escolar tem como função essencial proporcionar acesso amplo ao conhecimento, considerando as diversas dimensões humanas como intelectuais, cognitivas, afetivas, emocionais e psíquicas Luck (2010). É necessário administrar a escola como uma entidade dinâmica, reconhecendo a complexidade dos indivíduos que a compõem e lidando com situações diversas, incluindo conflitos derivados da diversidade de experiências, culturas e perspectivas de vida.

O termo "gestão" vem do latim "gerere", que significa conduzir e administrar não apenas as questões materiais, mas também as capacidades humanas e destinos individuais (Cury, 2002). Após a Constituição Federal de 1988, a gestão escolar passou a ser vista como um direito fundamental, com ênfase na democracia e na



participação, conforme estabelecido no artigo 206. Isso implica em promover um ambiente escolar que favoreça relações sociais saudáveis e o desenvolvimento completo dos educandos, incluindo aspectos emocionais, psicológicos, cognitivos e afetivos.

Portanto, a gestão escolar contemporânea transcende a visão administrativa tradicional, buscando um sentido socioeducacional que priorize a formação integral dos indivíduos e a construção de uma comunidade escolar harmoniosa e inclusiva.

DIÁLOGOS ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E EJA NA AMÉRICA LATINA

Gohn (2010) investiga as principais ações coletivas organizadas por movimentos sociais, focando nas áreas temáticas específicas e nos principais temas de manifestação. A obra oferece um panorama histórico e temático dessas organizações sociais, estimulando debates sobre suas dinâmicas e analisando os contextos nos quais operam, bem como as diversas formas de associativismo que empregam.

Zitkoski (2017), por sua vez, discute como a Educação Popular (EP) pode ser integrada aos princípios de uma escola formal, abordando a perspectiva pedagógica e a ação educativa com alunos das camadas populares, valorizando suas vivências e experiências. O autor ressalta que esses saberes muitas vezes não são devidamente reconhecidos no ambiente escolar, promovendo uma reflexão sobre a integração desses conhecimentos na prática educativa formal.

Segundo Freire (1996), o saber popular precede o conhecimento acadêmico, muitas vezes superando a ênfase autoritária nos atos de leitura e escrita. Em culturas onde o saber era transmitido oralmente, desenvolviam-se instrumentos do cotidiano, como signos e símbolos, para lidar com os desafios da vida. Freire



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ênfatisa que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, destacando a importância da consciência da identidade.

Zitkoski (2017), na perspectiva freiriana, explora conceitos como emancipação e subjetivação dos sujeitos, interculturalidade e crítica a imposição de uma "nova ordem social" capitalista que questiona a educação tecnicista e capitalizada no contexto da Educação Popular. O autor também discute as mudanças de paradigmas na compreensão da Educação Popular, especialmente com a incorporação de elementos dos movimentos sociais que levaram à sua institucionalização.

Em 1960, intensificou-se o debate sobre a profunda disparidade entre pobres e ricos. Esse processo de dominação, que fortalecia políticas de exclusão social e cultural na lógica do capital, tornou-se ainda mais acentuado décadas depois (Gohn, 2002).

É crucial promover discussões sobre a participação democrática na tomada de decisões que envolvem a compreensão do sujeito, da sociedade, da cultura e da participação consciente. Isso deve incentivar a reflexão coletiva sobre nossa posição no mundo e nossa emancipação diante dos desafios cotidianos que enfrentamos.

É interessante observar que estas análises sobre a "governabilidade" da educação colocam-na, agora, menos como um direito e mais como um serviço; fala-se em forças dos atores, mas não se fala da força política desses atores para reverter o quadro de miséria e de exclusão social que as políticas neoliberais geraram em todo continente latinoamericano. Para que se fale de força política, deveriam ser priorizados também outros processos, tais como o da formação da consciência crítica e a organização daqueles setores. (Gohn, p. 70).

Zitkoski (2017) argumenta que a Educação Popular na América Latina não ocorre por acaso, destacando a necessidade de uma educação transformadora fundamentada em uma epistemologia



crítico-dialética, conforme concebido por Paulo Freire. Ele enfatiza a importância de uma educação comprometida com o processo de libertação de tudo que oprime os povos latino-americanos.

Ao citar Brandão, Zitkoski identifica características da Educação Popular, como o compromisso com as classes populares e o envolvimento de movimentos educacionais através de organizações como a igreja, demonstrando que toda forma de conhecimento é permeada por interesses sociais, não sendo neutra ou desvinculada de posicionamentos políticos.

A integração da Educação Popular (EP) com os Movimentos Sociais é crucial para resistir e refletir sobre a lógica de dominação e doutrinação institucionalizada. Segundo Gohn (2002), compreender a EP e seus aspectos é fundamental, destacando a necessidade de outras formas de transformação social. A EP não apenas amplia o acesso ao conhecimento e à consciência crítica, mas também fortalece os vínculos entre educação e movimentos sociais na luta contra a dominação institucionalizada.

Destacar a importância dessa compreensão é reconhecer que outras abordagens são necessárias para enfrentar os desafios educacionais e sociais contemporâneos, promovendo uma educação que não apenas informe, mas também capacite indivíduos a se tornarem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E EDUCAÇÃO POPULAR: CONEXÕES E PERSPECTIVA

Entendemos que é essencial reformular nossas práticas como participantes ativos na construção de uma educação emancipadora e transformadora, seguindo as possibilidades indicadas por Paulo Freire no campo educacional. No contexto da Educação de Jovens e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Adultos (EJA) no Brasil, enfrentamos desafios significativos. Este campo tem sido historicamente subvalorizado e frequentemente negligenciado pelas políticas públicas brasileiras.

A discussão sobre a educação para jovens e adultos está intrinsecamente ligada ao mundo do trabalho, uma área que tem sido impactada por décadas de legislação estática. As reformas legislativas atuais agravaram ainda mais a situação dos trabalhadores adultos, impondo retrocessos significativos.

Na segunda metade do século XX, durante o governo desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek de Oliveira, surgiu a necessidade crescente de uma mão de obra mais qualificada, especialmente nas décadas de 60 e 70. Nesse contexto, Paulo Freire destacou a relação reproduzida pela escola entre patrão e empregado, propondo a pedagogia do oprimido como um meio de superar essa condição.

Freire emergiu como um líder no movimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), lutando contra o sistema estabelecido na sociedade e na educação. Suas práticas foram disseminadas por todo o Brasil com uma abordagem popular e libertadora, caracterizada por uma colaboração direta com o povo, não apenas em nome do povo.

É essencial compreender esses educandos integralmente, ou seja, através do diálogo que permite conhecer o mundo deles. Os adultos que frequentam a EJA estão em busca de sonhos que foram adormecidos, mas onde há esperança, há também o desejo de superar as barreiras impostas pela vida. Por isso, é crucial estabelecer laços de confiança e afeto entre educadores, educandos e equipe administrativa, enquanto se propõe um ensino que se conecte aos interesses dos adultos e utilize métodos de aprendizagem alternativos.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz na relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos. (Freire, 2016, p. 139).

Sabemos que a maioria dos jovens e adultos que frequentam a escola noturna têm seus dias ocupados pelo trabalho, o que dificulta sua presença nas aulas noturnas. Além disso, a realidade contemporânea da Educação de Jovens e Adultos (EJA) mostra um aumento significativo na presença de jovens nas salas de aula, o que tem alterado o perfil dos estudantes. Junto a essa característica, há também uma alta rotatividade de educandos nas turmas, o que torna o trabalho dos educadores na EJA ainda mais desafiador.

No cotidiano escolar, as contradições do sistema capitalista são evidentes, especialmente no que se refere às dificuldades de acesso e permanência dos jovens e adultos na escola. Essa lógica econômica pressiona a população de baixa renda a ingressar cedo no mercado de trabalho, o que muitas vezes impede a continuidade dos estudos, afastando-os dos ambientes educacionais.

Neste contexto, compreendemos que a desigualdade social no campo educacional é um reflexo da lógica opressora que afasta muitos jovens e adultos dos processos educativos formais (Freire, 2016). Diante da dificuldade de se adaptarem a um sistema educacional permeado por uma lógica que não reconhece suas capacidades de emancipação, esses indivíduos têm seus direitos negados e são marginalizados, sendo reduzidos a meros trabalhadores alienados.

A Educação Popular, ao valorizar os conhecimentos prévios dos educandos e suas realidades culturais na construção de novos saberes, promove um olhar crítico voltado para o desenvolvimento da sociedade. Isso permite uma melhor compreensão de sua realidade,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

capacitando os educandos a desenvolverem uma consciência crítica em relação às questões sociais, políticas e econômicas globais. Além disso, facilita a formação de cidadãos conscientes e organizados politicamente para conquistarem sua autonomia.

A Educação Popular, inicialmente vista como uma forma assistencialista de ensino, tinha como objetivo primário atender aqueles que não tinham acesso à educação formal ou estavam à margem dela. Conforme Brandão (2013), sua característica fundamental é o uso dos saberes da comunidade como base para o aprendizado, valorizando todos os indivíduos envolvidos no processo educativo, seus conhecimentos e experiências, integrados aos saberes científicos. Isso transforma o ambiente educacional em um espaço marcado por afeto e amorosidade (Freire, 2016).

Neste sentido, Brandão (2012) argumenta que:

[...] Ao mesmo tempo que socialmente a educação, um domínio da cultura entre outros, é condição da permanente recriação da própria cultura, individualmente a educação, uma relação de saber entre trocas de pessoas, é condição da criação da própria pessoa." (p.23).

Brandão (2012) argumenta que a produção do saber popular ocorre de maneira contrária ao que muitos imaginam como verdadeiro. Não houve inicialmente um conhecimento científico, tecnológico, artístico ou religioso "erudito", que posteriormente se tornou um conhecimento simplificado entre escravos, servos, camponeses e pequenos artesãos. A Educação Popular, conforme compreendida de maneira geral, está ligada a algo que vem do povo, para o povo, e que visa atender suas necessidades.

Na obra "Pedagogia do Oprimido", Freire (2016) entende a Educação Popular como um processo voltado para uma comunidade específica, cujos membros são considerados oprimidos, ou seja,



aqueles que vivem sem condições básicas para exercer sua cidadania plenamente. Freire propõe uma crítica à educação bancária, que é centrada na transmissão de conhecimentos de forma unilateral.

Nesse contexto, Brandão (2013) observa que os educadores frequentemente fragmentam a educação, tratando separadamente o ensino fundamental, médio, superior e a educação de jovens e adultos, em vez de abordá-la de maneira integrada.

Freire define o educador como alguém que possui saberes específicos, distintos dos saberes dos alunos. No entanto, essa diferença não implica que os saberes do educador sejam superiores ou mais valiosos que os dos educandos, mas simplesmente diferentes. Freire enfatiza que a relação entre educador e alunos deve ser dialógica e não hierárquica.

Ele destaca que, apesar de existirem diferenças entre eles, o educador não deve permitir que essas diferenças se tornem antagônicas. Para Freire, a igualdade absoluta entre educador e educandos é impossível e não é o objetivo da educação dialógica. Ele argumenta que, se as diferenças se tornam antagônicas, isso ocorre porque o educador adotou uma postura autoritária, ao invés de democrática e libertadora.

A Educação Popular não segue um currículo fixo, mas parte dos conhecimentos de cada indivíduo. Ela se manifesta em todas as situações em que as pessoas, a partir da reflexão sobre práticas de movimentos sociais e populares, atuam criticamente na sociedade (Brandão, 2013). Caracteriza-se por ser um esforço coletivo que valoriza os saberes individuais ao mesmo tempo que os integra com saberes científicos, promovendo uma educação comprometida e participativa orientada para a realização dos direitos do povo.

Brandão (2013) destaca a importância fundamental do educador como facilitador do processo de transformação do sujeito popular em agente político, crucial para o processo de emancipação.



Ele argumenta que a visão ocidental dominante sobre o modelo e a forma de educação, transmitida por professores em escolas, não é a única possível, pois a educação existe em diversas sociedades, onde é transmitido o saber necessário para preservar costumes e tradições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgem como espaços cruciais para potencializar a participação política na educação emancipatória, constituindo-se como plataformas dinâmicas onde se discutem e se elaboram políticas educacionais voltadas para públicos historicamente marginalizados. Esses fóruns não são meramente locais de discussão, mas sim arenas de resistência e luta por uma educação que respeite e valorize as diversidades, promovendo inclusão social e possibilitando o exercício pleno da cidadania.

No contexto brasileiro, os fóruns de EJA têm desempenhado um papel fundamental na construção de uma educação mais inclusiva e democrática. Eles permitem a articulação entre diferentes atores sociais, como educadores, estudantes, movimentos sociais, gestores públicos e comunidades, criando um ambiente propício para o debate de políticas públicas que visem à melhoria da qualidade educacional e à ampliação do acesso à educação básica e continuada para jovens e adultos.

A participação política nos fóruns de EJA não se restringe apenas à formulação de propostas e diretrizes educacionais, mas também à promoção de uma cultura participativa e de diálogo, essencial para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através desses espaços, os sujeitos envolvidos têm a oportunidade de problematizar as



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

desigualdades educacionais, denunciar as injustiças sociais e propor ações concretas para enfrentar esses desafios.

Além disso, os fóruns de EJA são cruciais para a valorização dos saberes populares e para a construção de currículos mais contextualizados e pertinentes às realidades locais. Eles proporcionam um ambiente onde os conhecimentos prévios dos educandos são reconhecidos e integrados ao processo educativo, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

É importante destacar que, apesar dos avanços alcançados, os fóruns de EJA enfrentam desafios significativos, como a falta de recursos financeiros adequados, a precarização das condições de trabalho dos educadores, a resistência de setores conservadores e a necessidade de ampliar o alcance e a efetividade das políticas educacionais voltadas para jovens e adultos. Superar esses desafios requer um compromisso contínuo com a mobilização social, a formação crítica dos sujeitos envolvidos e a construção de alianças estratégicas entre os diferentes atores interessados na promoção de uma educação emancipatória.

Portanto, os fóruns de EJA representam não apenas um espaço de articulação política, mas também um campo de esperança e de construção coletiva de um futuro mais justo e igualitário, onde a educação se constitui como um direito humano fundamental e um instrumento de transformação social. Através do fortalecimento desses espaços, é possível avançar na construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e comprometida com a emancipação de todos os seus cidadãos.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. **Escola: uma instituição social complexa e plural.**

São Paulo: Editora Viena, 2007.

AMORIM A., Dantas T.R., Aquino M.S. **Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural** – Salvador: EDUFBA, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: Diálogos na educação de jovens e adultos. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19- 50.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 57^a reimpressão, 2013.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Madalena. **Observação, Registro, Reflexão.** Instrumentos Metodológicos. Espaço Pedagógico, São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo R. N. **Pedagogia do oprimido.** 60^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação popular na América Latina no novo milênio: impactos do novo paradigma.** ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.4, n.1, p53-77, dez 2002.



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ZITKOSKI, Jaime José. **Educação popular e movimentos sociais na América Latina: o desafio da participação cidadã. Educação**, v.42, n.1, p.73-84, jan./abr. Santa Maria, 2017.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS POPULARES 2023 - UM ESPERANÇAR NO CHÃO DO NORDESTE

Ilena Felipe Barros⁴

Joana Santos Pereira⁵

Mônica Rodrigues Costa⁶

Rigoberto Fúlvio de M. Arantes⁷

RESUMO: Em 2023, a Escola de Formação Quilombo dos Palmares (EQUIP), em parceria com a Rede de Educadores/as Populares do Nordeste, organizou um curso para educadores/as populares em oito estados do Nordeste: RN, PB, PE, AL, SE, BA, MA e PI, inspirados pelo pensamento de Paulo Freire, que nos lembra da importância de reconhecer nosso inacabamento e a construção coletiva de conhecimento, afirmando a relevância de uma educação que não se isola das forças sociais e históricas. Deste modo, o objetivo deste texto é socializar a experiência do Curso de Formação de Educadores/as Populares. A formação assumiu a concepção metodológica dialética da Educação Popular, baseada na experiência dos/as participantes, considerando as várias dimensões da vida, criando relações horizontais e conectando a ação dos movimentos

⁴Doutora em Serviço Social e Prof^a do Depto. Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN – ilena.felipe@ufrn.br

⁵Especialista em Gestão Pública e Diretora Executiva da Escola de Formação Quilombo dos Palmares – EQUIP – joana.13santos@gmail.com

⁶Doutora em Serviço Social e Prof^a do Programa de Pós-Graduação de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE – monica.rcosta@ufpe.br

⁷Mestre em Educação, Cultura e Identidades e Educador da Escola de Formação Quilombo dos Palmares -EQUIP – rigoberto@equip.org.br



sociais com a construção de projetos estratégicos de sociedade e Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Movimentos Sociais. Formação. Nordeste.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo socializar a experiência do Curso de Formação de Educadores/as Populares, desenvolvido em 2023, pela Escola de Formação Quilombo dos Palmares (EQUIP), em parceria com a Rede de Educadores/as Populares do Nordeste. O curso foi destinado a militantes, lideranças e ativistas de movimentos e organizações sociais e se realizou em oito estados do Nordeste: RN, PB, PE, AL, SE, BA, MA e PI, inspirados pelo pensamento de Paulo Freire, que ressalta a importância de reconhecer o nosso inacabamento e a construção coletiva de conhecimento, afirmando a relevância de uma educação que não se isola das forças sociais e históricas.

Dessa forma, contribuindo para análise de contextos a partir da realidade do Nordeste, recorreu a Metodologia da Educação Popular, discutiu estratégias de ações coletivas e a construção de saberes pelos movimentos sociais, grupos, coletivos e organizações dos cursistas. A formação assumiu a concepção metodológica dialética da Educação Popular, baseada na experiência dos/as participantes, considerando as várias dimensões da vida, criando relações horizontais e conectando a ação dos movimentos sociais com a construção de projetos estratégicos de sociedade e Estado.

O público do curso contemplou militantes, ativistas e lideranças de movimentos sociais do campo e da cidade; educadores/as políticos culturais e de ONGs. O curso foi realizado de forma remota e presencial, com 100 horas de duração, entre julho e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

novembro de 2023. Estruturado em quatro módulos, abordando os seguintes conteúdos: construção da democracia e cidadania no Nordeste; a concepção metodológica da Educação Popular; a ação educativa dos movimentos sociais e no encontro regional favoreceu a socialização das experiências dos Movimentos Sociais na região Nordeste, além de debater acerca dos desafios e as potencialidades da Educação Popular.

O curso faz parte da trajetória de formação política desenvolvida pela Escola de Formação Quilombo dos Palmares há mais de 30 anos. Esse processo teve início na década de 1990 com o aporte de referências teóricas e metodológicas da Educação Popular. A experiência tornou-se referência da atuação institucional da EQUIP, uma vez que sua atuação regional, agrega a articulação político-pedagógica de formação junto a movimentos sociais, que reúne educadores/as populares dos 09 estados da região Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco), da Rede de Educadores/as Populares do Nordeste.

Esta articulação política territorial iniciou em forte parceria com a Central Única dos Trabalhadores(as), que realizava cursos e seminários com conteúdo voltado prioritariamente para o movimento sindical rural reunindo-se em três estados inicialmente PE, AL e BA; a consolidação da parceria estendeu a realização de atividades formativas em âmbito regional. São vários os resultados deste processo, além de uma parceria consolidada entre a CUT e a EQUIP. Ressaltamos, no entanto, o avanço da concepção teórico-metodológica na realização da formação em Educação Popular com destaque para:

- A importância de realizar a formação em parcerias, na construção coletiva dos conteúdos e metodologias para a ação educativa e, para partilhar recursos



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

financeiros que possibilitem qualificar a ação pedagógica;

- Reafirmar uma pedagogia que agregue a diversidade de movimentos sociais, suas pautas e demandas, de forma a fortalecer a construção de um projeto democrático, justo e transformador.
- A partir do diálogo exercitar a escuta, acerca das práticas e experiências dos movimentos, suas demandas e desafios, de forma que as reflexões construídas coletivamente tragam elementos para o enfrentamento das problemáticas apresentadas.
- A relação intrínseca entre os processos formativos e sua concepção metodológica dialética, que propicia uma constante revisão da dinâmica da sociedade e de seus processos sócio-políticos. Assumindo o real como parâmetro analítico, o que nos fez rever nossa própria história como povo e abraçar uma pedagogia interseccional que dê conta das desigualdades de raça, classe, gênero e sexualidade. E, assim contribuir para a construção de projeto político com valores mais inclusivos e transformadores para todos/as/es.

O curso para formação de educadores/as populares do Nordeste, realizado em 2023, inova em sua metodologia ao criar uma comissão regional, com representantes de oito (8) Estados do Nordeste. A Coordenação construiu e elaborou coletivamente os roteiros pedagógicos para realização dos 4 módulos, quais sejam: módulo 1) Educação Popular e a Construção da Democracia e da Cidadania no Nordeste; 2) Educação Popular e sua Concepção Metodológica; 3) Movimentos Sociais e Ação Educativa; 4) Educação Popular e Socialização das Experiências. Os sujeitos dos processos formativos foram definidos coletivamente (lideranças e educadores de



movimentos sociais, coletivos e grupos comunitários e agentes pastorais). Em respeito aos diferentes contextos locais, cada coletivo de educadores em seus Estados, fizeram os ajustes necessários nos roteiros pedagógicos e na prática pedagógica.

Dos resultados deste processo, destacamos a grande demanda por educação popular na região Nordeste e para além dela. O que foi ressaltado pelas inscrições e pela significativa construção de parcerias durante o percurso formativo do Curso, envolvendo diversas entidades, instituições, organizações sociais, coletivos, sindicatos, pastorais, entre outros sujeitos. Importante ressaltar que foram formalizadas parcerias com várias universidades do Nordeste, que tiveram papel fundamental na certificação dos/as cursistas, através de Projetos de Extensão: UFRN, através da Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários - INICIES; UFPE; UESPI; UFBA. Em todas essas universidades, docentes pertencentes ao quadro de associados/as da EQUIP e integrantes da Rede de Educadores/as Populares do Nordeste, assumiram a elaboração e execução do Projeto de Extensão, que culminou com a certificação dos/as participantes do curso.

Desta forma, muitos desafios foram vivenciados nesse processo educativo, especialmente em termos da escassez de recursos, para continuar a formação política na educação popular e contribuir para o fortalecimento e incidência política dos movimentos sociais populares, especialmente na realidade nordestina, onde nos encontramos enraizados/as.

A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

O Curso de Formação de Educadores e Educadoras Populares do Nordeste esteve embasado na Concepção Dialética da



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Educação Popular, que se inspira em especial, mas não exclusivamente na obra de Paulo Freire. Dessa forma, o caminho percorrido no curso seguiu os passos de uma educação libertadora e articulada com as lutas sociais, a partir das vivências dos/as participantes nos seus territórios e os desafios do tempo presente.

Para Lima (2004, p.01) a Educação Popular

não é simplesmente uma concepção de educação é, antes de tudo, uma opção político pedagógica é um fenômeno sociocultural. É uma forma de educação "alternativa", que surge e se consolida na "marginalidade", a uma outra forma de educação "oficial". Tem a ver com múltiplas práticas sociais que têm em comum a sua intencionalidade transformadora.

Assim, a experiência de formação de educadores/as populares no Nordeste perseguiu um referencial teórico e metodológico, entre outras coisas “*um modo de ser e de fazer*” que articula organização comunitária e práticas sociais em direção à emancipação do povo. Aqui a educação popular é a “costura” do processo educativo e permanentemente dialógico. Sua metodologia contribuiu para desenvolver os sujeitos e a ação coletiva; carregada de compromisso; de enfrentamento às desigualdades sociais; de construção coletiva dos saberes; de organização política que possibilita a transformação a partir do local.

Nessa direção, Carrillo (2024, p.20) resgata o conceito de Educação Popular a partir da experiência da América Latina e toda produção intelectual e política sobre essa práxis libertadora, afirmando, que a Educação Popular é, essencialmente:

1. Uma leitura crítica e indignada da ordem social vigente e um questionamento do papel integrador que a educação formal desempenha;
2. Uma intencionalidade política emancipatória frente à



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ordem social vigente; 3. Um propósito de contribuir para o fortalecimento de setores dominados como sujeito histórico, capaz de conduzir a mudança social; 4. Uma convicção de que a partir da educação é possível contribuir para a realização dessa intencionalidade, atuando sobre a subjetividade popular; 5. Aspira construir e fazer uso de metodologias educacionais dialógicas, participativas e ativas.

Em diálogo com a experiência do Curso de Formação de Educadores/as Populares do Nordeste, pode-se afirmar que o processo educativo traz em si uma espécie de rebeldia e contracultura, afirmando um projeto de sociedade emancipatória, humanamente digna, econômica e ecologicamente sustentável. Essa educação “desobediente e alternativa” tem sido necessária para formação dos sujeitos coletivos, proporcionando o enfrentamento dos dilemas e problemáticas vivenciadas pelo povo na realidade brasileira e, particularmente, no Nordeste.

Essa concepção teórica e metodológica da Educação Popular, também, contribuiu para visibilizar, expressar e valorizar os princípios humanitários, éticos, democráticos e solidários contidos no processo educativo, mas também nas práticas sociais dos sujeitos coletivos, em seus mais diferentes e diversos movimentos e organizações sociais; apesar das contradições presentes na sociedade do capital que atravessa o cotidiano e a sociabilidade da vida. Resgatar e valorizar os princípios e valores libertários é tarefa da formação de sujeitos políticos e de novas gerações de educadores/as populares. A superação das condições de opressão e violência passa pela internalização, disseminação e ação concreta amparadas em princípios humanitários, libertários e coletivos, respeitando cada ser em sua singularidade e a natureza, que nos dá os frutos para viver.

Nessa direção convém afirmar, que o processo educativo levou em conta a construção de relações horizontais, de respeito,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

aceitação e valorização de toda e qualquer pessoa humana em sua diversidade. Isso possibilitou, crescermos juntos/as como seres humanos e em conexão com a natureza e a casa comum. As relações sociais horizontais possibilitaram perceber a integralidade entre seres vivos e natureza. Ou seja, o processo dá ênfase a todas as dimensões da vida humana (subjetividade, afetividade, espiritualidade, o pessoal e o político etc.).

A Educação Popular, também, propiciou um aprofundamento da realidade a partir do chão e da vida do povo Nordestino. Iniciar os Curso de Formação de Educadores/as Populares do Nordeste com análise de conjuntura, fez toda a diferença, pois foi sobre esse lastro de debate sobre os aspectos econômicos, políticos, sociais, ideológicos e culturais que se construiu uma visão de totalidade sobre a região Nordeste e os movimentos sociais: seus sujeitos, suas narrativas, suas ações coletivas e a resistência dos povos oprimidos. Como bem reflete Carrilho (2024, p.19) “questionar o caráter injusto das sociedades latino-americanas, seja em seu sistema político, por sua subordinação à economia capitalista ou pela predominância de uma cultura colonial, [racista], consumista e/ou patriarcal”. (grifos dos autores)

Nesse sentido, a capacidade problematizadora da Educação Popular e sua metodologia conduziu a construção de estratégias de lutas populares e alternativas para alcançar direitos, tendo como foco um projeto de sociedade que não está sob a ordem do capital; mas sim, a sociedade do bem viver. Há uma íntima relação entre a Educação Popular, os movimentos sociais e a mudança/transformação social.

São militantes que, a partir da formação na metodologia da educação popular, foram impulsionados(as) em suas ações coletivas e realizam a incidência política para a transformação da realidade, por dentro de seus movimentos sociais, organizações populares e por todos os espaços que ocupam ou ocuparam (Barros e Costa, 2024, p. 206)



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Tomando em conta, que nos países latino-americanos a mudança social geralmente tem origem nas forças sócio-políticas dos movimentos, há um solo fértil para processos educativos altamente reflexivos e críticos em relação à realidade. Não à toa a Educação Popular se desenvolveu na região, irradiando suas práticas no campo e no meio urbano. Isso também tem relação com a permanente construção coletiva do conhecimento e da própria consciência de classe, de raça, gênero e sexualidade, que vai sendo reforçada no decorrer do desenvolvimento dos conteúdos, alicerçada pelas teorias críticas de análise do real.

Por esse motivo Sztompka (2005, p.468)

Considera os movimentos sociais como mediações na cadeia causal da práxis social e os vê ao mesmo tempo como produto das mudanças anteriores e produtores (ou pelo menos co-produtores) de novas transformações sociais. Os movimentos aparecem aqui como veículos, portadores, transmissores de mudanças incessantes e não como causa última ou mera manifestação superficial.

A metodologia crítica e dialética da Educação Popular assegura, pois, o movimento educativo de pensar (reflexão) e agir (prática/ação), numa relação entre teoria e prática. As teorias críticas ajudam a guiar as análises da realidade; possibilitando ir à raiz dos problemas, para, posteriormente, enfrentá-los com intervenção política coletiva. Como bem lembra Boff (1986) “[...] sem a teoria, é uma prática cega, ou no máximo míope. Não enxerga bem ou não enxerga longe [...] degrada-se em ativismo, e na melhor das hipóteses em reformismo”. É necessário sair do senso comum, e mergulhar nas inter-relações que constituem a análise da realidade.

A análise crítica da realidade, a partir da práxis e da Educação Popular, também proporcionou revisitar nossas histórias como povo colonizado, enfrentando nossos próprios dilemas sociais e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

desafios, quanto ao racismo e o sexismo oriundo da colonização, somando à exploração de classe e outras opressões. Dessa forma, os agentes das mudanças atuais são diversos e diferentes, provocando a prática educativa em seu constante movimento dialético, a seguir o fluxo contínuo das mudanças na sociedade.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS POPULARES DO NORDESTE – 2023

A organização do curso foi conduzida por uma comissão regional, composta por representantes dos estados mencionados, que se reuniu para planejar todos os aspectos do curso, como o público-alvo, processo de inscrição, roteiros metodológicos, conteúdos, módulos, temas abordados, avaliação, parcerias e certificação. E em cada Estado se formou uma coordenação local que conduziu o curso no âmbito local.

ESTRUTURA PEDAGÓGICA E METODOLOGIA

O curso foi estruturado com base na Pedagogia da Alternância, com atividades realizadas fora da sala de aula, conhecidas como "Tempo Comunidade". Essas atividades incluíram a leitura, fichamento e sistematização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e através da bibliografia recomendada nos módulos. Além disso, os/as participantes realizaram tarefas em suas comunidades e/ou organizações/movimentos, em articulação com os conteúdos trabalhados, participaram de estudos em grupo para a pesquisa de conteúdo dos módulos, e realizaram atividades de sistematização por meio do caderno de campo.



FORMATO E MÓDULOS

O curso foi realizado em formato híbrido, presencial e remoto, com quatro módulos principais:

1 Módulo: Educação Popular e a Construção da Democracia e da Cidadania no Nordeste: O primeiro módulo teve como objetivo oferecer ferramentas para a análise do cenário social, econômico, político e cultural, identificando desafios e possibilidades para a atuação dos movimentos sociais. Foram abordados temas como a identidade do grupo, análise da conjuntura local, territorial, do Nordeste, nacional e internacional, desafios da Educação Popular, uso do caderno de campo. As atividades do tempo comunidade foram que os/as cursistas realizassem uma produção individual de Recomendações Metodológicas (o que você recomendaria a um/a educador/a popular?) e a participação na live “A Educação Popular e o papel do/a Educador/a Popular” para debater o capítulo 1 do livro “Que fazer Teoria e Prática da Educação Popular”, cuja autoria é de Paulo Freire e Adriano Nogueira.

2 Módulo: Educação Popular e sua Concepção Metodológica: O segundo módulo focou na discussão da concepção e metodologia da Educação Popular, visando aprimorar a intervenção dos/as educadores/as e lideranças populares nas realidades locais. Também foram abordados temas como o papel dos/as educadores/as populares, sistematização de experiências e a atividade de tempo comunidade foi lerem o texto “Síntese do Livro de sistematização de Experiência”, de autoria de Oscar Jara e para consolidar o estudo, participarem da live sobre Sistematização de Experiências.

3 Módulo: Movimentos Sociais e Ação Educativa: O terceiro módulo teve como objetivo fortalecer as lideranças e educadores/as populares de movimentos sociais para a intervenção nas organizações e o planejamento de ações educativas. Foram discutidos o roteiro



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

metodológico de "Formação Programada", "Formação na Ação" e "Sistematização", além da construção de recomendações para o planejamento da ação educativa, levando em consideração a mística, dinâmicas de grupo e redes de movimentos sociais. O tema da live foi "Educação Popular, mídias e redes sociais nos processos de formação e informação dos movimentos sociais populares".

4 Módulo: Educação Popular e Socialização das Experiências: As Ações dos Movimentos Sociais no Nordeste (EDUPOP). Potencialidades e Desafios atuais para a Ação Formativa no Nordeste, com o objetivo principal de promover a socialização e aprofundamento das experiências formativas em Educação Popular, ocorridas nos Estados, fortalecendo os processos políticos-pedagógicos nos movimentos sociais, coletivos, grupos e comunidades na região Nordeste do Brasil. O quarto módulo foi realizado no Centro de Formação Paulo Freire, no assentamento Normandia em Caruaru (PE), promoveu a socialização e o aprofundamento das experiências formativas em Educação Popular.

Esse encontro regional, chamado popularmente de EDUPOP- Educação Popular em Movimento, reuniu 159 cursistas dos oito estados, o roteiro metodológico detalhado delineou os passos do encontro, desde a chegada das caravanas até as atividades específicas, como: oficinas temáticas sobre temas relevantes. Houve a Mesa de Diálogos: Educação Popular: Potencialidades e Desafios Atuais para a Ação Formativa no Nordeste. Pré lançamento do Livro – Processo de Sistematização dos 30 anos dos Cursos de Educadores e Educadoras Populares do Nordeste e incluiu oficinas temáticas sobre mídias digitais, feminismos, lutas antirracistas, LGBTQIAP+, juventudes, agroecologia, entre outros temas. Durante o módulo, também foi apresentada a "Carta de Normandia", que destacou o posicionamento dos/as educadores/as populares para o fortalecimento do projeto popular e democrático do país e do mundo.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Contemplando os princípios da EQUIP, o público do Curso nos oito estados foi bastante diversificado, contando com representantes de movimentos sociais do campo e da cidade, organizações que apoiam ações para crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, grupos de doulas, organizações de referência em educação popular, juventudes, população negra, mulheres, homens, LGBTQIAPN+, movimentos de luta por moradia, indígenas, entidades de assessoria política, agentes de comunicação comunitária, quilombolas, agentes de saúde, agricultores familiares e movimentos de atingidos por barragens e sindicatos.

Com o objetivo de subsidiar os/as formadores/as durante o Curso, foi compartilhado um drive contendo diversos textos sobre várias temáticas, como educação popular, movimentos sociais, neoliberalismo, Nordeste, opressões, redes sociais, além de cadernos de músicas, poemas, filmes e a série "Educação Popular" (com cinco publicações) da EQUIP que, em consonância com Carvalho (2003),

pretende contribuir na compreensão do papel e atuação dos diferentes atores sociais, de alguma forma vinculados aos conteúdos da educação popular, de modo a afirmar uma cultura política de fortalecimento dos movimentos sociais como sujeitos na construção de relações democráticas para o melhor exercício da cidadania. (CARVALHO, 2003, p.2)

Nossa intencionalidade ao formar um arquivo potente de referências sobre os temas acima mencionados, é conectar o saber popular e o saber científico, este diálogo possibilita ampliar as lentes com as quais costumamos analisar as nossas experiências, podendo nos deslocar do eu para o coletivo e para aspectos antes não observados da realidade, nos convidando a apoiar a ampliação das lentes dos sujeitos em formação.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Ao darmos início a todo esse processo, nos chamou a atenção a existência de grande demanda por formação em educação popular na região Nordeste e para além dela, uma vez que ao abrir inscrições em formulário google docs, que por inexperiência não direcionamos à sujeitos coletivos na região, recebemos solicitação de sujeitos de vários estados brasileiros, para fazer o curso. Infelizmente, não pudemos no momento dar conta de tal demanda, mas pensamos em construir estratégia de expansão.

Outro aspecto relevante tem relação às parcerias construídas durante o percurso formativo do Curso, envolvendo diversas entidades, como instituições públicas de ensino superior, organizações sociais, coletivos, sindicatos, pastorais, prefeituras, mandatos de esquerda progressista, organizações não governamentais, escolas-família agrícola, frentes populares, institutos, fundações, associações, cooperativas, secretarias de governo, centrais sindicais, editoras, pequenos comércios, escritórios e consultórios de profissionais liberais. Isso reflete o esforço, a capacidade de articulação dos/as formadores/as, que garantiu o desenvolvimento do Curso, o fortalecimento do trabalho em rede e a visibilidade da ação formativa da EQUIP na região Nordeste.

A construção do ativismo como educadores/as em rede, nos favorece como coletivo na experiência de construção político-pedagógica a partir do diálogo constante, capaz de superar os desafios e possíveis ruídos de comunicação, que de vez em quando emergem. Uma de nossas intenções ao formar novos educadores/as é renovar e ampliar o engajamento na Rede de Educadores/as do Nordeste, que inegavelmente é hoje uma força política com incidência na região.

Importante mencionar que o engajamento nas causas e lutas sociais, exige de nós um gasto de energia pessoal imenso, muitas vezes alguns de nós abre mão de uma vida pessoal com qualidade de



relacionamentos. Nesse sentido, o engajamento na Rede de Educadores, construiu uma rede de apoio e de afetos, de solidariedade e amizade, que preenche de muitos significados estar juntos/as/es nos embalando uns aos outros/as.

Além disso, notamos que o Curso de Formação de Educadores e Educadoras Populares 2023 proporcionou uma rica troca de experiências e conhecimentos, fortalecendo os processos político-pedagógicos dos movimentos sociais, coletivos, grupos e comunidades na região Nordeste do Brasil. A partir das atividades realizadas, foi reafirmado o compromisso com a promoção de uma educação popular transformadora, que busca fortalecer a democracia e a cidadania em todas as suas dimensões.

CONCLUSÃO

O processo coletivo desenvolvido para realização do Curso de Formação para Educadores/as Populares no ano de 2023, em si mesmo expressa toda a potência da Educação Popular na construção coletiva do conhecimento. Põe em movimento sua capacidade dialógica e de escuta, reunindo as diversas experiências dos sujeitos educadores/as, para formular um outro conhecimento em direção a formação de outros sujeitos coletivos para incidência política na luta por direitos, justiça e igualdade.

Inspirados pela metodologia dialética da Educação Popular, o curso tem como base de sua formulação o enraizamento na análise da realidade, considerando as singularidades e particularidades de cada Estado, nas dimensões econômica, política, social e cultural. Observando o mesmo em relação ao grupo de cursistas, que se inscreveu no curso e prosseguiu na formação, cada um com suas especificidades. O que nos desafiou a acolher as muitas diferenças



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

entre os cursistas e as diferenças entre nós, ao mesmo tempo em que nos fortaleceu em nossas riquezas e diversidades.

Afirmamos que a educação popular, como visão de mundo e de ser no mundo, corroborou para que para cada um dos/as educadores/as, que se colocaram como formadores/as no processo, assumissem a posição de aprendizes, uma vez que as relações entre as experiências e saberes de cada coletivo estadual são diversas e complementares, proporcionando a aprendizagem de um/uma com o/a outro/a e com os/as cursistas.

Merece destaque, também, que essa formação de educadores/as populares fortaleceu o trabalho de base desenvolvido pelos/as cursistas em seus espaços de atuação, em diferentes territórios. É certo, que os territórios enfrentam contradições oriundas do desenvolvimento capitalista e o trabalho de base contribui para despertar a criticidade, a criatividade, as lideranças e a construção de alternativas, que superem o estágio de desigualdades sociais, e/ou quando muito, o estágio de desorganização política e alienação. Notamos, inclusive ao participar de alguma atividade organizada por eles, que quando as pessoas se encontram no coletivo conseguem ampliar as suas leituras da realidade, permeada pela metodologia da Educação Popular.

O curso aqui apresentado, nos desafiou em muitos aspectos: pessoais, culturais, políticos e econômicos. Pela primeira vez assumimos elaborar um curso regional com representações de cada estado, parece pouco, mas não foi! No entanto, transformamos os desafios em sementeira, como nas reflexões da poesia de Ademar Bogo, militante do MST, devemos seguir pelo mundo como semeadores/as de transformação. O processo transformou a nós mesmos/as e se foi capaz de fazer isso, sem dúvida nutriu a utopia, dos outros tantos que tocamos, dialogamos, e juntos/as experienciamos cada momento. A utopia nos provoca a seguir



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

juntos/as na construção de outro mundo: com liberdade, justiça, igualdade e sem discriminações de gênero, raça e sexualidades. A Educação Popular nos convida à transformação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ilena Felipe e COSTA, Mônica Rodrigues. Educação Popular e Reinvenção da Emancipação Social. IN: **Educação popular em movimento : 30 anos dos Cursos de Formação de Educadores e Educadoras Populares do Nordeste**. Escola de Formação Quilombo dos Palmares. Teresina-PI: EdUESPI, 2024.

BOFF, Clodovis. **Como Trabalhar com o Povo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1986.

CARRILLO, Alfonso Torres. **Educação Popular: trajetória e atualidade**. 1. ed. – Porto Alegre: Livrológia, 2024.

CARVALHO, Francisca. Movimentos Sociais e Educação Popular no Nordeste. **Série Educação Popular** 1. Recife, EQUIP, série n.1, p.2, 2003.

FREIRE, Paulo, NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer Teoria e Prática da Educação Popular**. 4. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1993.

LIMA, Luciene Maria de Mesquita. **Educação Popular: o que é isso?**. EQUIP, Recife/PE, 2004. (mimeo).

SZTOMPKA, Piotr. **A Sociologia da Mudança Social**. tradução Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

**“Para a concepção crítica, o
analfabetismo nem é uma "chaga",
nem uma "erva daninha" a ser
erradicada (...), mas uma das
expressões concretas de uma
realidade social injusta”.**

Paulo Freire



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES(AS) INICIANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Maria Erivalda dos Santos Torres⁸

Ana Carolina de Souza Silva⁹

Maria Joselma dos Nascimento Franco¹⁰

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os sentidos e significados da Prática Docente de Professores(as) Iniciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da Educação Inclusiva. No momento histórico atual a luta pela garantia do direito à EJA perpassa pela efetivação de uma prática docente inclusiva construída durante toda a carreira profissional dos(as) professores(as), especificamente, nos primeiros anos da docência. O estudo é relevante pelo entendimento da emergência do debate da Educação Inclusiva na EJA pela via da atuação docente, tendo em vista que de acordo com Censo Escolar 2023 (Inep, 2024) o número de matrículas dos(as) estudantes público alvo da Educação Especial têm aumentado nas classes comuns de educação, inclusive na modalidade da EJA. Para refletir sobre a EJA temos como fundamentação teórica os escritos de Paulo Freire (1979, 1992, 2010,

⁸Centro Acadêmico do Agreste; Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea - UFPE, Presidenta do Centro Paulo Freire-Estudos e Pesquisas com sede na UFPE/PE, maria.ettorres@ufpe.br.

⁹Centro Acadêmico do Agreste; Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea - UFPE, Mestranda, Bolsista FACEPE, carolina.souzas@ufpe.br.

¹⁰Centro Acadêmico do Agreste; Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea- UFPE, Professora/Pesquisadora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea – PPGEduc-UFPE-CAA. Vice-líder do GPENAPE. Coordenadora de ensino do CAA-UFPE, mariajoselma.franco@ufpe.br.



2022), discutiremos a prática docente a partir de Franco (2016), para professores(as) iniciantes nos ancoramos teoricamente em Marcelo Garcia (1988), Gouveia (2020) e Franco et al. (2024) e para discutir a educação inclusiva na EJA, recorreremos a Souza e Silva (2016) e Lopes e Lino (2021). Conclui-se que no panorama da EJA, a prática docente de professores(as) iniciantes para inclusão escolar apresenta sentidos e significados para a construção de uma educação libertadora ancorada na pedagogia da esperança para a reconstrução da autonomia pedagógica dos sujeitos ensinantes.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Prática Docente. Professores Iniciantes. Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar os sentidos e significados da Prática Docente de Professores(as) Iniciantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da Educação Inclusiva. Pesquisadores e estudiosos têm se aproximado das discussões sobre o objeto sentidos e significados da prática docente de iniciantes na EJA, na perspectiva inclusiva, para uma melhor compreensão de como se dá o processo da prática docente na modalidade (Paulo Freire, 1979; 1992; Franco, 2016; Lopes; Lino, 2021). Ela envolve uma série de desafios, que demandam soluções por parte dos(as) professores(as) e da escola, visando otimizar o processo de ensino e aprendizagem para atender as novas gerações e se adequar ao momento histórico e às transformações e mudanças na educação.

A EJA é permeada por desafios que emergem em diversos aspectos, um deles é dos professores(as) iniciantes na modalidade e outro é a abordagem dada por esses profissionais na perspectiva da educação inclusiva, posto que na atualidade tem sido cada vez mais



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

constante lidar com sujeitos jovens, adultos e idosos com deficiências. A importância dos primeiros anos do exercício profissional requer que se considere que há uma lacuna em relação a estudos voltados ao desenvolvimento profissional de professores(as) iniciantes na Educação Especial brasileira, importantes para o avanço das políticas da área e para o de desenvolvimento de professores(as) que iniciam na EJA, sejam eles(as) com muitos anos de experiência ou no início de carreira. Esse aspecto ainda é desafiante ao exercício da profissão.

Na percepção de Paulo Freire a escola há de estar pautada em um modelo de “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando” (Freire, 2010, p. 16). De acordo com Freire, o professor necessita exercer a prática docente para que os(as) estudantes tenham autonomia para aprender sem pressões na perspectiva de uma educação libertadora e inclusiva. É relevante considerar os saberes e experiências dos sujeitos presentes no contexto escolar para que os problemas enfrentados, pelos(as) estudantes, como trabalhos exaustivos, condições sociais, familiares, entre outros, sejam percebidos e resolvidos pela criticidade desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, a perspectiva aqui discutida trata da prática docente a partir dos elementos teóricos para ser possível pensar a inclusão das pessoas na EJA. Para tanto recorreremos as discussões propostas por Souza e Silva (2016) e Lopes e Lino (2021) no sentido das confluências entre a EJA e a Educação Especial, conceituamos a prática docente a partir de Franco (2016) e para discutir especificamente sobre a prática docente na EJA nos utilizamos das considerações de Lira, Silva e Santiago (2015).

A escolha teórico metodológica para construção deste ensaio se deu a partir da reflexão entre os elementos trazidos pelos autores, em um movimento de interrelação dos conceitos e considerações com a perspectiva freireana de educação. Assim sendo, organizamos o



texto trazendo inicialmente considerações sobre a prática docente de professores(as) iniciantes na EJA, tecendo reflexões no sentido da inclusão escolar, em seguida discutimos acerca da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da educação inclusiva, elencando perspectivas docentes para emancipação, o que nos conduziu a reflexão teórica sobre os sentidos e significados da prática docente de professores(as) iniciantes na educação de jovens e adultos (EJA) na perspectiva da educação inclusiva.

A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES(AS) INICIANTE NA EJA: REFLEXÕES NO SENTIDO DA INCLUSÃO ESCOLAR

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade específica da educação básica, garantida a partir do Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, destinada aos sujeitos que ao longo de sua vida tiveram seu direito de acesso e de permanência na educação escolar negados em função de processos de exclusão historicamente presentes na sociedade brasileira. Semelhantemente, a Educação Especial é uma modalidade da educação básica e do ensino superior, como posto no art. 58 da LDB, Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), que tem como público alvo pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (AH/SD), e como finalidade a escolarização desses sujeitos a partir de estratégias educacionais inclusivas.

A história da Educação de Jovens e Adultos tem como alguns de seus marcadores as mesmas problemáticas que permeiam a história da Educação das pessoas com deficiência: a exclusão social, o preconceito e a negação do acesso à educação formal (Lopes; Lino, 2021). Neste sentido, a luta dos movimentos sociais e a constituição



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

de políticas públicas de inclusão social e educacional têm viabilizado o ingresso dos jovens, adultos e idosos com deficiências nas instituições escolares.

De acordo com o Censo Escolar 2023 (Brasil, 2024), o número de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados na EJA aumentou de 55,4% em 2019 para 57,6% em 2023, o que significa dizer que, embora ainda tenhamos muito a avançar, esse percentual aponta para a crescente ampliação da demanda do público alvo da Educação Especial na EJA. Entretanto, de acordo com Lopes e Lino (2021) é preciso pensar as confluências entre estas duas modalidades, que para além do ingresso na instituição escolar, garantam efetivamente a aprendizagem e a inclusão desses(as) estudantes.

No sentido da reflexão sobre os caminhos possíveis para o acolhimento dos(as) estudantes público alvo da Educação Especial na EJA, na perspectiva inclusiva, é fundamental discutir a prática docente dos(as) professores(as) que atuam com esses sujeitos. Nos aproximamos da concepção de prática docente a partir de Franco (2016, p. 540), como sendo uma “prática relacional, mediada por múltiplas determinações”, sendo assim o saber-fazer do(a) professor(a), no qual “[...] estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante [...]” (Franco, 2016, p. 542), sendo uma atividade marcada pela complexidade.

Para a referida autora, quando a prática docente é realizada desconectada do todo, sem compreensão e reflexão da intencionalidade das ações que se realizam na sala de aula ela perde o sentido e desconsidera a construção do humano, por este motivo, defendemos que a prática docente construída pedagogicamente,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

pautada na reflexão da ação, na dialogicidade e na criticidade possibilita uma atuação por parte dos(as) professores(as) que tenha como finalidade a inclusão de todos(as) os(as) estudantes.

A prática docente se dá na interrelação com as demais práticas educativas, a partir de uma ação coletiva em que o(a) professor(a) está em constante diálogo com os demais atores e espaços educativos da instituição escolar. É importante destacar que nesta ação coletiva e compartilhada, em que se faz a prática docente não há um distanciamento entre elementos teóricos e práticos, visto que é na experiência adquirida no cotidiano escolar que o(a) professor(a) desempenha um fazer reflexivo a partir da análise crítica da prática que leva à produção de conhecimento pautada no diálogo.

Paulo Freire (2022) teoriza sobre a necessidade de uma permanente atitude crítica que está em integração com a realidade, sem a qual os seres humanos não conseguem superar a postura de acomodação frente as desigualdades do mundo em que vivem. Diante dessa concepção de prática docente, na qual está imbricada a prática pedagógica, em um contínuo diálogo entre os sujeitos e suas circunstâncias (Franco, 2016), numa postura reflexiva e crítica, nos propomos a pensar a atuação de professores(as) iniciantes diante da realidade que tem emergido nos últimos anos: o crescimento do número de estudantes da Educação Especial na EJA, ressaltando o caráter inclusivo dessas duas modalidades educacionais.

Sendo assim, compreendemos enquanto professores(as) iniciantes os profissionais que estão no início de sua trajetória profissional, que como destaca Marcelo Garcia (1988) é um período marcado por tensões e aprendizagens, durante o qual os(as) professores(as) desenvolvem o conhecimento da profissão. Para Franco et al. (2024) durante o período de iniciação à docência os(as) professores(as) se deparam com diferentes necessidades que emergem em seus contextos de atuação e buscam o equilíbrio entre a pouca



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

experiência de atuação na EJA e os saberes teóricos adquiridos na formação inicial na universidade.

Nesta mesma direção Gouveia (2020) aponta que o período inicial na carreira docente envolve a articulação entre os diferentes conhecimentos, de maneira contextualizada, que exige dos(as) iniciantes a reformulação de saberes, a adaptação e a descoberta de quais estratégias são necessárias mobilizar para tornar possível a consolidação da atividade profissional. Ampliamos o conceito de iniciação à docência também para os(as) professores(as) que são egressos de outros níveis de ensino e passam a atuar na EJA, enfrentando os mesmos desafios característicos da fase inicial de atuação profissional em um contexto que lhes é novo e desconhecido.

Diante disso, ao refletirmos sobre a prática de professores(as) iniciantes na EJA destacamos que esta modalidade é permeada por problemáticas e especificidades muito próprias que vão desde o currículo até a formação inadequada de professores(as) para atuar. Segundo Lira, Silva e Santiago (2015, p. 12)

A EJA se constitui como desafio para os educadores, que compreendem seu papel de mediador do conhecimento, utilizando sua prática pedagógica docente, para uma ação educacional crítica/reflexiva, que estabeleça sentido para o educando, levando-o a superação da alienação, sendo capaz de ser [SIC] ver como agente transformador da sua realidade.

O papel de mediador do(a) professor(a) com vistas a emancipação do sujeito tem como desafio o estabelecimento da dialogicidade entre o conhecimento sistemático historicamente construído e os conhecimentos sociais adquiridos pelos(as) estudantes ao longo de sua vida. Assim sendo, ao discutir sobre a EJA é fundamental pensar nas confluências estabelecidas com a Educação Especial no sentido da inclusão das pessoas jovens, adultas e idosas



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

com deficiência, para ser possível ampliar o debate sobre a construção de uma prática docente com sentidos e significados pautados na concepção emancipadora de educação.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PERSPECTIVAS DOCENTES PARA EMANCIPAÇÃO

Os sujeitos que frequentam a EJA são trabalhadores(as) estudantes, distintos, de realidades diversas, sendo que, muitas vezes, a educação escolar não é a sua prioridade, em razão de suas histórias de vida, haja vista as dificuldades pelas quais passam no dia a dia. Por isso, a necessidade de tornar a prática um ato político, constitutivo dos sujeitos, como ferramenta para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Friedrich et al. (2010, p. 406) preconiza que:

[...] Com um público específico que traz consigo sequelas de experiências frustradas ao longo da vida, o adulto chega à EJA com uma bagagem cultural diversificada, habilidades inúmeras, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o seu mundo.

Muitos se encontram humilhados pela condição de excluídos da escola por diferentes razões: necessidade de trabalho, reprovações sucessivas, por não se terem adaptado às normas da escola, por não terem conseguido aprender o necessário para sobreviver neste mundo científico e tecnológico em que vivem. Chegam e encontram a mesma escola que os excluiu há anos com propostas pedagógicas que não contemplam as suas expectativas e escolas com regras específicas e generalizadas. Este, além de outros aspectos leva ao alto índice de evasão observada nos programas de EJA na atualidade. Esse fracasso pode ser explicado, principalmente, por problemas de concepção epistemológica e pedagógica entre o concebido pelas propostas oficiais e o vivido por esta comunidade no âmbito escolar.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Muitos desses aspectos necessitam ser observados para efetivação da prática dos(as) professores(as) no exercício de suas funções educativas com estudantes oriundos de diversos meios sociais permeados por diversidades e diferenças peculiares do público e o meio que estão inseridos. Para o desenvolvimento integral desses(as) estudantes, que já perderam tanto tempo, necessário se faz ter a compreensão que a

[...] EJA **mostre plenamente seu potencial de educação permanente** relativa ao desenvolvimento da pessoa humana **face à ética, à estética, à constituição de identidade, de si e do outro e ao direito ao saber**. Quando o Brasil oferecer a esta população real condições de inclusão na escolaridade e na cidadania, os “dois brasis”, ao invés de mostrarem apenas a **face perversa e dualista** de um passado ainda em curso, poderão efetivar o princípio de igualdade de oportunidades de modo a revelar méritos pessoais e riquezas insuspeitadas de um povo e de um Brasil uno em sua **multiplicidade, moderno e democrático**. (Brasil, 2000, p.67, *grifo nosso*).

A modalidade da EJA ofertada precisa desenvolver o potencial dos(as) estudantes observando suas especificidades em uma perspectiva crítica na construção da identidade dos sujeitos para exercerem sua função social e política no meio de atuação nos territórios.

Fitar os olhos e pensar a EJA implica em tecer pressupostos da teoria de Paulo Freire (1996) para a importância da Educação de Jovens e Adultos no processo de empoderamento dos sujeitos e transformação social e política do Brasil. Um conceito importantíssimo da teoria de Freire, o empoderamento, que se constitui num ato socialmente referenciado e político. Relacionado à potencialidade criativa e, ao mesmo tempo, ao desenvolvimento e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

potencialização das capacidades dos sujeitos, sejam eles aprendizes ou ensinantes. Pois, como destaca Freire

[...] Mesmo quando você se sente, individualmente, mais livre, se esse sentimento não é um sentimento social, se você não é capaz de usar sua liberdade-recente para ajudar os outros a se libertarem através da transformação da sociedade, então você só está exercitando uma atitude individualista no sentido do *empowerment* ou da liberdade. (Freire, 2010, p. 135).

Freire acredita que o ser humano é dotado de sua condição ontológica de ser mais e por isso é profundamente otimista. Ele defende a possibilidade e necessidade da mudança na escola e na prática docente, uma vez que ela tem importante papel na transformação social. Esta mudança é ao mesmo tempo política e pedagógica, pois a escola é um lugar de luta e de esperança. Sendo assim, a educação deve ser de qualidade socialmente referenciada e para todos.

Pensar em educação socialmente referenciada e em educação para todos é também pensar sobre a inclusão das pessoas com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, sujeitos que ao longo dos anos foram excluídos das instituições escolares ou deixados à margem do processo educativo (Bueno, 2011). Com a consolidação da EJA enquanto modalidade de ensino, esses sujeitos têm retornado para os espaços escolares, compondo a diversidade do público contemplado pela EJA, destacando a relevância de se pensar sobre a prática docente inclusiva que contemple também as pessoas com deficiência.

Tal reflexão suscita a ampliação da discussão sobre a inserção e a permanência dos(as) estudantes jovens e adultos, público-alvo da Educação Especial, na EJA, sobre os principais desafios encontrados



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

pelo corpo docente para efetivação da inclusão e sobre as possíveis estratégias para superação desses desafios. De acordo Lopes e Lino (2021), a partir da implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) o número de estudantes com deficiência matriculados na EJA cresceu, aumentando também o número de pesquisas que abordam a interrelação entre essas duas modalidades. Contudo a produção em torno da articulação entre as temáticas ainda é inicial nas pesquisas em educação, tornando urgente a ampliação da discussão frente ao crescimento da demanda.

Diante dessa realidade, nos propomos a contribuir com o debate inicial na perspectiva da prática docente, para ser possível identificar e superar os fatores que contribuem com a taxa de abandono no processo escolar dos(as) estudantes com deficiência, TGD e AH/SD, que como destacam Souza e Silva (2016, p. 63) “estão associadas a diversos fatores, como a falta de acessibilidade, a ausência de atendimento educacional especializado, a necessidade de adequações curriculares e a má formação dos docentes”, sendo relevante discutir não apenas o acesso desses(as) estudantes, mas o êxito em seu processo de escolarização, para que os sujeitos não sofram uma dupla exclusão escolar.

Uma educação que contemple os aspectos inclusivos deste público-alvo é orientada pela consciência pedagógica emancipadora, autônoma e de libertação, teorizadas pelo educador Paulo Freire, também perpassam pela prática docente validada pela ação pedagógica crítica/reflexiva, visto que, como defendem Lira, Silva e Santiago (2015) a prática pedagógica docente na EJA necessita reconhecer as vivências dos(as) estudantes, seu contexto social, suas construções pessoais e subjetivas, para ser possível atender as particularidades desse público, especialmente quando nos referimos ao público da Educação Especial presente nas salas de aula da EJA.



SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES(AS) INICIANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A EJA é dotada de uma diversidade e diferenças que precisam ser consideradas. Neste sentido, a prática pedagógica docente, sobretudo, na EJA, necessita reconhecer em seu(a) estudante suas vivências, suas construções sociais, suas experiências, seus aprendizados, objetivando estabelecer relação de contextualização e construção com o conhecimento socialmente produzido para que a educação seja de qualidade socialmente referenciada não seja colocada em segundo plano, no apêndice do conhecimento, inclusive quando se trata da escolarização dos(as) estudantes público-alvo da Educação Especial na EJA.

A prática docente dos(as) professores(as) da EJA tem sido um grande desafio, especialmente para aqueles(as) que estão iniciando na modalidade e chegam sem nenhuma bagagem de como lidar com esse público tão diverso e específico. Para isso, é preciso compreender que tipo de sujeito se quer formar e como agir para realizar práticas condizentes com a realidade dos sujeitos. Nesta perspectiva, pensar a prática docente, diante das demandas da inclusão escolar, é olhar que o papel do professor(a) precisa ser de mediador(a) do conhecimento, sendo ele(a) o agente principal na sala de aula, é a sua prática pedagógica que irá validar ou não o discurso reprodutivo sem reflexão ou favorecer ao sujeito uma formação crítica/reflexiva, que seja capaz de atuar na sociedade em que está inserido, compreendendo sua posição enquanto agente ativo (Lira; Silva; Santiago, 2015).

O cenário atual nos leva a tecer reflexões sobre questões vão surgindo e precisam ser contempladas efetivamente na prática



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

docente dos(as) profissionais que atuam no contexto da modalidade da EJA, como estudar para poder atuar de maneira inclusiva com as pessoas, jovens adultas e idosas com deficiência. A prática docente em articulação com a prática pedagógica necessita ser orientada via formação para os(as) professores(as) compreenderem e atenderem as especificidades desse público.

De acordo com Veiga (2015, p. 16) a prática pedagógica docente é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. Neste sentido, a prática docente fundamentada pedagogicamente não se dá apenas no âmbito escolar, mas perpassa por toda a formação sociocultural de uma sociedade envolvendo todos os sujeitos sociais. Essa ação tem um caráter político que é permeado por aspectos estruturais e conjunturais da sociedade.

Nesta perspectiva, ter um olhar voltado não apenas para o espaço escolar, mas para o entorno que envolve toda estrutura da escola é fundamental. Paulo Freire (2010, p.48) aponta que o educador que age com autonomia necessita, acima de tudo, pensar certo, o que envolve uma ação dialógica e comprometida. Para Freire:

[...] A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico.

A autonomia e a criticidade dizem respeito à escola e aos(as) professores(as). É fundamental que os profissionais docentes estejam em permanente processo de atualização e ação-reflexão sobre suas práticas, para que possam promover estratégias diferenciadas e aulas



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

mais interessantes e contextualizadas, fazendo com que os(as) estudantes, atualmente mais participativos(as) e preparados(as) pelo mundo da informação, voltem para a aula com vontade de aprender, criar e conhecer. Os conteúdos devem estar vinculados à realidade dos(as) mesmos(as), suprimindo seus interesses e necessidades.

De acordo com Glat (2018), para atuar no sentido da inclusão escolar, é necessário que os(as) professores(as) estejam preparados para lidar com as demandas inclusivas, com a diversidade e a singularidade de cada estudante, mas, para além disso é necessário que os(as) professores(as) tenham um posicionamento pedagógico bem fundamentado e se firmem nesse posicionamento para ser possível desenvolver uma prática docente que viabilize a construção de uma cultura escolar inclusiva na EJA fundamentada na ação-reflexão.

Como afirma Freire (2010) somos seres inacabados, em constante desenvolvimento e por isso mesmo é que podemos ir além, sendo assim, o início da docência, na modalidade EJA, é parte do desenvolvimento profissional docente, que viabiliza a construção do posicionamento pedagógico ao qual nos referimos. É indispensável pensar o desenvolvimento profissional permanente de professores(as) iniciantes atuantes na modalidade EJA, que lidam com as demandas da educação escolar inclusiva ao discutirmos sobre os sentidos e significados da prática docente.

Quanto ao desenvolvimento profissional de professores(as) iniciantes, Príncipe e André (2018) afirmam que múltiplos fatores estão envolvidos no processo, como a formação profissional, as condições de trabalho dos(as) professores(as), o clima de trabalho nas escolas, o contexto em que se desenvolve o trabalho docente, o salário e a demanda de trabalho dos(as) professores(as). Sendo assim, diante do aumento de matrículas de estudantes da Educação Especial na



EJA, em consonância com os elementos relacionados ao desenvolvimento profissional que impactam diretamente na prática docente de professores(as), evidencia-se o caráter transformador da ação humana na realidade objetiva (Freire, 1992) e a relevância da ação contextualizada sócio historicamente.

Através da prática docente, alguns elementos apontados por Souza e Silva (2016) que podem contribuir para a escolarização inclusiva na EJA e com a ação profissional de professores(as), são a constituição uma rede de apoio com profissionais multidisciplinares, a ampliação do atendimento nas salas de recursos multifuncionais com materiais específicos para jovens, adultos e idosos com deficiência, TGD e AH/SD, a ampliação da modalidade no turno diurno como possibilidade de oferta aos que não podem estudar à noite, a constituição da oferta integrada a educação profissional por meio de formação inicial e continuada dos(as) estudantes, a articulação de formações continuadas para os professores(as) das salas de recurso, professores(as) regentes, coordenadores locais, orientadores e demais profissionais e a oferta do Atendimento Educacional Especializado no mesmo turno de matrícula dos(as) estudantes da EJA.

A discussão sobre a inclusão de estudantes com deficiência, TGD e AH/SD na EJA ainda é inicial, sendo necessária a reflexão sobre a articulação dessas modalidades, bem como sobre a atuação docente, especificamente dos(as) professores(as) iniciantes na EJA, para ser possível a criação de estratégias formativas e inclusivas que contribuam com a prática docente realizada pelos(as) professores(as) dando sentido pedagógico a ação docente, em um movimento de imersão na atuação na EJA e de permanente desenvolvimento, com vistas à inclusão e a emancipação dos sujeitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ensaio teórico tivemos como proposição apresentar os sentidos e significados da Prática Docente de Professores(as) Iniciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da Educação Inclusiva. A finalidade do texto foi abrir a discussão sobre uma temática ainda pouco pesquisada na Educação, com isso tomamos como ponto de partida a compreensão de que o número de matrículas de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação tem crescido na EJA, sendo necessária a reflexão sobre a prática docente diante desta realidade, sobretudo de professores(as) iniciantes.

Quanto aos sentidos e significados da prática docente neste contexto, destaca-se o entendimento da ação educadora enquanto elemento fundamentalmente relacionado a concepção pedagógica crítica e reflexiva que enxergue os(as) estudantes da EJA como protagonistas de seu processo de aprendizagem no sentido da emancipação e da libertação. Emerge, então, enquanto um dos elementos fundamentais para o processo inclusivo na EJA o olhar para o contexto, para o todo que permeia a o saber-fazer do(a) professor(a).

A prática que dialoga com o contexto social e cultural em que se insere apresenta significados para o(a) estudante que é contemplado(a) por ela, apontando para a necessidade de o(a) professor(a) conhecer o(a) estudante com quem atua, levar em consideração seus conhecimentos prévios, sua história de vida, sua subjetividade e suas potencialidades. Esta postura possibilita a realização de uma prática dialógica que reflete os anseios e esperanças que nascem não para os(as) estudantes, mas a partir deles(as), numa concepção freireana.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Outro elemento que emerge na construção da ação docente é a criticidade por parte dos(as) professores(as) e a autonomia que se revela em um processo de autoria docente, sem o qual os(as) profissionais não conseguem avançar na prática pedagógica. A luz das teorias freireanas, defendemos a relevância de os(as) educadores(as) pensarem e atuarem autenticamente, em um movimento crítico reflexivo de diálogo com a realidade, na qual aspectos como companheirismo, valorização da subjetividade dos sujeitos e de sua humanização estejam no centro do processo formativo.

Ressaltamos também a dimensão de um posicionamento pedagógico fundamentado por parte dos(as) professores(as) iniciantes para a consolidação de uma prática educativa orientada pela concepção de educação enquanto prática social comprometida em solucionar os desafios que emergem na cotidianidade para a inclusão dos(as) estudantes jovens, adultos e idosos com deficiência presentes nas salas de aula da EJA. É indispensável que os(as) professores(as) reafirmem qual concepção de educação e de sociedade defendem, visto que se trata de uma tomada de decisão que além de pedagógica é também política, e por isso mesmo necessita estar sempre sendo retomada para que não se perca de vista os sentidos da educação libertadora.

Para além destes elementos, ressaltamos que a prática docente não se faz isolada dos demais elementos da prática pedagógica, envolve a atuação da gestão escolar, os currículos e as políticas públicas sobre educação e formação na EJA em sentido global, não apenas local. Apenas com o olhar para a totalidade será possível a construção da prática docente de professores(as) iniciantes, no panorama da EJA, para inclusão escolar com sentidos e significados que visem a construção de uma educação libertadora ancorada na pedagogia da esperança para a reconstrução da autonomia pedagógica dos sujeitos ensinantes.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI/MEC**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade**. EDUC—Editora da PUC-SP, 2011.

FRANCO, M. A. DO R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534–551, set. 2016.

FRANCO, M. J. N.; GOUVEIA, R. W. S. F.; SILVA, M. B.; SILVA, M. B. Narrativas de professores iniciantes no contexto do agreste de Pernambuco: indução profissional em foco. Dossiê Concepções, Políticas e Práticas de Indução Docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, 1-20, 2024.

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



CENTRO
PAULO FREIRE
ESTUDOS E PESQUISAS

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

esvaziadas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 18, p. 389-410, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Profesores principiantes y programas de inducción a la práctica docente. **Enseñanza & Teaching: Revista interuniversitaria de didáctica**, v. 6, 1988.

GLAT, Rosana. Desconstruindo representações sociais: por uma cultura de colaboração para inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 9-20, 2018.

GOUVEIA, Ray-lla Walleska Santos Ferreira. Casos de ensino com professores iniciantes: Caminhos de imersão na docência e desenvolvimento profissional. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2020.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar Da Educação Básica 2023**: Resumo



Educação Libertadora
Esperançar para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Técnico - Versão Preliminar. Diretoria de Estatísticas Educacionais – DEED. Ministério da Educação – MEC. Brasília, DF, 2024.

LOPES, Giovana Cerqueira. LINO, Lucília Augusta. Educação de jovens e adultos e Educação Especial no contexto da educação inclusiva: confluências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 03, pp. 46-72. Maio de 2021.

PRÍNCEPE, Lisandra; ANDRÉ, Marli. Fatores facilitadores e dificultadores do desenvolvimento profissional de professores iniciantes: uma análise das condições de trabalho. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 3, n. 6, 2018.

SILVA, Leda Regina Bitencourt de; SOUZA, Kleyne Cristina Dornelas de. Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 3, n. 2, p. 59-63, 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E OS DESAFIOS DA RESSOCIALIZAÇÃO: ENCONTROS COM A LIBERTAÇÃO EM PAULO FREIRE

Fernanda da Costa G. Carvalho¹¹

Maria de Lourdes Paz dos Santos Soal¹²

Adrielly Karla de Souza Paula⁴

Verônica Maria da Silva Ramos⁵

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas que vêm sendo vivenciadas nos espaços socioeducativos na Região Metropolitana do Recife em Pernambuco. A metodologia utilizada no presente trabalho foi a qualitativa, e o nosso principal procedimento para coleta de dados foram as observações e as análises interpretativas do cotidiano de trabalho dos professores do Centros de Atendimento Socioeducativos (CASEs). Nosso principal referencial teórico foi Paulo Freire, principalmente quando versava sobre a necessidade de se repensar as bases metodológicas e as teorias da educação e da aprendizagem para percebermos as especificidades existentes no cotidiano da sala de aula em sua epistemologia. Com nossos principais resultados, constatamos que a busca por uma educação libertadora, emancipatória e humanizadora continua a sendo uma meta a se alcançar entre os docentes da referida instituição. Assim, os docentes observados afirmam que em seu cotidiano, a

¹¹Professora do Departamento de Política e Gestão da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail – fernanda.carvalho@ufpe.br - <https://www.cnpq.br/cvlattes> - <https://orcid.org/0009-0001-5902-9583>

¹²Professora da Rede Estadual de ensino. Coordenadora Pedagógica do Centro de Atendimento Socioeducativo. E-mail: mlourdespazss@gmail.com.



perspectiva de Paulo Freire no que tange a educação enquanto prática de liberdade, é uma possibilidade teórica e metodológica de demonstrar como a pedagogia pode contribuir para a ressocialização dos indivíduos apenados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Libertadora. Práticas pedagógicas Socioeducativas. Ressocialização.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire (1990, p. 20) destaca que: “se a educação deve atuar de outra maneira que não como instrumento de opressão, ela deve ser concebida como uma pedagogia do saber, uma ação cultural para a liberdade”. Nesse sentido, as práxis da sala de aula devem contribuir para a construção do conhecimento, da diversidade, do respeito às diferenças culturais, de gênero, étnico-racial, orientação sexual etc., tornando-se imprescindível para construção e valorização da convivência com as diferentes identidades, aprofundando então, os princípios da cidadania e da libertação.

Assim, apresentaremos nesse artigo, as reflexões críticas e as práticas pedagógicas que foram construídas a partir de uma pesquisa qualitativa, com observações dos docentes dentro do espaço sócioeducativo. Nosso principal objetivo, foi compreender como as práticas pedagógicas eram instituídas e se elas contribuíam com o fortalecimento do direito à educação e à cidadania, a fim de que pudessemos compreender se a educação estava sendo vivenciada enquanto prática de liberdade e se estava conseguindo garantir o aprendizado entre as socioeducandas. O referencial teórico utilizado foi Paulo Freire, principalmente quando versava sobre a necessidade de se repensar as bases metodológicas e as teorias da educação e da aprendizagem para percebermos as especificidades existentes no cotidiano da sala de aula. O autor em questão interrogava a



pedagogia e a docência para que se contrapusessem em relação à linearidade do pensar e fazer pedagógico.

Sabemos que urge superar os problemas, ainda, existentes em nossa sociedade uma vez que, estudos e pesquisas acadêmicas realizadas nos anos 2000, apontavam para o baixo rendimento dos alunos privados de liberdade e para dificuldades das escolas prisionais e em espaços socioeducativos em fazer valer o direito à educação pública e de qualidade.

Salientamos, também o nosso compromisso com a educação e com a prática pedagógica como instrumentos libertadores, já que essa perspectiva será de grande valia na construção da cidadania e na ressocialização dos egressos na sociedade.

A RESSOCIALIZAÇÃO E AS PRÁTICAS DIALÓGICAS FREIREANAS

Segundo levantamento realizado pela Agência Câmara de Notícias (2019), quando assunto é educação no sistema prisional, Pernambuco se sobressai nas estatísticas como o Estado que melhor oportuniza esse direito. Observemos, então, os dados: “Em Pernambuco 28% dos presos estudam, contra a média nacional de 10%”. Contudo, podemos destacar que “o principal entrave para melhorar a situação educacional nos presídios é a oferta de vagas, que cobre apenas 10% da demanda do país. Ou seja, não há vagas suficientes para atender as mais de 570 mil pessoas que, hoje, lotam os presídios do Brasil”

No Distrito Federal, o total de presos chega a 12 mil, sendo que apenas 1.500, estudam. No Mato Grosso, dos aproximadamente 11 mil encarcerados, 2 mil frequentam as salas de aula. No Rio de Janeiro, os detentos somam 36 mil, com 3 mil estudantes apenas. Pernambuco, com mais de 30 mil presidiários, é o



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

estado que mais oferece vagas: cerca de 28% dos detentos são estudantes. Segundo o secretário de educação pernambucano, José Ricardo Dantas de Oliveira, a preocupação com oferta de vagas é o motivo deste desempenho. Ele destacou que todas as 19 unidades prisionais do estado contam com escolas (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2019).

Para Foucault (2009, p. 218), “conhece-se todos os inconvenientes da prisão, e sabe-se que é perigosa, quando não inútil. E, entretanto, não ‘vemos’ o que pôr em seu lugar. Ela é a detestável solução, de que não se pode abrir mão”.

Onofre (2015) concorda com o autor a pouco referido quando afirma que:

[...] a instituição, embora notoriamente fracassada, é uma estratégia para a contenção da criminalidade e recuperação daqueles que perturbam a ordem. Ainda não é possível imaginar uma sociedade sem prisões, porque estamos longe de atingir os fatores que originam a criminalidade, e as atenções não estão voltadas para as causas do problema, mas para as estratégias de combatê-lo (ONOFRE, 2015, p. 241).

Segundo Ireland (2011, p. 21), “a América Latina é reconhecida como a região mais desigual do mundo em termos da distribuição de riqueza e renda, e não há dúvidas de que é essa desigualdade econômica brutal que leva a uma exclusão social, especialmente dos grupos mais vulneráveis, acentuando os níveis crescentes de violência e criminalidade”. Estudos revelam que os indivíduos historicamente marginalizadas são aqueles privados de seus direitos básicos, negligenciadas pelo Estado, sendo invisíveis aos olhos da sociedade até cometerem algum crime.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Onofre (2015) nos apresenta algumas questões relevantes para a reflexão a propósito da clientela nas salas de aulas do sistema carcerário:

[...] a sociedade prende, majoritariamente, as pessoas que estavam nela inseridas? A prisão é um espaço alheio à sociedade ou uma instituição da sociedade? A vida das pessoas aprisionadas para, enquanto cumprem a pena, e elas depois são (re)inseridas na vida social? Não ocorrem processos de socialização entre as pessoas que vivem no interior da prisão? O que pode fazer a educação nesse espaço singular? (ONOFRE, 2015, p. 241).

Destacamos que a educação para pessoas em situação de restrição de liberdade se insere no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e deve ser entendida como um processo permanente, ao longo da vida. Maeyer (2013, p. 44) salienta que “a educação do cárcere visa a adaptação dos sujeitos às normas do sistema prisional, enquanto que a educação no cárcere é uma ferramenta para a libertação dos oprimidos”.

Em contrapartida, o autor destaca que não podemos ignorar o fato de que a cultura escolar na prisão é atravessada pela cultura da própria prisão, e que o processo de aprendizagens não pode se restringir à sobrevivência neste espaço. Para ele, “é necessário, que a prisão ensine algo de diferente da própria prisão” (MAEYER, 2013, p. 44).

Frisamos, então a urgência de uma educação de qualidade dentro do sistema prisional para que seja oportunizada uma prática pedagógica para além da adaptação dos sujeitos às normas do sistema. É importante anunciar que não é viável responsabilizar a educação escolar pela ressocialização das pessoas em privação de liberdade, uma vez que, como destaca Teixeira (2007), isso seria exigir mais do que se



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

deve da educação – visto que a responsabilidade da (re)inserção à sociedade é dever do sistema penitenciário.

Contudo, a educação pode ser vista como um dos instrumentos para fortalecer esse processo, uma vez que “não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa” (FREIRE, 1995, p. 96).

Freire (1990, p. 20) destaca que: “se a educação deve atuar de outra maneira que não como instrumento de opressão, ela deve ser concebida como uma pedagogia do saber, uma ação cultural para a liberdade”. Somente assim, as práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos dentro do sistema prisional poderão contribuir para a construção da cidadania e para sua ressocialização. Assim, entendemos que a sala de aula nas prisões, deveriam incentivar a realização de trabalhos que oportunizassem às diferentes identidades dos(as) educandos(as), primando pelos princípios da cidadania e da libertação.

A educação nos espaços de restrição e privação de liberdade se inserem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), se materializando como um dos eixos mais invisíveis dessa modalidade de ensino, que nem sempre é considerada relevante pelas políticas governamentais.

Gadotti (2014,p. 21) nos alerta que:

Trata-se de uma educação voltada para um público, sendo grande parte advinda de processos de exclusão. Ela atende os excluídos dos excluídos: indígenas, quilombolas, populações do campo, ciganos, pessoas portadoras de deficiências, pessoas em situação de privação de liberdade, catadores de materiais recicláveis, população em situação de rua.

Um dado que destacamos no Censo de 2019 é o fato de que os discentes da EJA são em sua maioria pretos e pardos, predominantemente, dos dois níveis de ensino: no Ensino



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Fundamental, o grupo representa 75,8% e no Ensino Médio, 31%. “Além disso, mais da metade (52,6%) da população brasileira com mais de 25 anos não tem ensino médio completo. Este é exatamente o público da EJA. São 70 milhões de brasileiros que em sua maior parte, 44 milhões, não tem nem o fundamental completo, correspondendo a 33% da população com mais de 25 anos” (IBGE, 2019).

Os alunos da EJA são os primeiros a serem excluídos do mercado de trabalho. Ou seja, o governo não está investindo na população mais precária do país — diz Rita de Cassia Pacheco, professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que é especialista em EJA (UNDIME, 2020). No Brasil, o maior desafio para os trabalhadores da educação é fortalecer o aprendizado, principalmente entre jovens, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Podemos verificar essa tendência governamental de exclusão quando analisamos os dados do IDEB (2022), que registra uma queda nas matrículas da Educação de Jovens e Adultos: “dados apontam queda de 7,7% no número de alunos na EJA”. O documento informa que “a tendência foi registrada pelo Censo Escolar da Educação Básica em 2019 e publicado em 31 de janeiro de 2019” (IDEB, 2019). A redução de matrícula ocorre de forma similar no nível Fundamental com: 8,19% e de 7,1% no nível Médio. O Censo Escolar de 2019 indica uma taxa de abandono, entre os alunos do turno da noite da EJA, de 19%. No vespertino, de 7,0% e, no matutino, 3,8%. O IDEB (2019), informa que a média padronizada dos alunos da modalidade fica em 4,6 na Região Metropolitana do Recife.

O Censo Escolar de 2023 apontou que o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos diminuiu 20,9% entre 2019 e 2023 e chegou a 2,6 milhões em 2023. Dados coletados pela **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** também



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

revelaram que 8,8 milhões de brasileiros, entre 18 e 29 anos, não terminaram o ensino médio e não frequentam nenhuma instituição de ensino básico.

É imprescindível compreender, que a Educação é uma ferramenta essencial para o exercício crítico da cidadania e para a emancipação humana dos(as) educandos(as), devendo garantir a aquisição de saberes para além da alfabetização, sendo um direito fundamental irrevogável dentro dos sistemas de privação de liberdade. Nesse sentido, constata-se que apesar dos dispositivos legais caminharem no sentido de garantir e conferir aos discentes desta modalidade de ensino, a efetivação dos objetivos da educação democrática e cidadã, prevista na Constituição Federal de 1988, não se tem conhecimento sobre sua materialização com qualidade, em muitas salas de aula de penitenciárias brasileiras e pernambucanas.

De acordo com a Política Nacional de Atenção à Pessoa egressa do Sistema Prisional – Decreto Nº 11.843, de 21 de dezembro de 2023 há uma urgência em avançar com as capilaridades de serviços especializados, de modo a torná-los cada vez mais acessíveis aos egressos e seus familiares.

Vejamos o que nos diz o referido documento: “A urgência de formatação de um conjunto integrado de ações que preserve a vida da pessoa egressa, que se materialize com o suporte concreto para reorganização da vida em liberdade”. Nesse sentido, poderíamos dizer que a escola prisional, o sistema socioeducativo teria uma função social e educacional imprescindível nesse processo de integração do egresso na sociedade caso conseguisse em suas ações pedagógicas cotidianas reconhecer a singularidade do processo educacional, dentro dos espaços de privação de liberdade.

O Brasil possui uma grande diversidade cultural, contudo, nossa sociedade é marcada pelas desigualdades: racial, social, cultural, econômica e educacional. A diversidade brasileira é revelada pelas



tensões, conflitos, pelas desigualdades existentes entre ricos e pobres, brancos, negros e indígenas, homens e mulheres e os que historicamente desfrutam de privilégio e podem exercer plenamente sua cidadania e aqueles que sistematicamente são discriminados e postos às margens da sociedade.

Dessa forma, torna-se urgente potencializar e promover o acesso dos alunos apenas a outros ambientes pedagógicos, para além da sala de aula, para que assim possamos contribuir com a possibilidade real de integração do egresso na sociedade a fim de que usufrua plenamente de sua cidadania.

METODOLOGIA

Dentre as diversas formas que pode assumir uma pesquisa qualitativa, optamos pelo estudo de caso. Ludke e André (1986, p 13) salientam que tal investida “vêm ganhando crescente aceitação na área da educação devido, principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas a escola”. Para Yin (2001, p. 54), “o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, essencialmente, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Sabemos que no contexto atual, a educação, em espaço socioeducativo é chamada a assumir a função social de produção do conhecimento capaz de garantir a ressocialização dos privados de liberdade, tendo em vista as novas demandas sociais, educacionais e políticas.

A pesquisa em questão, foi realizada no Centros de Atendimento Socioeducativos (CASEs), que tem como principal função acolher a criança e o adolescente infrator e procurar oferecer condições para a sua ressocialização, a partir do cumprimento de medidas socioeducativas.



Os principais resultados coletados, se deram no período de 6 meses, de julho a dezembro de 2023, em que foram observadas as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores dentro do contexto socioeducativo, o que nos possibilitou uma compreensão ainda maior, a propósito da relevância das práticas pedagógicas, dialógicas e cidadãs nos espaços socioeducativos, prisionais e abertos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DESCORTINANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LIBERTADORAS NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

O nosso público-alvo foi o espaço socioeducativo. Sabemos que o contexto social, cultural e educacional apresentado nos tópicos anteriores, o qual expusemos dados e a situação da educação no sistema prisional, destacando a falta de políticas públicas e desatenção do Estado para a parcela da sociedade em situação de vulnerabilidade social, impacta diretamente a vida de crianças, adolescentes.

Nesse contexto, muitas dessas crianças, adolescentes e jovens são envolvidas pelos caminhos tortuosos que geram o conflito com a lei e ao serem pegos passam a ser cuidados dentro do sistema socioeducativo.

Dentro desse sistema, aqueles que são indicados para cumprir a medida socioeducativa de restrição e privação de liberdade (internação) são levados para os Centros de Atendimento Socioeducativos (CASEs), que os acolhe e procura oferecer condições para que cumpram suas medidas socioeducativas imputadas.

Legislações como a Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1991) orientam que no cumprimento da medida socioeducativa, seja garantido dentre outros, o direito à educação. As observações feitas, dentro dos espaços



socioeducativos nos revelou que essa educação precisa estar ancorada em práticas pedagógicas que incentivem a consciência crítica.

Assim, a partir das nossas observações em um CASE de Pernambuco descreveremos algumas práticas pedagógicas marcadas pela dialogicidade, criticidade, alegria e esperança, concatenada com as orientações legais que garantem não somente o direito educação como também ao aprendizado e a preparação para a liberdade.

A seguir descreveremos e analisaremos as práticas pedagógicas que foram observadas no segundo semestre de 2023 em um espaço socioeducativo feminino da Região Metropolitana do Recife.

O PROJETO PASSOS PARA AUTONOMIA

O projeto em conteúdo, proporciona um contato com a Yoga através da pedagogia de Paulo Freire, tendo sido pensado para resgatar o autoconhecimento e o desenvolvimento integral das socioeducandas a partir de prática freireana dialógicas e dos exercícios de yoga. A atividade foi dividida em quatro momentos: a) dinâmica de acolhimento com espaço para os alunos se expressassem, sendo um momento dialógico no qual acontece a escuta verdadeira; b) o exercício respiratório do Yoga; c) a roda de conversa com leituras rápidas ou conversa dirigida, baseado nas rodas de diálogo de Freire (1987); d) e ao final eles realizavam o relaxamento.

Nesse sentido, nos preceitua Freire, 1987, p. 09):

[...] em sociedades cuja dinâmica estrutural conduz à dominação de consciências, a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes. Os métodos da opressão não podem, contraditoriamente, servir à libertação do oprimido. Nessas sociedades, governadas pelos interesses de grupos, classes e nações dominantes, a educação como



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

prática da liberdade postula, necessariamente, uma pedagogia do oprimido.

Para o autor, não existia uma pedagogia para o aluno, e sim dele. “Os caminhos da liberdade são os do oprimido que se libera: ele não é coisa que se resgate, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente.” (Freire, 1987, p. 9). À vista disso, acreditamos que as páticas vivenciadas nesse projeto vem contribuindo com o aprendizado das socioeducandas a medida em que lhes asseguram um autoconhecimento elevado, facilitando sua integração social.

PAULO FREIRE – PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - O CONCURSO.

A atividade foi pensada e executada no mês de setembro, aniversário de Paulo Freire. Foram vivenciados vários encontros para planejamento e elaboração das normas e das atividades do concurso. Todas as etapas aconteceram em formato de roda de diálogos e os principais objetivos com essas atividades foram: a) conhecer a vida do Patrono da educação brasileira; b) identificar passagens da vida de Freire que mais chamaram a atenção dos estudantes e que se assemelham com a vida de cada um; c) estimular o respeito às diferenças e contra qualquer forma de discriminação; d) desenvolver senso de cuidado e responsabilidade com o material recebido.

Assim, os estudantes, mesmo com pouco desenvolvimento na leitura e na escrita, conseguiram participar da atividade proposta. Destacamos que os professores respeitaram, durante toda a vivência, os limites individuais e estimularam as descobertas e as novas construções, aplicando o que preceituava Freire (1996, p. 60) quando versa sobre a : “dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos aprendem e crescem na diferença”. A prática proposta contribui com a educação libertadora, que converge com o sistema autoritário, tendo



sido destacado por Freire, durante toda a sua vida que “a prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica”.

FEIRA DE CONHECIMENTOS

O projeto proposto abordou a temática voltada para a vivência da lei 10.639/2003, que se refere às questões étnico-raciais. Foram momentos ímpares porque as estudantes realizaram diversas atividades interativas como rodas de conversa, elaboração de textos, cartazes, danças, dramatizações, etc. Ao final, as socioeducandas socializaram as experiências desenvolvidas demonstrando criatividade, desenvoltura com danças e dramatizações mostrando assim a capacidade de “SER MAIS” e de superar as “SITUAÇÕES-LIMITES”.

Para Freire (1987, p. 74), “a educação é política, porque pode confirmar ou contestar o status quo”. Ele define a educação “enquanto um processo de aprendizagem, de autoconhecimento, de reflexão e transformação social”. É importante destacar que, em toda a sua vida, Paulo Freire combateu a educação tradicional, bancária, autoritária e intransigente que não contribuiu com a preparação para a vida na sociedade. As práticas vivenciadas nesse projeto no sistema socioeducativo contribuem com o processo de ressocialização das socioeducandas, uma vez que enfatizava considerou a complexidade do fenômeno social, principalmente quando estimula o autoconhecimento o respeito às diferenças e a convivência social. A partir das práticas dialógicas estimuladas nesse projeto podemos pensar nos firmes propósitos da transformação social e de reintegração social para os privados de liberdade.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A proposta pedagógica observada no espaço socioeducativo nos permite enxergar a sala de aula como um laboratório de experiências cognitivas, sociais, culturais e emocionais. Um espaço de cooperação e aprendizado. As ideias de Freire (1990) e sua metodologia ali vivenciadas são uma crítica a toda a educação que não se constitua como ação para a liberdade, para a dignidade humana e para a cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, podemos constatar que os docentes conseguem instituir, em seu cotidiano de trabalho com as socioeducandas, práticas pedagógicas fundamentadas no pensamento freireano e em outros autores que fortalecem a educação cidadã em suas teorias, como Gadotti (2014) e Zabala (1998).

Através dos resultados obtidos, das observações e da análise acerca das práticas pedagógicas vivenciadas junto com as socioeducandas, foi possível concluir que as metodologias oportunizadas pelos docentes de um CASEs feminino, da Região Metropolitana do Recife, vêm contribuindo gradativamente para a melhoria do aprendizado e para o fortalecimento do direito à cidadania das alunas, já que estimulam o processo de aprendizado pautado na dialogicidade

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1995.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1990.

GADOTTI, M. **Por uma política nacional de educação de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Moderna, Fundação Santillana, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 36. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2007**. Disponível em:

<http://censos2007.ibge.gov.br/historia-censo-2007.html>. Acesso em: 15 abr. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2019. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/default_sintese.shtm. Acesso em: 15 abr. 2021.

MAEYER. A educação na prisão não é uma mera atividade. *In*: **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 33-49, jan./mar. 2013.

ONOFRE, E. M. C. Educação escolar para jovens e adultos em situação de privação de liberdade. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 239-255, maio-ago. 2015.

TEIXEIRA, C. J. P. **O papel da educação como programa de reinserção social para jovens e adultos privados de liberdade: perspectivas e avanços**. Brasília: SEED-MEC, 2007. p.14-21.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: LUTA POR EXISTÊNCIA E AO DIREITO À APRENDIZAGEM

Maria Fernanda dos Santos Alencar¹³

Maria Edjane Pereira da Silva¹⁴

Rafael Bezerra da Silva Farias¹⁵

RESUMO: Este artigo, resultado de pesquisa bibliográfica, objetiva apresentar uma breve discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do atendimento de estudantes em comunidades quilombolas. Nesse caminho, a EJA necessita dialogar com as diretrizes que orientam a Educação Escolar Quilombola para que os direitos de preservação de identidades, culturas, saberes, memórias, histórias, modos de ser e existir sejam contemplados no currículo e nas práticas docentes. Assim, temos a questão: Que concepção de EJA e de Educação Escolar Quilombola possibilitam a resistência do existir e os processos de aprendizagem para a

¹³Prof^ª Dr^ª. Curso de Licenciatura em Pedagogia do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste (NFD/CAA/UFPE). Prof^ª do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (CCSA/UFPE). Líder do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação do Campo e Quilombola (GEPECQ/UFPE/CNPQ). Email: fernanda.alencar@ufpe.br

¹⁴Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduC). Professora da Rede Municipal de Educação de Caruaru e de Toritama/PE. Email: edjane.pereira@ufpe.br

¹⁵Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea. Professor da Rede municipal de Bonito/PE. Membro-pesquisador do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação do Campo e Quilombola (GEPECQ/UFPE/CNPQ) e do Coletivo A Literatura também Tem Pele Preta, Caruaru/PE, Brasil – Email: rafael.bezerraf@ufpe.br.



transformação de realidades opressoras? Nesse intuito, os estudos nos levam a luta por uma educação libertadora, diferenciada e antirracista e aos escritos de Paulo Freire, os quais possibilitam utopias viáveis que desafiam pedagogicamente as estruturas das desigualdades que marcam as comunidades quilombolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Quilombolas. Educação Escolar Quilombola. Educação libertadora.

INTRODUÇÃO

Desde a Constituição Federal de 1988 se prevê o direito a educação para toda a população, inclusive para as pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada. Neste contexto se encontram as pessoas que vivem em comunidades quilombolas que, em consequência da ausência de políticas públicas educacionais, não tiveram garantido o direito à educação formal pelo acesso à escola pública.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) direcionada aos povos quilombolas necessita dialogar com as diretrizes que orientam a Educação Escolar Quilombola (EEQ), a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012, que apresenta orientações, princípios e direcionamentos específicos que garantem os direitos de preservação de identidades, culturas, saberes, memórias, histórias, modos de ser e existir. E diante de tal especificidade, as escolas e os(as) professores(as) que trabalham na EJA, em comunidades quilombolas, necessitam de formação para desenvolverem suas atividades docentes, o que se apresenta como desafio.

Diante dessa realidade, temos a questão: Que concepção de EJA e de Educação Escolar Quilombola possibilitam a resistência do existir e os processos de aprendizagem para a transformação de realidades opressoras? Essa questão aponta para: 1) a luta por uma



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

educação libertadora, diferenciada e antirracista a ser vivenciada nas comunidades quilombolas; 2) os escritos de Paulo Freire, os quais possibilitam utopias viáveis que desafiam pedagogicamente as estruturas das desigualdades que marcam as comunidades quilombolas; 3) o fortalecimento de uma EJA situada e no caminho, conforme Freire(2006), de uma educação libertadora, contextualizada, problematizadora, reflexiva e humanizadora.

Este trabalho desenvolveu-se considerando a pesquisa bibliográfica que se apresenta como um caminho para o aprofundamento de determinados fenômenos, objetos de estudo tendo a “finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas” (Souza; Oliveira; Alves, 2021, p. 64). Essa opção metodológica deve-se ao fato de termos estudos que possibilitam aprofundamento da temática Educação de Jovens e Adultos e Educação Escolar Quilombola na perspectiva da compreensão da finalidade do diálogo e das intenções políticos-pedagógicas dessas duas modalidades da educação básica no atendimento ao público jovens, adultos e idosos de comunidades quilombolas.

Outro aspecto relevante da discussão da interrelação da EJA a EEQ é o de constar estudos sobre a questão racial na direção de uma educação antirracista. E para isso, precisamos refletir o papel dos processos de formação inicial e continuada nos cursos de licenciaturas. Essa é uma temática importante que não é neste texto o foco principal, mas que se insere em nosso estudo como caminho da proposição da educação libertadora, diferenciada e antirracista.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica compreendida por Gadotti (2013) como um direito humano, justificada, conforme Declaração dos Direitos Humanos, necessária ao “desenvolvimento pleno da personalidade humana” e para fortalecer o “respeito aos direitos e liberdades fundamentais” (Gadotti, 2013, p.12).

A EJA compõe estrutura em diversos espaços formais e não formais da educação: em espaços escolares, assentamentos, associações de moradores, sindicatos, movimentos sociais populares, quilombos, casa de moradores; com a presença de sujeitos plurais: camponeses, indígenas, pescadores, desempregados, trabalhadores informais, quilombolas, homens e mulheres desapropriados do direito à educação por motivos múltiplos; mas, o mais significativo desses diz respeito a sobrevivência que os aproximam pelas “identidades de classe, raça, gênero, trabalho, escolarização truncada” (ARROYO, 2017, p.24), que os fazem não reconhecidos nos currículoterritório em disputa (ARROYO, 2011).

Na estrutura da EJA, podemos destacar temáticas essenciais para o processo de formação escolar, pois contribuem para a tomada de consciência das realidades vivenciadas no cotidiano da vida. Tais temáticas são enfatizadas por Gadotti (2013) ao apontar sobre:

[...] questão da pobreza e das desigualdades, comunicação e informação, mudanças climáticas, migrações (refugiados e imigrantes em situação “irregular”), interculturalidade, empregabilidade e sobrevivência, economia solidária e, certamente, a educação como direito humano, como “direito à educação emancipadora”, como defende o Fórum Mundial de Educação [...], os temas da



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

globalização, do desenvolvimento sustentável, da democracia econômica, da cultura da paz, do direito à educação ambiental, a questão de gênero na EA, a mídia, a tecnologia, a educação não formal, a educação popular e outros (Gadotti, 2013, p.12).

Para Holanda e Alencar (2021) é de suma importância reconhecer quem são os sujeitos da EJA, os seus perfis, de onde vem, suas trajetórias, especificidades, anseios, para que partindo de suas experiências, seja possível ouvir suas vozes, muitas vezes silenciadas porque não se fazem reconhecidas na sociedade. Para as autoras, há uma invisibilidade que marca as histórias dos sujeitos da EJA que os fazem ser reconhecidos como ‘fora de faixas’ pela estrutura formal dos sistemas de ensino.

Freire (1987) ao trabalhar outra perspectiva de educação, da bancária para a libertadora, possibilitou a abertura de espaço para que os estudantes, antes marginalizados e invisibilizados pelo sistema, fossem reconhecidos em um movimento político, pedagógico e cultural. Essa mudança os retirou de uma posição de sujeitos receptores, passivos, sem conhecimentos e reconhecimento para os colocar como seres de saberes e de experiências.

Essa transição promovida por Freire (1987) não apenas busca redefinir o papel do estudante, constituindo-se enquanto possibilidade de subverter as relações tradicionais de poder dentro da sala de aula, mas torná-lo protagonista do processo pedagógico. Nessa direção, ao colocar o estudante na condição de protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, o processo educacional se torna um ato de emancipação. O conhecimento, nessa perspectiva, é construído coletivamente e o diálogo é considerado como ferramenta essencial para a transformação social. Podemos ainda afirmar que essa abordagem fomenta uma consciência crítica em que os estudantes questionam e desafiam as estruturas opressoras da sociedade



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

promovendo uma educação libertadora e inclusiva. Desta forma, situamos o protagonismo conforme posto por Holanda e Alencar (2021, p. 849), a partir de estudos de Freire (1987), de que se compreende o protagonismo escolar “como um movimento de tirar os educandos(as) da situação de sujeitos receptores, passivos, vistos como sem conhecimentos, negados e sem reconhecimento pelas instituições de ensino do sistema escolar; e colocá-los como centro da educação”.

No processo de redefinição do papel do estudante no processo de aprendizagem, Freire (1987) reestrutura a concepção de educação vinculando-a a práticas humanizadoras e, neste sentido, a escola se torna um espaço para a formação de sujeitos históricos, críticos e reflexivos. Diante dessa perspectiva, a escola necessita acolher os estudantes “para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história” (FREIRE, 2001, p. 16).

Nessa concepção de protagonismo escolar e de educação, o papel da escola, as práticas educativas na Educação de Jovens e Adultos precisam ir além do conhecimento escolar posto no currículo prescrito e dialogar com os conhecimentos de mundo que os estudantes trazem à escola, ou seja, conhecimentos que buscam refletir e compreender e se desenvolvem na consideração de “o de escrever a sua vida, o de ler a sua realidade, o que não será possível se não tomam a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos” (FREIRE, 2015, p. 20).

Essa compreensão do papel da EJA se insere o papel da Educação Escolar Quilombola. A EEQ surge da luta dos movimentos sociais quilombolas pelo direito à educação escolarizada. Inicialmente se compõe dentro da luta da Educação do Campo, nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo -



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril DE 2002, no atendimento as especificidades das etapas da educação básica e das modalidades dentre elas a da EJA. Em seu Art. 2º, Parágrafo único, diz:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (Brasil, 2002).

Essa Resolução favorece projetos de EJA no campo brasileiro visando reduzir o índice de analfabetismo e aumentar o nível de escolarização da população do campo. Dentre os programas estão: Saberes da Terra (2005-2008) que em 2008 integrou-se ao Programa Projovem, passando a ser chamado de Projovem Campo-Saberes da Terra, mas apenas com o atendimento no ensino fundamental, deixando de garantir o processo de continuidade da escolarização em EJA no ensino médio. Diante da realidade da não continuidade do processo de escolarização e por reivindicação dos movimentos sociais do campo, no estado de Pernambuco, em 2013, se implanta e amplia a política de atendimento da modalidade Educação de Jovens e Adultos específica para a população do campo, passando a ser chamada de Educação de Jovens e Adultos para as populações do campo (EJA Campo), atendendo a população camponesa, quilombola, indígena e trabalhadores agricultores familiares e pescadores, na EJA do ensino fundamental e médio.

No contexto da EJA e da Educação Escolar Quilombola, há o olhar sob dois documentos bases para a política de escolarização: As diretrizes da Educação de Jovens e Adultos- Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000; e a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

A Resolução CNE/CEB nº 8/2012, em seu Art. 1º, § 1º, Inciso 1, informa que o ensino nos espaços institucionais, no atendimento a estudantes quilombolas, deverão se alimentar:

a) da memória coletiva; b) das línguas reminiscentes; c) dos marcos civilizatórios; d) das práticas culturais; e) das tecnologias e formas de produção do trabalho; f) dos acervos e repertórios orais; g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país; h) da territorialidade. (Brasil, 2012).

O principal objetivo é a garantia do respeito à diversidade, especificidade, história, memória e os saberes do povo quilombola. O Movimento Quilombola do Brasil (Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos – CONAQ) e de Pernambuco (Coordenação Estadual de Articulação das Comunidades Quilombolas de Pernambuco) vem se empenhando pelo acesso e a permanência no sistema de educação na garantia da escolaridade, mas, sobretudo, pelo respeito à identidade étnica, à luta pela terra, ao trabalho, a produção e preservação à cultura e aos saberes da população e comunidades quilombolas.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pernambuco é o quinto estado da federação com maior quantidade de comunidades quilombolas, são 389 comunidades recenseadas e, desse total, conforme Fundação Cultural Palmares (2023), 153 possuem certidões de autodefinição. Para o Movimento Quilombola de Pernambuco, há muitas comunidades quilombolas com processos abertos para a certidão de autorreconhecimento; e há apenas duas com seus títulos de terra: Comunidade Quilombola de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Conceição das Crioulas (Salgueiro/PE) e a Comunidade Quilombola de Castainho (Garanhuns/PE).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua, 2023) traz dados que chamam a atenção quanto ao percentual relativo a pessoas de 18 a 24 anos de idade, por indicadores de educação, segundo a cor ou raça. O indicador “Não frequenta escola e não concluiu a etapa” de escolarização apresenta que pessoas de cor preta ou parda são 70,6% em comparação a pessoas de cor branca, 57,0%. Muito alto também é o percentual de pessoas de cor parda ou preta de 14 a 29 anos que não frequentam à escola, com nível de instrução inferior ao médio completo, são 71,6% em comparação a cor branca, 27,4%. Diante desses dados, compreendemos que o abandono à escola tem cor. Neste contexto, se acolhemos a ideia de que a escolarização e qualificação profissional são importantes para a inserção no mundo do trabalho e ter acesso a uma vida mais digna, o alto índice de abandono das pessoas pardas e pretas impossibilita esse objetivo e alcance.

O Resumo Técnico do Censo Escolar do Estado de Pernambuco – Censo Escolar 2021, também nos apresenta informações que nos fazem refletir quem são os estudantes da EJA: 82,8 % dos estudantes da EJA são pardos e pretos. Esses estão matriculados no ensino fundamental, 75,2% na rede municipal, seguida pela rede estadual, com 23,5% das matrículas; e no ensino médio, a rede estadual é responsável por 97,4% das matrículas, seguida da rede privada, com 1,6% (Brasil, 2022).

Nesse sentido, quando abordamos a EJA em turmas e comunidades quilombolas, como foi colocado, tem-se que trabalhar informações, dados e temáticas que façam os estudantes a compreenderem as realidades de desigualdades educacionais, sociais e culturais que permeiam as suas vidas e as de suas ancestralidades, levando-os a refletir coletivamente os contextos sociais, culturais e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

econômicos nos quais se encontram para que possam ter consciências de suas realidades e assim poder transformá-las.

A Resolução CNE/CEB nº 8, em seu Título II, Art. 7º estabelece vinte princípios da Educação Escolar Quilombola, desses destacamos alguns,

I - direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; III - respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; IV - proteção das manifestações da cultura afro-brasileira; V - valorização da diversidade étnico-racial; XI - superação do racismo – institucional, ambiental, alimentar, entre outros – e a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação racial; XII - respeito à diversidade religiosa, ambiental e sexual; XV - superação de toda e qualquer prática de sexismo, machismo, homofobia, lesbofobia e transfobia; XVI - reconhecimento e respeito da história dos quilombos, dos espaços e dos tempos nos quais as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos quilombolas aprendem e se educam; [...] (Brasil, 2012).

Embora todos os princípios elencados na Resolução n. 8/2012 sejam essenciais para uma educação libertadora, os que destacamos se tornam impossível caso os processos educativos escolares não considerem os ensinamentos de Paulo Freire no que diz respeito ao acolhimento do outro(a), reconhecimento/valorização de saberes outros, a reflexão/compreensão do mundo e de mundo e o desenvolvimento de uma pedagogia problematizadora, situada, respeitosa, reflexiva e respaldada pelo diálogo e amorosidade (Freire, 1997).



EJA QUILOMBOLA E O FAZER DOCENTE: EDUCAÇÃO LIBERTADORA, DIFERENCIADA E ANTIRRACISTA

Ao tratarmos da relação estabelecida entre a EJA Quilombola e o fazer docente, inserimos essa discussão em um contexto de resistência e transformação, pois a educação, nesse cenário, assume um papel essencial para a promoção da justiça social e valorização das identidades culturais. E ao tomar como referência a abordagem de uma educação libertadora, diferenciada e antirracista, é indispensável reconhecer que especificidades permeiam a vida dos povos quilombolas e, assim, compreender a relevância de práticas que além de respeitar, integre suas histórias, saberes e vivências.

Nessa perspectiva, o fazer docente é comprometido com uma educação questionadora, de combate às desigualdades sociais e raciais, indo além da mera transmissão de conteúdos. Nessa direção, é possível empoderar os estudantes quilombolas para que se tornem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral.

Para as finalidades acima postas, a Resolução CNE/CEB nº 8 enfatiza a necessidade da formação continuada para a efetivação de uma educação para a população quilombola, sendo essa uma ação necessária para a garantia dos princípios da Educação Escolar Quilombola. Silva (2019, p. 84), em seu trabalho dissertativo, aponta a importância da formação continuada como “espaço de aprofundamento de estudos e desenvolvimento profissional” e que nesse espaço ocorra o diálogo entre a relação teoria e prática num movimento de ação/reflexão/ação posta por Freire (2005) que compreende “a partir da práxis, ressaltando que a reflexão e ação dos homens permite a transformação do mundo” (Silva, 2019, p. 84).

Podemos compreender que a perspectiva apontada por Silva (2019) está articulada as contribuições Freireanas, concebendo a ideia de que a formação continuada se constitui enquanto ação fundamental



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

para o fortalecimento da práxis pedagógica. Esse movimento permite que os educadores possam refletir de modo crítico suas práticas, ao tempo em que dialogam com a teoria na busca pela transformação social.

Essa busca consciente por conhecimento e aprimoramento profissional fortalece a prática docente, transformando-a em um processo dinâmico e reflexivo, no qual teoria e prática se retroalimentam. Considerando o ato de participação em formações continuadas, vislumbramos a oportunidade dos educadores ressignificar a atuação docente, enxergando as realidades e necessidades específicas dos estudantes. A educação vista nessa ótica, possibilita a promoção de uma educação significativa, inclusiva e transformadora. Portanto, é possível afirmar que esse processo contínuo é essencial para que a práxis educativa se mantenha eficaz, relevante e contribua para a emancipação dos estudantes, na reconstrução de uma sociedade justa e equânime.

Neste entendimento, percebemos a necessidade dos processos de formação, tanto inicial e continuada, desenvolver propostas problematizadoras que envolvam o reconhecimento de realidades diversas para que os estudantes da graduação de licenciatura, ou os professores e professoras nas formações continuadas, possam refletir e reconstruir teorias e práticas objetivando a transformação de realidades.

Silva (2019, p. 86) ainda situa que as “práticas pedagógicas são organizadas com propósito de alcance de expectativas educacionais requeridas por uma comunidade social.” Neste contexto, podemos situar o movimento quilombola e as comunidades quilombolas como uma comunidade social que requer uma educação diferenciada que aborde conteúdos que não estão nos currículos escolares, mas que são importantes para o fortalecimento e empoderamento das identidades quilombolas. Esses conteúdos não



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

contemplados são as suas culturas (danças, comidas, rezas, ervas medicinais, cânticos, os festejos etc), as histórias das pessoas das comunidades, as memórias invisibilizadas das lutas e do sofrimento ancestral, a organização do trabalho na comunidade: o artesanato, a agricultura familiar dentre outros.

Nesse sentido, tomada as contribuições de Silva (2019), é indispensável que a educação constituída para as comunidades quilombolas seja materializada na direção da valorização e integração desses saberes específicos, tantas vezes postos à margem nas propostas e currículos escolares tradicionais. Esse movimento promove a criação de práticas pedagógicas que além de reconhecer, respeitam a singularidade cultural das comunidades, propiciando que o ensino de conteúdos reflitam sua realidade e história. A inserção dessas práticas contribui para o fortalecimento da identidade quilombola, além de colaborar para a construção de uma educação genuinamente inclusiva e representativa da diversidade cultural no processo educativo.

Outro aspecto trazido por Silva (2019) que nos possibilita repensar a prática na EJA Quilombola é a perspectiva da autoria ser reconhecida na elaboração de materiais didáticos. Entretanto, a autora chama a atenção de que “repetir, reproduzir ou readaptar materiais sem considerar o contexto de atuação, sem atribuir significado às atividades não se configura como autoria” (Silva, 2019, p. 88). Esse é um elemento importante porque há uma ausência de material didático produzido de forma específica para a Educação Escolar Quilombola, e principalmente para a EJA em comunidades quilombolas. Entretanto, visualizamos a positividade dessa ausência a partir do momento em que os docentes podem ser autores e produzir os seus próprios materiais dando significado aos conteúdos trabalhados em conjunto com os estudantes. Esse processo (re)alimenta e fortalece o protagonismo dos professores e dos



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

estudantes no desenvolvimento de suas aprendizagens como docente-discente e discente-docente, constituindo-se numa prática autêntica como nos fala Freire (1996, p. 7) “uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade”.

Tomada a discussão acerca da autoria proposta por Silva(2019) em articulação com as contribuições de Freire (1996), a autoria docente pode assumir um papel transformador na construção de práticas pedagógicas que, no contexto da EEQ, possam respeitar e valorizar a identidade e os saberes dessas comunidades. Nessa conjuntura, os professores, ao assumirem a perspectiva freireana, estabelecem um diálogo contínuo com os estudantes e a comunidade, sendo um co-criador do conhecimento, integrando os conteúdos escolares aos valores, histórias e práticas culturais quilombolas.

Essa abordagem retrata a ideia freireana de uma educação contextualizada e significativa, que ultrapassa a mera transmissão de conhecimento e propicia a emancipação dos estudantes, fortalecendo sua identidade cultural e estimulando a consciência crítica. A autoria docente, neste sentido, é um processo dinâmico e reflexivo que busca construir uma educação libertadora e socialmente justa.

Essas considerações contribuem para a reflexão do que podemos compreender para uma educação libertadora, diferenciada e antirracista para que possamos desconstruir pensamentos preconceituosos e ações de discriminação que prejudicam relações e convivências humanizadas (Freire, 1997). Diante de tal realidade, consideramos oportuno trazer o conceito de preconceito a partir de Sant'Ana (2005, p. 62) que o compreende como uma opinião já formada, ou seja, “preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação [...]”. Ele pode ser definido também, como indisposição, um julgamento prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

estereótipos". São valores, pensamentos projetados culturalmente, porque como diz Nelson Mandela, ninguém acorda odiando pela cor da pele, pela religião, por sua origem, ou pelo gênero. Nós aprendemos. Então, pelo processo educacional reflexivo-consciente-transformador pode-se desaprender/reaprender e reconstruir ações e interações a uma convivência respeitosa, humanizada e digna.

O preconceito gera a ação da discriminação. Sant'Ana (2005, p. 63) define a discriminação como "a conduta (ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como raça, o sexo, a idade, a opção religiosa e outros". O trabalho coletivo a partir de objetivos educacionais de uma formação humana que enseja a eliminação das desigualdades e do preconceito pode fundamentar e fortalecer comportamentos outros. Sant'Ana (2005) ainda complementa que a discriminação é a exteriorização, ou seja, é a materialidade do racismo, do preconceito e de estereótipos. Mas, no caminho da materialidade de outras práticas, Freire (2005) expõe a necessidade de uma educação problematizadora e reflexiva para que possamos discutir o que não se é permitido e invisibilizado até mesmo em turmas da EJA Quilombola que, por se situar num currículo eurocêntrico de produção eurocêntrica, impossibilita a inserção de temáticas importantes como o racismo, questão de gênero, sexualidade, desigualdade social. Santos (2001, p.106), neste aspecto, diz que "Faz-se necessário corromper a ordem dos currículos escolares, que insistem em apresentar a produção cultural eurocêntrica como único conhecimento científico válido".

Diante dessa perspectiva, Freire (1987) nos convida ao reconhecimento como seres do mundo, no mundo e com o mundo; encorajando-nos a olhar, estudar, enxergar e dialogar sobre nossa realidade. Assim, ele nos ensina que a leitura do mundo precede a leitura da palavra (Freire, 1982), e que, através desse processo, nos formamos e nos afirmamos como sujeitos históricos em nossa



existência. Portanto, não podemos nos ausentar de temáticas que fazem parte do nosso contexto, pois “Ler e escrever as palavras só nos fazem deixar de ser sombra dos outros quando, em relação dialética com a *“leitura do mundo”*, tem de ver com o que chamo de *“re-escrita”* do mundo, quer dizer, com sua transformação” (Freire, 1996, p. 40). Para que possamos nos constituir enquanto agentes de transformação, é fundamental que aprendamos a ler, refletir, compreender, reescrever o mundo a partir da perspectiva de uma educação que seja libertadora. Somente por meio desse processo dialógico e crítico, seremos capazes de promover as mudanças necessárias para a construção de uma realidade mais justa e emancipada.

Para Alencar e Farias (2021, p. 3665), a educação problematizadora possibilita a educação emancipadora que se

[...] organiza na ação do conhecer, do saber, do refletir objetivando a transformação da realidade; necessitando para essa finalidade a compreensão da condição de oprimidos hoje, sem deixar de considerar a história dos oprimidos do passado.

Continuam esses autores explicando que “Problematizar a realidade é uma prática educativa que agrega as dimensões social, política, cultural, histórica e territorial (Alencar e Farias, 2021, p. 3665).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto buscou possibilitar reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Escolar Quilombola na perspectiva do atendimento de estudantes quilombolas a partir da questão ‘Que concepção de EJA e de Educação Escolar Quilombola possibilita a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

resistência do existir e os processos de aprendizagem para a transformação de realidades opressoras?’

Assim guiados, procuramos, por meio do estudo do pensamento de Paulo Freire em algumas de suas categorias: educação bancária, educação libertadora e transformadora, pedagogia problematizadora, humanização, protagonismo escolar, conscientização dentre outras; e do diálogo com outros autores na apresentação de estudos relativos ao racismo, preconceito, discriminação, formação continuada e prática pedagógica; mas também alicerçados em nossas experiências como professores, pesquisadores e estudantes das temáticas: Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Antirracista e Formação de professores, aprofundar conhecimentos sobre a efetivação de um processo de escolarização humanizador, problematizador, reflexivo e transformador para a resistência do existir da população quilombola que, historicamente, foi e ainda é excluída de direitos fundamentais que constam na Constituição Federal de 1988, como o direito à educação, à terra, ao trabalho dentre outros.

Assim, este texto, em suas considerações finais, aponta a necessidade de (re)pensar processos formativos de professores que incluam discussões como o racismo, as questões de gênero e de identidade, a cultura dos povos tradicionais, a religião de povos africanos dentre outras temáticas relevantes e ainda excluídas dos currículos escolares e acadêmicos, conforme expõe a Resolução n.8/2012, para que haja, segundo Munanga (2005, p.17), “[...] a transformação de nossas cabeças de professores [...]” fazendo-nos verdadeiros educadores. Esse autor ainda completa expondo que a formação de professores é essencial para contribuir no processo de construção da democracia brasileira e de práticas pedagógicas diferenciadas de fortalecimento de identidades outras, porque do



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

contrário essa finalidade não “[...] poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira” (Munanga, 2005, p.17).

Na escrita e aprofundamento deste texto, acolhemos esperanças de construção de políticas educacionais e de processos de aprendizagem para a transformação de realidades opressoras. E no caminho do esperançar, os escritos de Paulo Freire e dos autores estudados contribuíram para utopias viáveis que desafiam pedagogicamente as estruturas das desigualdades que marcam as comunidades quilombolas na possibilidade de reverter a palavra opressora que torna as pessoas menos e não mais, compreendendo que “[...] se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens” (Freire, 1987, p. 44).

REFERENCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos; FARIAS, Rafael Bezerra da Silva; MELO, Cinthya Torres. A literatura afro-brasileira como contribuição para uma educação antirracista: o conto A Escrava. *Diversitas Journal*, 2021; p. 3662–3682. Disponível em: https://doi.org/10.48017/Diversitas_Journal-v6i3-1892 . Acesso em agosto 2024.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA**: itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Escolar Quilombola. Parecer CNE/CBE N.8 /2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos como Direito Humano. **EJA em Debate**, Florianópolis, Ano 2, n. 2. Jul. 2013.. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA> .Acesso em maio/2024 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLANDA, Stefani Tamires Alves Ribeiro; ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Estudantes da EJA e o Protagonismo Escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania. Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 4, p. 849-867, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.30615>



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SANT'ANA, A. O. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola** 2. ed. Brasília: MEC-SECAD, 2005. p. 39-67.

SANTOS, I. A. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 97-113.

SILVA, Maria Edjane Pereira da. **Formação Continuada de Professores/as da Multissérie**: um olhar para as contribuições da autoria na produção de atividades didáticas. Orientadora: Maria Joselma do Nascimento Franco. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, 2019.

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em maio/2024.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

EJA, DE OLHO NAS LINHAS DE PESQUISAS UNIVERSITÁRIAS E NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

Anair Silva Lins e Mello¹⁶

Maria Cristina Camarotti da Silva Bastos¹⁷

Mirian Patrícia Burgos¹⁸

RESUMO: Pretende-se, nessa mesa, dialogar sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando a sua histórica exclusão social. Dados do Censo Escolar (2024), ressaltam que a reprovação e a necessidade de subsistência ainda são, no século XXI, fatores significativos para o abandono escolar. Sobre os desafios enfrentados pela EJA, refletimos a carência do financiamento para a oferta de Formação Inicial e Continuada dos/as professores/as nas universidades, resvalando na fragilidade das práticas pedagógicas, com a pouca valorização e raras pesquisas *stricto sensu* voltadas exclusivamente para a EJA. As reflexões apontam que a EJA não é prioridade para as universidades ao não imprimirem esforços para incluí-la como linha de pesquisa relevante. A discussão trouxe a Andragogia de Knowles (1990) em diálogo, com o referencial freireano (1992, 2003, 2007). Analisamos dados coletados via sites, plataformas universitárias, além da revisão bibliográfica das ofertas

¹⁶ Professora Doutora em Psicologia Aplicada. Psicóloga, Pedagoga e Analista de Gestão Educacional da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. Professora da Autarquia de Ensino Superior de Goiana / Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros. E-mail: anairsilvalinse@gmail.com

¹⁷ Professora Mestra em Linguística e ensino, Pedagoga, Psicopedagoga, Professora da Autarquia de Ensino Superior de Goiana / Faculdade de Ciências e Tecnologia Professor Dirson Maciel de Barros. E-mail: cris_camarotti@yahoo.com.br

¹⁸ Doutora em Ciência da Educação. E-mail: mirianpburgos@gmail.com



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

acadêmico-científicas de instituições de ensino superior brasileiras para a EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial e Continuada para professores/as da EJA. Paulo Freire. Andragogia. Linhas de Pesquisas para EJA.

INTRODUÇÃO

Esta produção lançou olhares para a Educação de Jovens e Adultos, tendo como foco principal as linhas de pesquisas universitárias e a formação continuada voltada para profissionais da educação que lidam com este público. Nessa direção, dividimos o texto em quatro subdivisões. Na primeira nos utilizamos da introdução a fim de esclarecer os objetivos e a metodologia utilizada para a sua construção, além de aproximar o leitor do nosso objeto de estudo.

Enquanto objetivos temos: i. Dialogar sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, destacando a sua marginalização na educação do país, devido à sua histórica exclusão social; ii. Refletir sobre a carência do financiamento, e, na conseqüente insuficiência da oferta de Formação Inicial e Continuada; e, iii. Apontar que a EJA não tem sido uma prioridade para as universidades por não incluí-la, exclusivamente, como uma linha de pesquisa.

Na segunda parte deste feito, demos enfoque a necessidade da gradativa transformação dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* para formar professores da EJA e, as principais questões envolvidas no processo. Na terceira, discutimos as questões peculiares em torno do conceito de andragogia, assim como, das problemáticas que envolvem a formação de professores(as) para atuarem na EJA, ou seja, profissionais para essa “nova” esfera educacional, com ênfase na docência e discência. Finalmente, na



quarta e última parte do texto, apresentamos as nossas considerações sobre o nosso objeto de investigação.

Usamos nesta pesquisa a abordagem qualitativa, descritiva e ao mesmo tempo analítica. Utilizamos como técnica, no que se refere às linhas disponibilizadas pelas universidades, do levantamento dos dados via consulta a sites e plataformas universitárias. Para além deste recorte, fizemos uma breve revisão da literatura. Ressaltamos e ratificamos, que o interesse pelo estudo se deu ao fato de não localizarmos em site ou plataforma uma linha de pesquisa nomeadamente de EJA. Diante do exposto entendemos ser estudos como esse, urgentes e necessários.

Nesse sentido, é relevante o olhar, o parar e o refletir sobre as pesquisas voltadas para a educação de Jovens, Adultos e idosos, a fim de podermos contribuir para ultrapassarmos essa realidade injustificada e manter a pauta do segmento da EJA como linha de pesquisa, relevante à construção e investigação do conhecimento científico.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A EJA, SEUS CONTEXTOS, OS CURSOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Uma educação libertadora com esperanças para a reconstrução do Brasil nos convida a refletir sobre o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na sociedade contemporânea, por considerarmos essa área de extrema importância devido a sua capacidade de promover inclusão social, combater o analfabetismo ainda presente na realidade da sociedade brasileira (IBGE, 2024) e, essencialmente, proporcionar oportunidades educacionais para indivíduos que não tiveram acesso à educação formal em sua



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

juventude, e/ou, que desejam retornar aos estudos em tempo oportuno de sua jornada existencial.

Alertamos àqueles que desenvolvem políticas públicas educacionais, voltadas para a modalidade da EJA que esta nos parece estar sempre à margem do desejado, do esperado e daquilo que consideramos relevante. Essa modalidade tem, historicamente, sido marcada por políticas públicas insuficientes e pela exclusão social. A EJA é distinguida por um público que apresenta elevado índice de evasão e abandono escolar, assim como, também pela reprovação na chamada “faixa etária regular”. Nesse contexto, cabe destacar a afirmativa do professor doutor Dante Henrique Moura (2006):

[...] o conteúdo de preconceito que carrega essa expressão “faixa etária regular”, tão utilizada entre nós, inclusive no meio educacional. Essa expressão traz consigo uma ideia que culpabiliza os jovens e adultos que não tiveram acesso à escola, em geral por falta de oferta pública e gratuita, ou por sua inadequação às características desses jovens. Assim, por contraste com a ideia de faixa etária “regular”, esses indivíduos são estereotipados como irregulares, à margem, como se isso fosse opção, responsabilidade e culpa deles. (Moura, 2006, p. 4).

De antemão não coadunamos com a perspectiva interpretada acima. Não entendemos idade como sendo a “certa”, a tão comumente chamada “idade certa”, nem tão pouco a designada “faixa etária regular”. A educação formal e informal está para o sujeito do conhecimento, assim como a escolaridade no seu sentido mais amplo da palavra independe de sua faixa etária.

De volta ao fenômeno abandono escolar, as pesquisas apontam que outro fator relevante está relacionado à necessidade laboral para sobreviver e/ou ajudar no sustento familiar. No caso das mulheres em específico, há ainda outro agravante, pois não são



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

poucos os casos em que o machismo patriarcal as impedem de adentrar ou mesmo dar continuidade aos seus estudos, simplesmente, por serem mulheres. Essas realidades lhes são impostas a princípio por seus pais ou irmãos quando crianças ou adolescentes. E, na idade adulta um número significativo de mulheres seguem privadas do direito a estudar, desta vez, por seus maridos, que se julgam seus donos e senhores do seu ir e vir.

Ainda encontramos - como possível causa do abandono escolar - a dificuldade do público da EJA de se adaptar às metodologias de ensino destoantes da sua realidade e necessidades específicas, muitas vezes até sendo tratados/as de forma infantilizada.

O mesmo Censo Escolar que evidencia o analfabetismo e o abandono escolar, também traz como evidência a reprovação desses/as estudantes repetidamente, restando-lhes ingresso na EJA como única alternativa de retornar aos estudos em anos posteriores, quando jovens ou adultos, sendo-lhes ofertada a EJA, seja para o Ensino Fundamental ou para a EJA Médio. Contudo, identificamos que as escolas brasileiras ainda não estão prontas e amparadas por políticas públicas que garantam o acesso, a permanência e a qualidade social desse segmento da educação.

A EJA precisa, todavia, estar pronta para oferecer métodos, estratégias e ferramentas de ensino que atendam às necessidades específicas dos/as estudantes jovens, adultos/as e idosos/as com horários flexíveis e abordagens pedagógicas diferenciadas. Permanecer com esse debate, em pleno século XXI, significa o reconhecimento de que a EJA ainda não é uma prioridade em nosso país.

Encontramos também no Censo anteriormente citado, um percentual significativo de estudantes do Ensino Médio, num total de 7% desses estudantes do primeiro ano, do referido nível de escolaridade, fora da escola. Assim sendo, e diante dos dados



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

apresentados, surge um questionamento: Por que a EJA ainda não é uma prioridade no Brasil? As pesquisas preliminares evidenciaram a ausência ou escassez de linhas de pesquisas acadêmicas voltadas para a EJA, principalmente, nas universidades públicas, berço que acalentou amorosamente a filosofia de Paulo Freire, como é o caso da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Apoiadas em Freire (2001) na pedagogia dos sonhos possíveis, seguimos questionando: Existe oferta de curso de graduação e pós-graduação para a educação e para licenciaturas de diferentes áreas do ensino? Quais as razões de não haver prioridade na oferta da graduação para a EJA e linhas de pesquisas, declaradamente e exclusivamente, voltadas para a EJA?

Concomitante a essa realidade ressaltamos que muitos desses cursos, atualizam suas matrizes curriculares concebendo o pensamento do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire (2012), considerado um dos principais teóricos da EJA, apoiado numa abordagem pedagógica centrada na conscientização e na educação como prática da liberdade (1967) que literalmente mudou a compreensão e influenciou, significativamente, a EJA.

Di Pierro (2005; 2017) ao refletir sobre a EJA compreende que esta modalidade de ensino na sociedade contemporânea, desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social, no combate ao analfabetismo e desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes adultos, exigindo abordagens flexíveis adaptadas às suas necessidades específicas, e a necessária atenção ao utilizar determinados recursos tecnológicos para ampliar o acesso à educação.

Na seqüência desse texto abordamos, à luz das ideias de Paulo Freire, as temáticas Pedagogia da autonomia, Política e educação, Educação Popular, Participação cidadã, Prática pedagógica inclusiva, e os desafios enfrentados na EJA, principalmente no contexto brasileiro. Outra categoria fincada no compromisso deste



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

trabalho é a criticidade no sentido da radicalidade do ensino – estando significativamente ligado à raiz dos problemas da EJA.

Sendo assim, tratar dessas categorias exigiu atenção à eticidade. Essa é aqui percebida enquanto ética das e nas relações humanas (Coimbra, 2022). Sobre essa questão Freire afirma, “[...] sobretudo o que me move a ser ético, é saber que, eu devo sem negar o meu sonho ou minha utopia, por sua própria natureza diretiva e política, respeitá-los (1992, p.78).

Ainda sob a ótica das categorias freireanas trazemos a escola democrática e inclusiva como ato de liberdade, isso significa que:

[...] escola democrática inclusiva, democracia e liberdade são condições incontestáveis e urgentes, portanto, prementes para materializarmos uma linha de pesquisa cuja identidade, delineamento e recorte sejam a corporeificação da EJA e, nesse sentido possibilitarmos olhares para uma educação progressiva e transformadora. (Freire, 1992, p. 78).

Ao objetivamente contemplarmos as categorias anteriormente levantadas, acreditamos que essas só são refletidas, discutidas e vivenciadas se perpassarem pelo diálogo. Essa categoria se presentifica pela relação dialógica e possibilita o respeito às diferenças e o encontro intergeracional, tão presentes nas turmas da EJA. Para além disso, a categoria diálogo pode ser exemplificada nos escritos freireanos ao ser encarnada em suas múltiplas e plurais produções textuais, haja vista que definiu o diálogo da seguinte forma: “é uma relação horizontal de A com B”.

Se observarmos bem, o autor refere-se a uma relação com o outro, em sinergia com os outros, e, não numa relação de sobreposição. Portanto, nasce uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se do amor, da humanidade, da esperança, da fé, da confiança,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

da escuta atenta e generosa. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um nos outros, se fazem críticos na busca de algo.

Por fim, considerando a perspectiva de fundamentos mais profundos para a robustez desta produção, indicamos para o leitor os escritos de Paulo Freire (2003, 2007, 2022), de Nelino Mendonça, (2008), Targelia Albuquerque, (2013), Timoth Ireland, (2022), dentre outros.

É importante salientar que nesse constructo, nos propomos ainda a discutir e analisar alguns aspectos relacionados à oferta da Formação Inicial e Continuada específica para a EJA, através das universidades públicas, para os/as professores/as que atuarão no âmbito desta referida modalidade de ensino. Neste sentido, indagamos ações mais perenes e estruturantes que deverão resultar na necessária transformação dos Programas Acadêmicos na composição de suas políticas educacionais (Freire, 2022).

A partir dos achados investigados, objetivados a identificar as linhas de pesquisas da EJA, tivemos a percepção e identificação, portanto, evidências de que sujeitos da EJA são apenas participantes de estudos e investigações, podendo tal afirmativa ser constatada em *LinKs* de pesquisas de diversos repositórios, cujo lócus é a EJA. De fato, os desafios necessitam ser suplantados para que as proposições, além da teoria, realizem-se na prática.

Além disso, é fundamental que os programas acadêmicos ofertados pelas universidades públicas para a EJA, estejam alinhados com as demandas do mercado de trabalho, oferecendo habilidade e conhecimentos relevantes para a inserção ou reinserção dos jovens e adultos no mercado de trabalho (Freire, 2007) a exemplo dos Programas Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) e do Programa Nacional de Integração da Educação.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

Outro aspecto relevante é a necessidade de uma pedagogia que leve em consideração a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes adultos, valorizando suas experiências de vida e promovendo uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, as universidades públicas têm um papel relevante e indispensável na formação dos/as futuros professores/as que poderão atuar na EJA, ao ofertarem cursos específicos que atendam as necessidades do público dessa modalidade da educação. No entanto, a realidade brasileira deixa muito a desejar, seja na graduação com cursos presenciais ou na modalidade da Educação à Distância (EaD), por não darem prioridade a atender a EJA.

Tais cursos precisam estar estreitamente direcionados aos profissionais da educação, ou seja, professore/as que desejam se especializar no atendimento às demandas específicas desse segmento da população jovem e adulta, que não concluíram os seus estudos, no chamado “tempo regular”.

As universidades e faculdades oferecem cursos de Licenciatura em Pedagogia com ênfase na EJA, assim como, cursos específicos nas áreas de letras e história com habilitação para o ensino de jovens e adultos, com abordagens de temas como, a alfabetização de adultos, metodologias de ensino adaptadas a essa faixa etária, políticas públicas educacionais para a EJA, material didático específico, campanhas e programas, e, em especial, as experiências que se constroem, nas relações educativas/pedagógicas com os próprios sujeitos.

Na pós-graduação, por exemplo, destacam-se os programas de especialização, mestrado e doutorado, que proporcionam um



aprofundamento teórico e prático nas questões relacionadas ao currículo, às práticas pedagógicas, formação dos professores, políticas educacionais, entre outros. Nesse contexto, entendemos ser a academia o lócus privilegiado da oferta de formação de qualidade para os/as professores/as, como um instrumento que assegura a efetivação de uma das mais importantes políticas públicas já regulamentadas para a EJA no campo da formação dos/as professores/as, contudo, ainda pouco priorizada.

Diante do exposto, aferiu-se a negação da efetivação da valorização do profissional da EJA, e, da negligência devido à escassez da oferta para a Formação Inicial dos/as professores/as, profissionais da EJA, e, da conseqüente, resistência da academia em garantir a efetivação das políticas públicas de Formação Inicial e Continuada, específicas e com qualidade para os professores/as dessa modalidade de ensino.

ANDRAGOGIA E MODALIDADE EJA

Nessa direção, constata-se que os desafios demandados dessa modalidade de ensino, implica em estudos mais específicos e aprofundados, já sinalizados na Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos V CONFINEA, julho 1997, colocando –a como mais que um direito, mas a chave do século XXI. De fato, os desafios necessitam ser suplantados para que as proposições, além da teoria, realizem-se na prática.

No que se refere às práticas pedagógicas na EJA, analisando a formação de professores, o material didático, as campanhas e programas e, em especial, as experiências que se constroem nas relações educativas/pedagógicas com os (as) próprios sujeitos, verificamos a necessidade de aprofundarmos o conhecimento sobre a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Andragogia – “ensino para adultos”, como forma de contribuir na construção de saberes docentes dirigidos à referida modalidade de ensino, reconhecendo que seu público são aprendizes com experiências e conhecimentos advindos da realidade vivida.

Nessa direção, nossa discussão refere-se aos estudos de Malcolm Knowles (1990) - modelo andragógico, considerando os pressupostos e princípios da Andragogia dialogando com referenciais freireanos.

Na abordagem de Knowles, os pressupostos do modelo andragógico são estabelecidos em contraponto ao modelo pedagógico: *a)* a necessidade de saber ou conhecer, os adultos precisam saber a utilidade do conhecimento que vão adquirir; *b)* autoconceito do aprendiz, responsabilidade pelo que aprende, cabendo ao educador estimular sua autonomia; *c)* papel atribuído às experiências dos aprendizes, a experiência acumulada pelos adultos pode ser um rico recurso de promoção da aprendizagem e base para a construção de novos conceitos e habilidades e indicadora de uma prática didática diferenciada; *d)* prontidão para a aprendizagem, os adultos estão prontos para aprender o que vai fazer diferença em seu cotidiano e relacionado ao seu contexto de vida; *e)* aplicação da aprendizagem, o sentido da aprendizagem está na aplicação imediata, para resolução de problemas na contribuição dela para a melhoria de desempenhos; *f)* motivação para aprender, para os adultos essa motivação é intrínseca, de disposição interna, estando relacionada aos seus interesses individuais.

Observa-se que, em se tratando de adultos, a função docente é mais de ser facilitadora da aprendizagem, onde existe o envolvimento do aluno na decisão do “o quê” e “como” serão trabalhados os conteúdos, numa relação pautada pelos princípios da horizontalidade e participação.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Nessa perspectiva, encontramos nos referenciais freireanos consonância, pois professor e estudantes estão numa relação de igualdade, horizontalidade, sendo ambos agentes na construção do conhecimento. Isso nos permite reconhecer que, como facilitador da construção do conhecimento, o professor possibilita ao estudante, o desenvolvimento da sua autogestão, criatividade, do pensamento crítico, viabilizando o alcance da sua autorrealização.

No que se refere ao processo de reflexão crítica, tendo como base a pedagogia crítica de Freire, pautado no conceito de politicidade da educação, encontramos as categorias do diálogo e da comunicação. A dialogicidade é um pressuposto teórico da pedagogia libertadora, que acarreta a relação horizontal de interdependência, que respeita a autonomia de um e do outro.

Freire (2011) menciona que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos.

Um dos pressupostos do modelo andragógico de Malcolm Knowles (1990), o do *autoconceito do aprendiz*, que remete a responsabilidade dele pelo que aprende, dialoga com o que Paulo Freire coloca *como fazedor do seu caminho*: “Não posso entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo, histórica, cultural e socialmente existindo, como seres fazedores de seu “caminho” que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam ao “caminho” que estão fazendo e que assim os refaz também”, como refere Freire (1993b, p. 97).

Verifica-se que tanto Freire (1993), como Knowles (1990), concebem os estudantes adultos como seres independentes, capazes de aprender com autonomia, na perspectiva de uma relação educativa entre iguais. Ainda podemos considerar que o papel atribuído às



experiências dos aprendizes, que na proposta andragógica constitui-se como um instrumento potencializador de construção de práticas didáticas diferenciadas de promoção da aprendizagem, encontra na matriz freireana o saber de experiência feito, valorizando o que o estudante sabe e daí propõe a sua superação.

Ao colocarmos a discussão sobre os contributos teóricos desses autores, buscamos encontrar alternativas para um “fazer pedagógico” ressignificado de fundamentos teórico-práticos que estruturam a formação docente na dimensão de uma mediação sociopedagógica que trabalha com o outro respeitando as identidades culturais, as experiências, vivências e saberes dos educandos.

No debate do modelo andragógico, pudemos perceber ser pertinente alguns aspectos sobre o processo ensino aprendizagem para adultos e na pedagogia freireana, o sentido dos fundamentos políticos-filosóficos para uma práxis educativa transformadora. É uma pedagogia do diálogo, do sujeito, da criticidade, da problematização, contrária à educação como ferramenta de opressão.

METODOLOGIA

Usamos, nesta pesquisa a abordagem qualitativa, descritiva e ao mesmo tempo analítica, na perspectiva de esclarecer a complexidade do problema aqui apresentado, buscando levar em consideração os componentes envolvidos na temática, suas interações e influências. Como afirmamos na introdução realizamos a coleta de dados via sites e plataformas universitárias, sobretudo para identificarmos às linhas de pesquisas disponibilizadas pelas universidades. Nessa direção, adentramos em sites de universidades públicas estaduais e federais do Estado de Pernambuco, essencialmente nos cursos de educação, incluindo os cursos de Pedagogia.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Para além deste recorte, fizemos uma breve revisão da literatura. Estabelecemos, ainda, diálogos entre os pensamentos que nortearam o estudo. Ressaltamos e retificamos, que o interesse por esse objeto de estudo se deu ao fato de não localizarmos, em site e plataformas linhas de pesquisa nomeadamente de EJA. Diante das evidências apontamos na análise a real necessidade de políticas públicas educacionais que levem em consideração os múltiplos contextos e perfis da população EJA, fundamentando dessa forma os estudos, as pesquisas e as formações continuadas de EJA.

ANÁLISE

Nossa análise partirá dos achados encontrados na literatura consultada e dos dados obtidos nas plataformas e sites das universidades públicas pesquisadas, conforme tabela nº 1.

Tabela nº 1 - Universidades e linhas de pesquisa

Universidades	Linhas de pesquisa	Sites / Plataforma
UFPE	1. Educação e Espiritualidade 2. Educação e Linguagem 3. Formação de professores e práticas pedagógicas 4. Política educacional, Planejamento e Gestão da Educação 5. Subjetividades Coletivas, Movimentos Sociais e Educação Popular 6. Filosofia e História da Educação 7. Identidades e	https://www.ufpe.br/ppgedu https://www.ufpe.br/ppgedu/o-programa https://www.ufpe.br/ppgedu/grade-curricular



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

	memórias 8. Educação em Ciências	
UFRPE	1. Ensino e aprendizagem de ciências e da matemática 2. Formação e prática pedagógica de professores de ciências e da matemática 3. Tecnologias no ensino de ciências e da matemática	https://www.ppgec.ufrpe.br/pt-br/areas-linhas-de-pesquisa
UPE	1. Políticas Educacionais, Formação Docente e Práxis Pedagógica 2. Educação, meio ambiente e saúde	https://w2.solucaoatrio.net.br/somos/upe-ppgfppi/index.php/pt/linhas-de-pesquisa
IFPE - área temática ciências humanas	1. Pós colonialismo, movimentos culturais, cultura, educação e meio ambiente.	https://portal.ifpe.edu.br/wpcontent/uploads/repositoriolegado/recife/documentos/grupos-de-pesquisa.pdf
UNIVASF	Graduação - Licenciatura em Pedagogia (EaD) Pós-Graduação - Educação contemporânea e novas tecnologias * Não identificamos com clareza as linhas de pesquisas do Curso de Pedagogia	https://portais.univasf.edu.br/apresentacao-univasf/nossos-cursos https://portais.univasf.edu.br/sead/cursos/educacao-contemporaneidade-e-novas-tecnologias

Fonte: tabela elaborada pelas autoras. Sites/Plataformas universitárias de PE

Em análise, a literatura consultada nos mostra a premente necessidade do olhar constante para a EJA, para a formação continuada e estudos aprofundados que apresentem com clareza as suas reais carências, destacando-se os contextos de cada estudante e profissionais dessa modalidade de ensino. Identificamos nos autores a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

relevância e a rigorosidade que deve estar presente no binômio pesquisar e educar. Esse precisa fazer-se presente no saber e no quê fazer pedagógico do professor da educação de jovens e adultos.

Targelia de Souza Albuquerque (2013), em sua obra *Paulo Freire ontem e hoje: textos e contextos*, ao tomar como referência os aportes freireanos destaca essa íntima relação entre o ato de pesquisar e o ato de educar. Ao citar Paulo Freire, ressalta a natureza da prática docente, a indagação, a busca, a pesquisa (Freire, 2000, citado por Albuquerque, 2013, p. 54). Nessa perspectiva, é na pesquisa que encontramos o questionamento sobre as verdades explícitas e implícitas em nossos territórios, nas relações sociais, nos processos ensino-aprendizagem e nos protagonistas principais que compõem o tecido da EJA.

Quando esquecemos de dar enfoque às questões emergentes da EJA caminhamos na direção do risco da desumanização, levando para essa população uma educação distante do seu perfil e contexto. Em capítulo intitulado denunciando a desumanização, Nelino Azevedo de Mendonça (2008) destaca a desumanização como aquela que impossibilita a vocação ontológica e histórica que as pessoas têm para realizar a sua humanidade, alienando-as, tornando-as estrangeiras. Embalado por escritos freireanos, Mendonça (2008, p. 59-64) retifica que essa desumanização pode levar a ação opressora e autoritária, cerceada dos direitos fundamentais à dignidade humana (Freire, 1982; 1992, 1996).

Portanto, pensar na formação inicial docente, na formação continuada dos profissionais da educação de jovens e adultos, e além disso, nas pesquisas que tem como objeto a EJA, é possibilitar a esses homens e mulheres o olhar para si mesmos, para suas ações criadoras necessárias às mudanças e transformações sociais. Essas só se dão a partir da dialogicidade e da consciência crítica.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Revelamos todavia, ao analisarmos as linhas de pesquisas intituladas e anunciadas nas universidades, que essas promovem espaços para se pensar no estudante e no professor da EJA. Contudo, não percebemos, nem conseguimos evidências deste olhar exclusivo para essa modalidade de ensino, nem em linhas de pesquisas puramente dedicada a educação de jovens e adultos.

Alinhadas às reflexões de Timothy Ireland ressaltamos que a escolaridade da população de jovens e adultos e, sua qualificação para o mercado de trabalho e desenvolvimento da sociedade, ainda é um grande desafio. Ireland em entrevista, destaca que a educação dessa população a princípio, na perspectiva freireana, era emancipatória, e enaltecia a formação desse cidadão para a vida; posteriormente - dentro de um determinado contexto histórico e geopolítico, viu-se a necessidade da formação dessas pessoas para o mercado de trabalho.

Ao tomarmos como premissa uma educação para o hoje e para o futuro da sociedade brasileira, levando em consideração suas relações internacionais, chamamos a atenção para promovermos uma educação integral, holística, considerando essas pessoas em todas as dimensões necessárias para um vir a ser e um ir-e-vir com dignidade. Para isso, faz-se mister o desenvolvimento de estudos e pesquisas. Neste sentido, partindo, reafirmando e parafraseando os ditos freireanos, indagamos ações mais perenes e estruturantes que deverão resultar na necessária transformação dos Programas Acadêmicos na composição de suas políticas educacionais para a EJA.

CONCLUSÃO

Essa mesa traz como objetivo, examinar as linhas de pesquisas universitárias e a formação continuada voltada para profissionais da educação que lidam com o público da Educação de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Jovens e Adultos. Nessa direção, buscamos fundamentos na literatura que nos possibilitasse uma análise sobretudo, revestida pela eticidade.

Sobre a prática docente discutida no encontro do modelo andragógico com os referenciais freireanos, salientamos na perspectiva de Freire, que a práxis educativa deve ser conduzida através do diálogo político-pedagógico, da criticidade, sendo concebida por ele, como a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Freire (1987). Sendo, ainda, recomendado ao/a educador/a que devem se assumir como seres sociais, históricos, criadores de uma ação transformadora.

O papel atribuído às experiências dos aprendizes, a experiência acumulada pelos adultos, referenciado em Knowles (1990), fortaleceu nosso entendimento de que o sujeito constrói sua história, e essa por sua vez, possibilita uma construção coletiva de sociedade, permeada por suas experiências e pelas experiências “dos e com seus pares”. Nesse entendimento, ressaltamos o que, com efeito, é postulado por Freire: “Não posso entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo, histórica, cultural e socialmente existindo, como seres fazedores de seu “caminho” que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam ao “caminho” que estão fazendo e que assim os refaz também. (FREIRE, 1992, p. 97).

Acreditamos que, no contexto atual da sociedade brasileira, há possibilidade de conduzir a ação pedagógica da EJA considerando, como bem sublinha Ireland, o fluxo que parte da alfabetização, perpassando por todo o processo da formação desses sujeitos como cidadãos críticos e qualificados, para atender as demandas do mercado de trabalho, mas não restrita para ele.

Reafirmamos a urgência da formação dos profissionais que trabalharão com a EJA e que se faz necessário fincar políticas públicas, não mais aligeiradas e paliativas para essa modalidade de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ensino. Outrossim, revelamos a direção de estudos, pesquisas e políticas de formação continuada que reconheça a modalidade EJA, sua pluralidade e singularidade. Assim sendo, convidamos as universidades públicas objetivando a ampliação desse debate.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Paulo Freire ontem e hoje - textos e contextos**. Recife: Prazer de ler, 2013.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.

Educação e Sociedade, v.26, p.1115–1139, 2005.

DI PIERRO, M. C. Tradições e concepções de educação de jovens e adultos. In: **Periódico Formação e prática na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Editora Ação Educativa, 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 21. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra S/A, 1992.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREIRE, Paulo.. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Sobre educação. **Diálogos**. Volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. Tradições e concepções de educação de jovens e adultos. In: **Periódico Formação e prática na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Editora Ação Educativa, 2017.

IRELAND, Timoth. Desafios da educação. Fundação Padre Anchieta. **Cultura**. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/videos/33935_desafios-da-educacao-timothy-ireland.html . Acesso em: 17 ago. 2024.

KNOWLES, M. S et al. **The adult learner**. Houston, Butterworth-Heinemann, 1998.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON, Elwood F.; SWANSON, Richard. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa.**

Tradução: Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Eselvier, 2011.

MENDONÇA, Nelino Azevedo. **Pedagogia da humanização: a pedagogia humanista de Paulo Freire.** São Paulo: Paulus, 2008.

MOURA, Dante Henrique. **Proposta pedagógica - EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. 2006.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM DIÁLOGO COM AS ESCOLAS PÚBLICAS E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Ana Paula de Abreu C. de Moura
Jacqueline Cardoso Ferreira
Midian Lena Pereira Pressato

RESUMO: O trabalho tem como objetivo socializar as ações desenvolvidas no âmbito da Extensão Universitária da UFRJ, a partir de Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares que visam trabalhar os conteúdos curriculares da Educação de Jovens e Adultos, através de atividades práticas, dinâmicas, jogos, oficinas, articulando múltiplas linguagens e saberes. Tendo como referencial teórico as obras de Paulo Freire, as oficinas ocorrem desde o ano de 2018 e buscam promover a interlocução entre a universidade, a escola pública e os movimentos sociais. Toda ação é desenvolvida por uma equipe extensionista constituída por professores, técnicos-administrativos e estudantes da UFRJ de diferentes áreas do conhecimento, e busca partir do *saber de experiência feito* (Freire, 1987) para desvelar para os alunos a quantidade de conhecimentos presentes em suas vidas, mostrando como muitos dos conteúdos sistematizados pela escola também são encontrados em ações cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Extensão Universitária. Oficinas Pedagógicas. Paulo Freire

INTRODUÇÃO

Partindo da concepção de que “não há saber nem ignorância absoluta; há uma relativização só saber ou



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ignorância” (Freire, 1987, p. 29), compreende-se que o reconhecimento dos saberes adquiridos pelos educandos em espaços/tempo que transcendem os contextos educacionais formais é fundamental; tais conhecimentos tornam-se elementos cruciais para contextualizar novos saberes e promover uma reflexão crítica sobre suas práticas sociais cotidianas.

Dessa forma, partindo da perspectiva Freireana de que os homens se educam em comunhão, a partir de uma prática dialógica (Freire, 2011), o presente trabalho tem como objetivo compartilhar o desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares, ação extensionista vinculada ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, em espaços educacionais da esfera pública, por meio de parcerias com a Rede Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro, e movimentos sociais atuantes que dialogam com o desenvolvimento educativo, com espaços situados, predominantemente, em regiões periféricas da cidade do Rio de Janeiro.

Criadas em 2018, as Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares se constituem como uma ação do Programa Integrado, composto por docentes, técnicos-administrativos e discentes de diversos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de participantes externos. Constituindo assim, uma visão interdisciplinar em toda produção do Programa, uma vez que a educação autêntica “não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões sobre ele” (Freire, 1983, p.116), reforçando a compreensão de que a construção do conhecimento do educando parte de sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.



DISCUSSÃO TEÓRICA

As Oficinas Pedagógicas são elaboradas com o princípio interdisciplinar, observando, em sua construção, o alinhamento à Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental (Brasil, 2001), correspondente aos quatro primeiros anos do ensino fundamental. Esse documento foi concebido para atender à necessidade de desenvolver diretrizes mais adequadas à EJA, uma vez que os materiais comumente utilizados nessa modalidade frequentemente são adaptações de conteúdos destinados à educação de crianças e adolescentes, sem levar em conta as especificidades e particularidades dos educandos da EJA.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (Brasil, 2000) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, enfatizando a relevância da formação docente específica para atuar na sala de aula da EJA. Para além disso, ressaltou as características distintas do educando dessa modalidade de ensino, que diferem significativamente das outras modalidades, descrevendo-os como “jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho” (Brasil, 2000, p. 31). Complementando o documento, geralmente são sujeitos subalternos, negros, mulheres, indígenas, quilombolas, entre outros, possuindo “marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas” (Brasil, 2000, p. 54).

Considerando as particularidades dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, as Oficinas Pedagógicas são elaboradas com base em uma profunda compreensão dos contextos de vida desses sujeitos. Dessa forma, a construção dessas oficinas parte do reconhecimento de que os educandos trazem consigo uma diversidade de experiências, conhecimentos e desafios que não podem ser desconsiderados no processo educativo. Assim, as oficinas são



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

projetadas para refletir e dialogar com as realidades sociais, culturais e econômicas vividas por esses indivíduos, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem se torne relevante e significativo para suas vidas.

Em oposição a práticas pedagógicas engessadas que têm como base a mera transmissão de conhecimentos, as Oficinas compõem um processo metodológico dinâmico, explorando atividades práticas por meio de diversas ferramentas pedagógicas, como jogos e vídeos, articulando múltiplas linguagens e saberes. Quando dialogamos sobre essa metodologia de ensino, lembramos “por associação de ideias de trocas, peças, trabalho, conserto, reparo, criatividade, transformação, processo, montagem... São todas as ideias que compõem o significado da oficina que se constitui num espaço privilegiado de criação e descoberta” (Corcione, 1994).

Essa abordagem metodológica visa redefinir o papel do educador, afastando-o da posição tradicionalmente central no processo de ensino-aprendizagem e, em contrapartida, colocando o educando no centro de seu próprio processo emancipador. Durante a oficina buscamos desenvolver a integralidade do sujeito com propostas de atividades que estimulem a utilizar todo o corpo no processo de aprendizado, através de falas, gestos, trabalhos manuais, nos propomos a trabalhar diferentes dimensões de nossa humanidade.

Ao integrar propostas de atividades dinâmicas, como o uso de jogos que se conectam diretamente ao contexto de vida dos educandos, buscamos que os educandos possam identificar os conhecimentos produzidos nas experiências vividas, *os saberes de experiência feita* (Freire, 1982) como por exemplo, conceitos geométricos e físicos presentes na construção de uma pipa ou processos químicos que acionam para elaborar uma refeição. Essa estratégia pedagógica busca promover o desenvolvimento da autonomia dos participantes, incentivando-os a assumir um



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

protagonismo em seu processo educacional, ao reconhecerem os conhecimentos que possuem, fazendo que se sintam mais confortáveis e confiantes.

De acordo com Vieira e Volquind (1996), as oficinas pedagógicas são espaços que transcendem a simples transmissão de conhecimento, se opondo à concepção bancária (Freire, 1987) e promovendo uma articulação entre as dimensões de pensar, agir e fazer. Essa integração permite que o ambiente da oficina se torne um local propício para a “vivência, a reflexão e a construção de conhecimentos. Não é somente um lugar para aprender fazendo: supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de ideias, a problematização, o jogo, a investigação a descoberta e a cooperação”.(Vieira e Volquind, 1996, p. 12)

Nesse sentido, as oficinas se configuram como espaços de diálogo e troca, onde a comunicação entre educandos e educadores se transforma. O educador, embora conduza o processo, também se coloca na posição de aprendiz, sendo responsável por reconhecer o saber prévio de cada participante e estimular o avanço coletivo, atuando como mediador e facilitador das atividades desenvolvidas, de modo que Paulo Freire (2011, p. 23), alerta que: “Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...] Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa”. Assim, as oficinas se consolidam como espaços de construção coletiva do conhecimento, em que a pluralidade de vozes e experiências é essencial para a formação e emancipação dos sujeitos envolvidos, propiciando assim a ruptura com a “cultura do silêncio”. (Freire, 2001).

Ademais, as Oficinas Pedagógicas ao usarem metodologias diversificadas facilitam não apenas o processo de ensino-aprendizagem, como também contribuem na interação em sala de



aula, seja entre os próprios educandos, seja entre os educandos e educadores, pois, ao mobilizar saberes já construídos, os educandos são estimulados a se perceberem como sujeitos produtores de saberes e culturas, e não mais meros receptores de informações.

Dessa forma, o estímulo a que os educandos, por exemplo, construam uma colcha de retalhos, pode envolver conhecimentos geométricos, atividades de costura, ao mesmo tempo em que possibilita a promoção de tessitura de memórias. A partir do convite para trazerem pequenos retalhos de tecidos que simbolizam momentos de suas vidas, que ao serem unidos ao de outro colega de classe, deixa de ser uma memória individual para se constituir sob uma perspectiva coletiva. No desenvolvimento da atividade, conhecimentos são partilhados, mas junto com eles partilha-se também afetos, lembranças, vivências.

METODOLOGIA

A partir da mediação da Coordenação Geral do Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, especializada em EJA, a construção das Oficinas Pedagógicas é realizada coletivamente por todos os integrantes do Programa, por meio de reuniões semanais de Formação Continuada, onde os componentes trocam ideias, horizontal e democraticamente, acerca de todas as ações do Programa, constituindo o caráter interdisciplinar presente em todas as esferas. Acerca do processo planejado e coordenado da construção das oficinas, a coordenação, em articulação com todos os membros, constroi, desconstroi e reconstroí atividades e traça diferentes as etapas a serem desenvolvidas durante a Oficina.

O desenvolvimento de cada Oficina Pedagógica é um processo multifacetado que envolve a participação ativa e colaborativa da equipe do Programa em diversas etapas de sua construção. Este



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

processo se caracteriza pela integração de aspectos teóricos e práticos, refletindo uma abordagem que une pesquisa acadêmica e prática pedagógica, constatando o caráter indissociável entre ensino-pesquisa-extensão no âmbito universitário, dever de todas as Universidades, de acordo com o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988).

Primeiramente, é traçado um esboço inicial, onde todos os componentes da equipe sugerem possíveis temáticas a serem abordadas, de acordo com as experiências anteriores que tiveram com os educandos. Temáticas essas que incorporem conhecimentos escolares à reflexões sobre as dimensões sociais a partir de uma visão crítica sobre o mundo. Visto que a construção coletiva do currículo da EJA deve contemplar temas voltados a essa modalidade, tais como: mundo do trabalho, questões étnico-raciais, saúde, meio ambiente, entre outros, assim como também orientam a legislação que rege a Extensão Universitária.

Apreende-se que nos documentos que dissertam sobre Extensão Universitária, como o Parecer CNE/CES nº 07 de 2018, por exemplo, há uma expectativa que essa articulação deva imbricar conceitos metodológicos e científicos aos conceitos humanos, de maneira a construir uma formação sólida e humanizada, e talvez possibilitar a transformação de uma sociedade desigual e excludente para uma sociedade mais justa e democrática. Segundo o documento:

O princípio da transformação social reafirma a ação extensionista como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da instituição de ensino superior com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Assim como nos lembra Freire (1987) o processo educativo deve estimular no educando o movimento de reflexão sobre sua presença no mundo como sujeito coletivo, com vistas à compreensão da capacidade transformadora que pode imprimir a partir de uma leitura crítica do mundo, visando a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nesse sentido, a Extensão Universitária pode se constituir como uma importante ferramenta de ação.

Desse modo, a partir do tema definido, a equipe que irá traçar um desenho inicial da oficina é determinada, e essa fica responsável por estudar as fontes bibliográficas oferecidas pela coordenação do programa e buscar sua ampliação na perspectiva de valorização dos saberes de experiência feita e a posterior ampliação desse saber a partir da socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, buscando unir teorias e práticas nas ações das Oficinas.

Posteriormente, são pensadas as possibilidades de abordagens, criando um roteiro prévio, no qual são delineados os materiais e recursos que serão utilizados para o seu desenvolvimento. É importante ressaltar, que o desenho da oficina é projetado de acordo com a turma. Mesmo que se trate de educandos jovens e adultos que estão no processo de alfabetização, fatores como idade, gênero e localização, por exemplo, são levados em consideração, uma vez que os educandos precisam ter uma congruência na abordagem escolhida.

Após um desenho inicial, a equipe responsável compartilha a oficina detalhadamente com todos os outros membros do Programa, a fim de explicitar o porquê do formato traçado e o que pretendem alcançar, tendo em vista que os extensionistas assumem a postura de co-participantes, ou seja, apesar de serem responsáveis pela condução da oficina, não podem prever qual será o resultado final do processo que são chamados a conduzir.

Esse estágio do processo é de crucial importância para a qualidade e eficácia do resultado final da Oficina Pedagógica, uma vez



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

que envolve a participação ativa dos demais integrantes do Programa. Cada membro da equipe, oriundo de diferentes cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como Letras, Pedagogia, Matemática e Física, entre outros, desempenha um papel significativo ao oferecer suas observações e contribuições a partir de distintas áreas do conhecimento.

A diversidade acadêmica dos participantes enriquece o caráter interdisciplinar das Oficinas, promovendo uma abordagem holística e multifacetada no desenvolvimento das atividades propostas. Este intercâmbio de perspectivas permite uma integração mais ampla de saberes, assegurando que a Oficina não apenas aborde o conteúdo de maneira abrangente, mas também reflita uma variedade de enfoques e práticas pedagógicas.

As propostas dos membros da equipe são discutidas coletivamente, permitindo que cada contribuição seja avaliada sob a ótica das diferentes áreas do conhecimento presentes. Este processo colaborativo promove ajustes e refinamentos nas sugestões apresentadas, assegurando que as perspectivas diversificadas enriqueçam a construção da Oficina Pedagógica. A integração das sugestões é realizada de maneira sistemática, alinhando os aspectos teóricos e práticos e fortalecendo a interdisciplinaridade, como aponta Moura:

a abordagem interdisciplinar busca também envolver os sujeitos de diferentes áreas do conhecimento a partir de uma construção coletiva que permite o diálogo e o encontro de saberes, com o objetivo de construir novas formas de abordagem e novos olhares sobre a necessária interação dialógica entre as diferentes áreas de conhecimento (Moura, 2020, p.4).

Após a oficina ser repensada e, muitas vezes, reconstruída, todos os membros da equipe se apropriam do conteúdo e dos



processos envolvidos de maneira mais aprofundada, Esse preparo visa garantir não apenas a adequação da oficina, mas também a capacidade de responder de forma eficaz a questionamentos e dúvidas que possam surgir dos educandos durante seu desenvolvimento nas classes de alfabetização, ainda que a equipe tenha a clareza de não que não há obrigação de termos as respostas para todas as questões.

A diversidade também está presente nos sujeitos participantes da ação, pois as turmas são compostas por educandos de escolas públicas da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro e, também, por movimentos sociais que atuam no entorno da Cidade Universitária. Isso faz com que as atividades promovidas possam ocorrer tanto no ambiente escolar, com a deslocação dos extensionistas para o espaço, quanto na própria Universidade, permitindo que os educandos da EJA também acessem o campus universitário.

Esse modelo dual de realização das atividades não apenas promove a integração dos educandos com diferentes contextos educacionais, mas também proporciona um processo de ocupação e reapropriação de espaços que frequentemente são percebidos como distantes e inacessíveis para muitos desses sujeitos. A presença dos educandos na Universidade, ao interagir diretamente com o ambiente acadêmico, contribui para a democratização do acesso ao conhecimento e ao espaço público universitário, desafiando as barreiras de exclusão e ampliando as oportunidades de experiência e aprendizado significativo.

ANÁLISE

Partindo da premissa de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1982, p. 9), para promover um papel ativo e autônomo dos educandos no processo formativo, é essencial que o



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

diálogo estabelecido nas Oficinas Pedagógicas seja fundamentado em contextos diretamente vinculados às suas experiências cotidianas. Essa abordagem não é apenas desejável, mas constitui um requisito central para a construção de um ambiente pedagógico significativo e transformador, uma vez que enfatiza a importância de reconhecer e legitimar os conhecimentos que os educandos já possuem, adquiridos em suas vivências cotidianas.

Tal abordagem não apenas valida a experiência prévia dos educandos, mas também estabelece uma ponte pedagógica entre os saberes oriundos de sua vida diária e a sistematização escolar, revelando a vastidão de conhecimentos que permeiam suas atividades diárias, uma vez que o “nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (Freire, 1987, p. 55)

Para assegurar uma conexão robusta entre o conteúdo pedagógico e as vivências cotidianas dos educandos, uma diversidade de recursos didáticos é estrategicamente implementada, ampliando o escopo do aprendizado além dos limites tradicionais da sala de aula. Nesse sentido, atividades práticas que promovem o engajamento direto dos educandos, como a montagem de composteiras, a criação de hortas suspensas e a confecção de desinfetantes a partir do aproveitamento integral de alimentos, são integradas ao processo pedagógico. Essas práticas não apenas reforçam o conteúdo teórico, mas também proporcionam experiências de aprendizado significativo, vinculando o conhecimento acadêmico às práticas sustentáveis e ao desenvolvimento de ações aplicáveis em suas vidas diárias. Essa abordagem interdisciplinar e contextualizada fortalece o vínculo entre teorias e práticas, promovendo uma educação emancipatória que valoriza e potencializa os saberes dos educandos.

Essas atividades práticas e dinâmicas, que são fundamentais para a eficácia das Oficinas Pedagógicas, são sempre acompanhadas



por momentos de reflexão crítica e discussão aprofundada acerca do trabalho desenvolvido. Tal metodologia não apenas facilita a aprendizagem, mas também assegura uma interação profunda e sinérgica entre a teoria e a prática, permitindo ao educando vincular o pensamento à ação de maneira consciente e intencional. Nesse processo, a construção do conhecimento não se dá de forma linear ou superficial; ao contrário, ela se materializa por meio de uma relação dialética contínua entre ação-reflexão-ação, conforme preconizado por Freire (2011).

Essa dinâmica assegura que o aprendizado transcenda a mera aquisição de conteúdos, configurando-se como um processo emancipatório e transformador, que promove o desenvolvimento tanto individual quanto coletivo dos educandos. O caráter reflexivo das atividades, aliado à sua relevância prática, potencializa o impacto formativo das Oficinas Pedagógicas, reafirmando seu papel central na formação crítica e autônoma dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento das Oficinas nas classes de alfabetização, é notável a elevada aceitabilidade, interação e dedicação dos educandos em relação a essa metodologia de ensino. A dinamicidade inerente a essas oficinas não apenas favorece o desenvolvimento da aprendizagem dos participantes, mas também promove um engajamento crítico e reflexivo. Este modelo metodológico é caracterizado por uma abordagem interdisciplinar e dialógica, que parte de temas reais para evidenciar como os conhecimentos prévios dos educandos podem ser articulados tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana.



A metodologia das Oficinas Pedagógicas, desenvolvida no Programa Integrado, configura-se como uma construção coletiva de experiências individuais. São diferentes vozes, que ao romper a cultura do silêncio (Freire, 2011) tecem conhecimentos a partir de uma rede dinâmica que *compartilha*. Essa abordagem permite que toda a comunidade envolvida - incluindo graduandos, pós-graduandos, professores e alunos, tanto da Universidade quanto das escolas municipais - participe ativamente desde o planejamento à execução das oficinas, até sua avaliação.

O processo fomenta debates críticos sobre temas contemporâneos, incentivando a construção de novas formas de pensar a sala de aula e a ressignificação dos saberes, bem como da “curiosidade epistemológica” (Freire, 2011), apontando assim para construções metodológicas possíveis para o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos e para a própria equipe, fundamentando-se em processos dialéticos que promovem a interação entre teorias e práticas. Estabelecendo-se como uma metodologia de troca, vivência, partilha e diálogo, as oficinas oferecem um espaço de excelência, marcado pela multiplicidade de vozes dos sujeitos que contribuem para a construção coletiva do conhecimento.

Considerando a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), onde o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) tratou a diretriz da Extensão “Impacto na formação do estudante”, determinando que:

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. (FORPROEX, 2012, p. 34).

Nesse sentido, a construção e desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas Interdisciplinares, como ação extensionista vinculada ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, promove a formação interna dos integrantes extensionistas do Programa, uma vez que ainda há muitas fragilidades nos currículos que formam docentes que atuam nas classes de alfabetização de jovens e adultos.

Quando se trata da formação docente, que é permanente, “o movimento fundamental é o da reflexão sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2011, p. 39). Nesse sentido, perceber a Extensão Universitária como um local de formação do estudante é fundamental para a sua existência uma vez que a construção do estudante é realizada em conjunto com a sociedade, de modo que os pilares ensino-pesquisa-extensão são indissociáveis.

Assim, a construção de Oficinas Pedagógicas se mostra como uma ação extensionista de impacto altamente formativo para os graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma vez que eles não foram apenas articuladores da elaboração das oficinas, mas protagonistas previstos na atuação e desenvolvimento da mesma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 ago. 2024



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



CENTRO
PAULO FREIRE
ESTUDOS E PESQUISAS
ESTABELECIDO EM 1971

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

CORCIONE, Domingos. **Fazendo oficina**. In: A questão da formação de assessores dirigentes e lideranças intermediárias para o movimento popular e sindical. Debate-Coletânea de textos, CESE, n. 03, ano IV, maio de 1994.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/LEGISLACAO/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982a.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FÓRUNS DE EJA DO NORDESTE ENTRE SONHAR E ESPERANÇAR: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE BASE FREIRIANA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Clarice Gomes Costa¹⁹

Marlene Souza Silva²

Regileno Luís de Souza Lima³

RESUMO: O pensamento de Paulo Freire é a base de sustentação teórico-prática dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do Brasil (Fóruns de EJA do Brasil) na defesa histórica da educação de trabalhadores/as, oprimidos/as, oriundos/as dos grupos populares, que até hoje são alijados desse imprescindível direito humano. Assim, movidos pelos ideários políticos e pelo esperar freiriano, de busca incessante por uma educação libertadora, os fóruns de EJA do Nordeste propõe uma mesa de diálogo com o objetivo de contribuir com o debate acerca da relevância da efetivação de uma política nacional de EJA, sustentada nos princípios da conscientização, da emancipação e do diálogo, tendo como ponto de partida e de chegada

¹⁹Doutora em Educação, professora da educação básica dos municípios de Maracanaú e de Fortaleza (CE); afastada do segundo município para fins de aposentadoria e membro da Coordenação Colegiada do Fórum EJA/CE. gomesclarice71@gmail.com

²Mestra em Educação, professora aposentada da rede pública estadual da Bahia. Membro do Fórum de Educação do Estado da Bahia (Fórum EJA/BA). Representante dos Fóruns de EJA do Brasil na Comissão de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA). marlenssilva14@gmail.com

³ Doutor em Educação, Mestre em Política e Gestão Educacional, Arte Educador da SEDUC/AL, Gestor Municipal, membro do Fórum Alagoano da Educação de Jovens e Adultos (FAEJA-AL) e Coordenador dos Fóruns Nordeste regis2016desouza@gmail.com



a práxis social, com vistas ao resgate da humanização dos sujeitos da EJA na busca do *ser mais* e na transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Fórum EJA. Educação freiriana. Direito a educação.

INTRODUÇÃO

O movimento dos Fóruns de Educação de Jovens e adultos do Brasil surgiu nos anos de 1990, inspirado na luta em defesa do direito a educação de todas as pessoas independentemente da idade. Esse direito foi amplamente discutido pelos movimentos sociais da época, influenciados pelo pensamento de Paulo Freire. Após esse direito ser incorporado na Constituição de 1988, educação passou a ser direito subjetivo assegurado na legislação brasileira.

Porém, para a efetivação do direito a educação era necessário a elaboração de políticas públicas de educação voltadas para pessoas jovens, adultas e idosas em atendimento a uma modalidade de educação básica específica conforme o estabelecido nas bases legais. É nesse contexto que os Fóruns de EJA, após uma ampla preparação nacional para a efetiva participação na CONFINTEA V, no ano de 1996, ao retomarem de Hamburgo/Alemanha, se organizaram para exigir do Estado o cumprimento das políticas sociais e educacionais para jovens e adultos.

Assim, em 1999 foi criado o primeiro fórum de EJA do Nordeste no Estado da Paraíba e em seguida todos os outros fóruns, compostos pelos vários segmentos da sociedade civil e órgãos de governo, configurados como espaços coletivos de mobilização para propor, acompanhar e avaliar as políticas destinadas a educação de jovens e adultos com vistas a garantia do direito daqueles/as que não tiveram a oportunidade de estudar durante a infância.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Mas é importante compreender o contexto em que esses fóruns foram criados e os desafios enfrentados para assegurar a educação de milhões de trabalhadores/as acima de 18 anos em um cenário de alinhamento da educação básica aos interesses da globalização da economia sustentados pelos princípios neoliberais.

Esse processo iniciou, portanto, nos anos de 1990, quando as políticas educacionais destinadas à Educação de Jovens e Adultos sofreram os efeitos da crise do sistema capitalista e do neoliberalismo, materializado em uma concepção de educação mediada pela lógica do mercado, de modo que a EJA se apresenta, até os dias atuais, às margens dessas políticas e sofre as consequências da ausência de financiamento. Esse contexto político refuta ainda a perspectiva crítica de educação apontando para uma concepção bancária, aquela em que o educador somente faz comunicados, negando o caráter criativo, o saber como construção coletiva, pois segundo Freire (2005, p. 67) só existe saber na invenção e na reinvenção.

Porém, com o início do governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) surge o anúncio de políticas relevantes para a modalidade, ainda que o mesmo não fosse um todo homogêneo e vivenciasse um permanente movimento de tensão fruto dos interesses privatistas que contrapunham aos interesses públicos.

Posteriormente, vivenciamos o golpe político jurídico do governo da presidenta Dilma Rousseff (2011-2016) assumindo em seguida o vice Michel Temer e, em seguida, toma posse o governo do Presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) a qual relegou a EJA a um contexto de total marginalidade. Ademais, o cenário da crise sanitária mundial, o aumento da desigualdade social e da negação do direito à educação para todas as pessoas independentemente da idade, levou aos descaminhos que a modalidade EJA enfrenta nesses dias.

Atualmente, o governo Lula (PT) assume um terceiro mandato e celebra no dia 6 de junho de 2024 o lançamento do Pacto



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

pela Superação do Analfabetismo e da Qualificação da EJA. Contudo, o movimento dos Fóruns de EJA do Nordeste compreende que este, apesar de alguns avanços, não se define enquanto política de estado, mas sim de governo.

Nesse sentido, o movimento de Fóruns de EJA do Nordeste realiza a crítica construtiva a política do Pacto, ao mesmo tempo em que denuncia o cenário desolador da educação de jovens e adultos na região, tendo em vista os últimos dados da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (PNAD/2023) a qual aponta que a taxa de analfabetismo da região nordeste é o dobro da média no Brasil que é 11 milhões de brasileiros/as, acima de 15 anos, que não tiveram acesso à leitura e a escrita. Por outro lado, os fóruns de EJA do Nordeste anuncia proposições que colaborem para a efetivação da educação como direito e enquanto política de estado.

Pensando nisso, o objetivo desse artigo é contribuir com o debate acerca da relevância da efetivação de uma política nacional de EJA com base nos princípios freirianos de educação partindo do pressuposto de que a práxis social deva ser o ponto de partida e de chegada na busca da formação do *ser mais* humano e na transformação social.

A metodologia é de natureza bibliográfica, mas parte das experiências e reflexões forjadas como profissionais da educação básica e na luta social junto a militância dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do nordeste e do país.

No tocante ao aporte teórico, fundamentar-se-á em autores que trabalham a perspectiva crítica de educação, sobretudo Freire (2005, 2018), entre outros. Sigamos!



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

OS FÓRUMS DE EJA DO NORDESTE E A LUTA PELA EDUCAÇÃO COM TRABALHADORES/AS ESTUDANTES

“E se, de repente a gente não sentisse a dor
que a gente finge e sente [...] Canta, canta uma esperança,
Canta, canta uma alegria”.
(Fantasia/Chico Buarque)

O movimento dos Fóruns de EJA do Brasil e do Nordeste sentem cotidianamente a dor de muitos trabalhadores e trabalhadoras que vivenciam a precarização do mundo do trabalho e ainda enfrentam a negação do direito de estudar porque escolas próximas as suas residências são fechadas. Ademais, não bastam que elas estejam abertas, haja vista ser necessário garantir o acesso e a permanência. Deparamo-nos com escolas sem infraestrutura adequada, ausência de biblioteca escolar, laboratório de informática, falta de livro didático e material escolar, carência de professores, insuficiência de funcionários para dar suporte ao trabalho docente, gestores muitas vezes ausentes, entre outros problemas.

Mas “Se de repente a gente não sentisse a dor que a gente finge e sente”, como diz a epígrafe do texto?

Do ponto de vista legal, o direito à educação para todos e todas está assegurado na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Além disso, tem-se os recursos financeiros assegurados por lei para a garantia desse direito por intermédio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Apesar da legislação assegurar tal direito, o Brasil ainda possui 11,4 milhões de pessoas que não tem a habilidade de ler um



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

bilhete simples, embora houve um pequeno aumento na taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais. Essa taxa de analfabetismo é sempre maior entre as pessoas idosas e negras.

Esses dados indicam alerta para a necessidade de políticas públicas que inclua as pessoas idosas e negras, a fim de que estas deixem de estar às margens da sociedade. Não saber ler e escrever e não ter escolarização básica, diminuí-se as possibilidades de os sujeitos terem crescimento pessoal e profissional. O mundo das letras amplia desejos, sonhos e mais garantias sociais.

No caso específico do idoso, observa-se a dependência de um número significativo deles em agências bancárias que não sabem realizar operações simples, possuem dificuldades em entender informações repassadas por médicos nas consultas, não entendem as bulas de remédios, têm dificuldades de tomar as medicações nos horários estabelecidos, entre outras questões.

Diante dessa realidade ainda nos causa indignação o fechamento de instituições de ensino nos municípios brasileiros. Em 2022 somente 26% dos brasileiros aptos a votar tinham o ensino médio completo. Então como justificar o fechamento de escolas de EJA?

O governo Bolsonaro, período de 2019 a 2022, contribuiu de maneira significativa para a diminuição de matrículas na modalidade em razão do desmonte que realizou. Promoveu a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI); a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA); a retirada do Programa Nacional do Livro Didático voltado para a EJA, como também a diminuição dos recursos financeiros. Para se ter ideia o gasto no ano de 2022 representou 3% do que foi gasto em 2012, gasto este já insuficiente, 342 milhões e em 2021 a EJA representa 0,04%



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

das despesas nacionais em educação. (MOVIMENTO PELA
BASE/AÇÃO EDUCATIVA, 2022).

Não obstante, nos dias atuais a partir de mais um mandato do governo Lula (2023-2026) tem-se retomado alguns avanços relativos à modalidade como retornou à Secretaria de Educação Continuada e Alfabetização (SECADI) e a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA). Ademais, surge o Pacto pela Superação do Analfabetismo e a Qualificação na EJA com estratégias que busca a melhoria da modalidade, entre elas, o Programa Dinheiro Direto na Escola para a EJA (PDDE Equidade EJA), chamada pública para matrícula, formação de professores e gestores, o Programa Nacional do Livro Didático; houve melhorias no financiamento público, tendo em vista o aumento do percentual do valor educando da EJA (De 0,80 passou para 1,00), entre outras ações.

Essas tomadas de decisões são importantes para a garantia do direito à educação, ainda que de forma relativa, visto que nossa militância nos Fóruns de EJA e na luta social como um todo, permitimos entender que a construção de um sistema educacional brasileiro democrático e crítico, bem como a educação como direito humano passa por transformações no modelo econômico, político e social vigente, visto que o analfabetismo nesse país é resultante de um sistema capitalista injusto e não por culpa dos sujeitos, pois como destaca Gadotti (2013, p.13) “não existe justificativa ética e nem jurídica para excluir o analfabeto do direito à educação, do analfabeto ter acesso à educação básica”.

Compreende-se assim a relevância de entendermos o ato de educar fundamentalmente como um ato político, negando o caráter neutro da educação, como destaca Freire (2018, p. 11):



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Para que os seres humanos se movam no tempo e no espaço no cumprimento de sua vocação, na realização do seu destino (...) é preciso que se envolvam permanentemente no domínio político, refazendo sempre as estruturas sociais, econômicas, em que se dão as relações de poder e se geram as ideologias (...). Sem a luta política, que é a luta pelo poder, essas condições necessárias não se criam.”

A luta política, portanto, move os Fóruns de EJA e sempre de modo tensionado em virtude dos múltiplos interesses que o compõem, tais como: movimentos sociais, empresários, governo, Sistema S, dentre outros. Vale ressaltar que essa luta requer um diálogo político e pedagógico permanente com os/as estudantes da modalidade, pois observa-se que geralmente não existe escuta sobre as dificuldades que os mesmos enfrentam no cotidiano das instituições em que estudam, evidenciando uma escola feita para os/as estudantes e não com os/as estudantes. Diante dessa realidade, destaca COSTA (2021, p. 55):

[...] os alunos da EJA vivenciam [...] instituição de ensino feita “para”, mas não “com” os alunos da EJA. Por isso a importância que os educandos da modalidade sejam ouvidos nos seus desejos e sonhos, para que juntos com os educadores sejam capazes de refletirem criticamente a realidade e buscarem coletivamente soluções para a defesa da educação como direito.

Ainda na mesma obra resalta Costa (2012a, p. 56):

A educação como direito social inalienável é negada cotidianamente aos sujeitos da EJA, de modo que seria relevante construir com estes a cultura do diálogo na prática escolar, pois serviria também como uma ação de resistência, tendo em vista que os educandos teriam direito a voz, a serem ouvidos, contribuindo para a construção de outra realidade possível. Vale ressaltar que na acepção freiriana o



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

diálogo não é uma técnica de ensino, mas pressuposto fundante da
sua concepção educacional.

Assim, a luta dos fóruns de EJA é para que de fato os/as estudantes de EJA sejam protagonistas de sua educação e nesse sentido é fundamental a categoria da resistência, a fim de que possamos tensionar o sistema educacional brasileiro na construção de um modelo de educação em que a prioridade sejam as pessoas, seus interesses e necessidades, enfim, a sua formação integral e não os resultados, segundo a lógica empresarial.

É tarefa dos Fóruns de EJA do Nordeste a defesa de uma educação libertadora que se propõe a formação de pessoas humanas, respeitando a singularidade de cada um, mediante suas diferenças, como advoga Brandão (2020, p. 26):

Tudo o que posso fazer como uma pessoa que educa é colocar-me ao seu lado e dialogar com ela. Trocar vivências, afetos e saberes. E, assim, partilhar com ela a experiência dialógica, inclusiva, solidariamente interativa, de partilhar a criação de saberes a partir dos quais ela e eu, cada um a seu modo, realiza o seu aprender.

Enfim, lutamos pelo direito à educação, porém, não de toda e qualquer educação. Esta, precisa ser crítica, dialógica, humana, diversa e transformadora, uma vez que deve tomar o sujeito na sua inteireza e colaborar para a construção de uma sociedade sem injustiça social.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

OS ENCONTROS REGIONAIS DOS FÓRUNS DO NORDESTE: CONSTRUINDO PAUTAS NACIONAIS DE LUTA

O conceito de região é múltiplo, e não é exclusivo da ciência geográfica, fazendo-se presente tanto em outras ciências como no próprio senso comum, eis sua complexidade (GOMES, 1995).

Os Fóruns de EJA do Nordeste têm suas lutas plantadas nas raízes da cultura do seu povo, assim como o conhecimento popular tem raízes na terra em que se vive, simboliza o homem e seu entorno, encarna a vontade de enfrentar o futuro sem romper com o lugar, (SANTOS, 2006, p. 327). Para Gilberto Freyre que foi o principal protagonista de uma leitura que reivindicou o tratamento do Nordeste como uma região singular, como especificidades e tradições que tornava a área única em relação ao Brasil, seu papel no Movimento Regionalista é fundamental, por isso destaca-se como personagem.

Para os Fóruns de EJA é importante que as localidades devam ocupar-se em analisar as singularidades dos lugares, entendendo o homem e a natureza com partes de uma unidade, não como antagonônicos. Ao pensar no conceito de Educação faz-se uso das ideias de educação contidas em Paulo Freire apresentada através Zitkoski (2006) e Alencar (1998) como algo que visa trabalhar a humanização do mundo através de uma formação cultural, endossadas também por Darcy Ribeiro (1972), e da práxis formadora de todos os cidadãos, sujeitos de sua própria trajetória histórica.

Nota-se, assim, que para a constituição de uma educação como ferramenta transformadora o conceito de cultura e de bem cultural, como a extensão dessa compressão para o desdobramento das potencialidades geográficas de seus locais, são fundamentais para o desenvolvimento de uma educação de base de qualidade



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

(FERREIRA, 2005). Dessa maneira, o regional de um lugar em suas especificidades faz-se essencial para o desenvolvimento de determinado povo, sendo assim em 2010 em João Pessoa-PB ocorreu o primeiro Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos (I EREJA-PB), encontro como sinônimo de entendimento global das culturas e de suas especificidades. Após este encontro foram realizados o II EREJA em São Luís/Maranhão em 2012; o III EREJA em Caruaru/Pernambuco em 2014; o IV EREJA em Recife/Pernambuco em 2016; o V EREJA em Salvador/Bahia em 2018; o VI EREJA, em formato on-line, no Estado do Ceará em 2021; e o VII EREJA em Maceió/Alagoas em 2023 e o próximo VIII EREJA será em Teresina/Piauí.

Os EREJAS Nordeste (Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos do Nordeste) é um espaço de luta na defesa de uma educação pública de qualidade, libertadora, transformadora e crítica, lugar para discussões coletivas a partir de Palestras, Mesas Redondas, Grupos de Trabalhos e Rodas de Conversas, A cada dois anos desde 2010, no Estado da Paraíba, os fóruns nordestinos se reúnem para objetivamente refletir sobre os desafios e para a organização da luta em defesa da EJA, com vistas à discussão de alternativas de ação política emancipatória dos sujeitos, afora de debater princípios curriculares que se desdobram do diálogo com a educação popular e a gestão democrática.

Assim, os Encontro Regionais têm a participação de delegadas/os eleitos/as em cada Fórum Estadual e suas regionais, com a presença cada vez maior de estudantes, e tem como objetivo dar continuidade as propostas do EREJA anterior assegurando, assim, como já foi dito acima, os avanços das políticas de EJA, após sua inserção na LDB, como modalidade da Educação Básica e sua definição como direito público e subjetivo.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Além disso, objetiva analisar as perspectivas de garantia desse direito na atual conjuntura regional e nacional condicionada por crises econômicas, políticas, sociais, educacionais, tentativas de golpes, e ameaças a democracia, onde se identificam avanços, retrocessos, possibilidades e limites do controle social, tal como identificado no VII EREJA/AL realizado em Maceió/AL de 19 a 21 de outubro de 2023, que teve como tema “Política Nacional de EJA: direito a educação com participação popular”, proporcionando reflexões e debates político-pedagógicos acerca das relações democráticas e de participação popular, articuladas com os princípios e fundamentos para uma política Nacional de EJA.

É importante afirmar que os EREJAS que são realizados nas cinco regiões do Brasil são preparatórios para os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAS). Hoje, os nove Estados do nordeste estão envolvidos na construção do VIII EREJA-PI, que ocorrerá em setembro de 2025, visto que no Encontro de 2023, tivemos a ausência do Estado do Maranhão, Estado este, que estar sendo fortalecido no diálogo, no encorajamento a luta, a exemplo de sua participação no último XVIII ENEJA-PA que ocorreu de 01 a 04 de agosto de 2024.

Na atualidade os Fóruns de EJA do Nordeste conclama a participação de todos/as/es na construção de uma Política de Estado para a EJA, inclusiva e abrangente em toda sua diversidade do público atendido: étnico-racial, de gênero, territórios dos povos originários, tradicionais e periféricos, religiosa, cultural, juventudes diversas, pessoas com deficiência, em situação de privação de liberdade, trabalhadores formais e informais, desempregados e imigrantes, considerando os preceitos dos direitos humanos, da justiça social e da democracia.

Acreditamos no fortalecimento dos Fóruns do Nordeste na perspectiva de organização interna que compreenda o papel de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

articular, socializar e intervir, provocando audiências públicas nas câmaras municipais, assembleias legislativas, entendendo qual complexo é a garantia de direitos constitucionais para a efetivação para os/as trabalhadores/as estudantes da educação de jovens e adultos do nordeste brasileiro.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FUNDAMENTOS FREIRIANOS

A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isso mesmo, ação com eles. (FREIRE, 2005, p. 60)

Diante do cenário político e educacional os Fóruns de EJA do Nordeste, como parte integrante do movimento dos fóruns de EJA do Brasil, têm acompanhado, através de ações sistemáticas e integradas, as políticas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e se posicionado na defesa do direito a educação.

Assim, os fóruns de EJA ao logo de sua trajetória vêm defendendo o direito ao acesso, permanência e conclusão da escolarização básica da maioria de trabalhadores/as, pobres, subempregadas, que constitui uma parcela significativa da população nordestina residentes nas periferias das cidades e no campo, em condições precárias de vida e de trabalho. O PNAD/2023 revela que são 68 milhões de pessoas com 18 anos ou mais ainda não concluíram a educação básica e, nesse contexto, o de Relatório do X ENEJA (2008) ressalta que a escolarização pode ser instrumento de luta, de crescimento da conscientização, contribuindo para uma concepção de mundo emancipatória, de superação da ordem vigente.

O desafio da luta em defesa do direito a escolarização dos jovens e adultos sempre foi uma bandeira defendida pelos fóruns de EJA, visto que as políticas de alfabetização em formato de campanhas



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

e programas, com estruturas insuficientes, não assegurava a continuidade dos estudos, uma vez que se restringiam a aquisição da leitura e da escrita. Em vista dessa descontinuidade os fóruns de EJA se posicionaram a favor de políticas que garantissem a educação básica aos trabalhadores/as estudantes, com a integração da alfabetização ao início da educação básica. Segundo o Relatório do X ENEJA (2008)

Os Fóruns continuam questionando o formato dos Programas Brasil Alfabetizado e PROJOVEM, lembrando que não se pode prever qualidade sem que se assegure continuidade de estudos; quando se improvisam educadoras(es) sem formação apropriada; com fornecimento de bolsa insuficiente, marcada por atrasos de pagamento e de prazos que não observam necessidades impostas pela diversidade geográfica e cultural do Brasil.

Para firmar essa posição, o último Encontro Regional (VII EREJA/2023) discutiu sobre a elaboração de uma política nacional de Educação de Jovens e Adultos em preparação ao Encontro Nacional dos Fóruns de EJA do Brasil (XVIII ENEJA/2024), que teve como tema “Educação, democracia e participação popular: fundamentos para uma política nacional de EJA. Dessa forma, durante o XVIII ENEJA os participantes se desafiaram a pensar em quais fundamentos se sustentam uma política nacional com base emancipatória e humanizadora e quais os mecanismos para a sua efetivação.

E para contribuir com essa reflexão destacaremos alguns princípios fundamentados no pensamento de Paulo Freire para estruturar uma política de educação voltada para as pessoas maiores de 18 anos, trabalhadoras e oriundas dos grupos populares que vivem na condição de oprimidos. Nesse caso, é imprescindível construir uma política de EJA que reconheça a educação como uma das ferramentas



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

essencial para se posicionar no mundo e acessar outros direitos sociais na perspectiva de superar os mecanismos de opressão e dominação. De acordo com Freire (2000) a educação não muda o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo.

Nesse sentido, um dos primeiros princípios freirianos para a elaboração de uma política nacional de EJA diz respeito a tomada de posição em favor dos/as trabalhadores/as que estudam, reconhecendo-os/as como sujeitos/as de direitos, que contraditoriamente vivem na condição de oprimidos, aprisionados numa cultura opressora que lhe rouba a liberdade de ser como pessoa humana.

Para a tomada de posição Freire (2005) afirma que é preciso enfrentar, não temer ouvir, e fazer o desvelamento do mundo junto com o povo e não temer o diálogo com ele, no que resultará o crescente saber de ambos. Portanto, diante da situação de desumanização e considerando a relação entre opressor e oprimido será necessário desenhar a política com participação efetiva de todos/as/es, com base no diálogo, para proporcionar uma educação verdadeiramente libertadora.

Nesse contexto, a tomada de posição em favor dos estudantes trabalhadores/as resultará no diálogo sobre as realidades desses sujeitos, considerando os espaços onde vivem e produzem culturas e conhecimentos. Esse é um dos princípios que ressalta a importância da participação ativa, como condição para a recuperação da liberdade, reconhecendo esses sujeitos/as como coparticipantes do processo que construirão as bases para alicerçar a referida política de acordo com as necessidades e expectativas coletivas.

Para reforçar a necessidade do diálogo, Freire (2005) chama a atenção que falar em democracia e calar o povo é uma farsa, assim como falar em humanismo e negar as pessoas, principalmente as mais pobres, é uma mentira. Assim, valorizar o que os estudantes



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

trabalhadores/as expressam sobre as vivências e visões de mundo são essenciais para promover a conscientização na perspectiva emancipatória. Freire (2005, p.117) chama a atenção

A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito do seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensado o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação.

Diante da afirmação de Freire sobre a necessidade de respeitar o pensar dos/as sujeitos/as, para se colocar frente as questões sociais e políticas dos seus contextos, nos remete a refletir sobre a elaboração das políticas públicas para a educação e o nível de envolvimento dos seus destinatários. Com isso, o autor nos alerta para o princípio da Conscientização como possibilidade de elaborar uma política nacional de EJA voltada para emancipação com equidade humana e justiça social.

Esse processo de conscientização exige o reconhecimento dos sujeitos como seres históricos situados, com suas histórias pessoais e coletivas, capazes de interagir politicamente nas transformações sociais em direção a um projeto coletivo de sociedade onde todas as pessoas tenham o direito de viver com dignidade. É por meio da conscientização e do diálogo que os seres humanos poderão problematizar sua presença no mundo e com o mundo, deixando de serem coisas, para se transformarem em seres conscientes de si e de seu papel histórico no mundo [...] (PELONHA APUD DICKMAN, 2020, p. 37).

E, nesse contexto, é preciso indagar: quais os desafios e as iniciativas dos Fóruns de EJA do Nordeste para o enfrentamento do cenário político e educacional atual do país e da região, para fazer



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

valer a proposição de uma política nacional com base nos princípios freirianos acima citados? Os desafios são muitos e os fóruns têm repensados suas estratégias de mobilização e articulação, como movimento social, se posicionando frente ao Estado e a Sociedade Civil, para manter a coerência na defesa do direito a educação com bases justas, humanas e democráticas, como sinaliza o Relatório do X ENEJA (2008)

As reflexões e questionamentos surgidos do X ENEJA representam possibilidades de reinvenção de novas formas de atuação, de interlocução, exigindo compromisso político — próprio dos que possuem um ideal comum — e clareza para lidar com os tensionamentos advindos de um cenário que se complexifica, à medida que ganham visibilidade outros sujeitos, o que também exige a construção de novos caminhos e estratégias para a efetivação do direito à educação de qualidade social para todos.

Após seis anos de silenciamento, a vitória da democracia em 2022 proporcionou a retomada da interlocução dos fóruns com o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Nesse momento a Coordenação Nacional dos Fóruns de EJA do Brasil passou a ser constituída pelos cinco representantes regionais, dando mais visibilidade as lutas dos fóruns nordestinos em defesa da EJA. Assim, o movimento dos fóruns de EJA voltou a ocupar os assentos no Fórum Nacional de Educação (FNE) e na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA), possibilitando a participação na elaboração, implementação, execução das políticas públicas, e o cumprimento da função como controle social.

Com essa retomada, todas as ações dos fóruns nordestino de EJA têm se voltado para a pauta prioritária do movimento, de



tencionar o Congresso Nacional para a elaboração da política Nacional de Estado para a Educação de Jovens e Adultos, com a participação efetiva da sociedade civil. E, nesse sentido, pautar a concepção de educação libertadora pensada por Paulo Freire, com seus princípios e fundamentos, como base de sustentação dessa política possibilitará a escolarização de trabalhadores/as como formação humana associada a qualidade social, na perspectiva da emancipação pela educação, como instrumento capaz de transformar as pessoas e a sociedade, através de relações humanas solidárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário político e educacional atual do país, marcado por golpes políticos, ameaça à democracia, desmonte na educação pública com políticas educacionais neoliberais, desafiam os fóruns de EJA do Nordeste, após a retomada da democracia em 2023, a criar estratégias, para tensionar o poder público no sentido de avançar na construção de políticas públicas educacionais nacionais. No tocante a modalidade de Educação Básica de Jovens e Adultos, é preciso elaborar políticas que apontem para uma concepção emancipadora de educação que articula teoria e prática, ação-reflexão-ação, por entender que a história é permanente movimento e, portanto, Estado e sociedade civil são responsáveis por sua elaboração, implementação e execução.

Não por acaso, o movimento dos fóruns de EJA do Nordeste em sua dinâmica regional e nacional se fundamenta na pedagogia freiriana, pautada nos princípios da conscientização, da emancipação e do diálogo, com vistas a construção de uma Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Essa política nacional exige a tomada de posição em defesa do direito à educação para os trabalhadores estudantes, em sua maioria, oriundos das camadas sociais oprimidas,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

pois por intermédio da educação abre-se mais possibilidades para a aquisição de novos direitos sociais.

Pensando nisso, tem-se claro a organização dos encontros regionais (EREJAS), com o aumento da presença dos estudantes para discussão e aprofundamento das pautas de luta nacionais na defesa da escolarização básica para os jovens, adultos e idosos, como continuidade da formação humana. E, nesse sentido, não pode se dar somente com programas de governos, mas é necessário assegurar em lei a elaboração de políticas de Estado que garantam o acesso e a permanência e a conclusão dos estudos para todos/as educandos/as, de forma a se materializar em processos educativos emancipatórios.

Assim, os fóruns de EJA do Nordeste, como movimento social presente em todos os estados brasileiros, vem buscando ocupar diferentes espaços, possibilitando a ampliação do movimento e a visibilidade de suas demandas, ou seja, fazer-se ouvir e intervir nas políticas públicas, a fim de que se possa tensionar os representantes dos diversos espaços, nos conselhos e fóruns de educação, nos movimentos sindicais, nas câmaras legislativas, nos ministérios, com o intuito de que se efetive a garantia de educação para todas as pessoas independentemente da idade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, C. **Educar é humanizar**. In. GENTILI, P.; _____. Educar na esperança em tempos de desencanto. 2. ed. . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 97-117. ATLES, Carmen . El Turismo en América Latina y el Caribe y la experiencia del BID. Inter-American Development Bank; Sustainable Development Department, Technical Paper Series ENV-149, Washington, D.C. p. 9.47pg.2006BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Do Quadrado ao Redondo da Sala ao Círculo – Anotações e Memórias Sobre Outras Arquiteturas Para Partilha o Aprender a Saber. In: FIGUEIREDO, João Batista de Albuquerque; SILVA, Maria Eleni Henrique da.; SANTOS, Nancelio José Marques dos; OLIVEIRA, Renata Lopes de. **Formação Humana e Dialogicidade em Paulo Freire IV**: por uma pedagogia amorosamente política. Curitiba. Editora CRV, 2020.

COSTA, Clarice Gomes. O Diálogo e a Construção de um Currículo Crítico Reflexivo na Educação de Jovens e Adultos. In: COSTA, Clarice Gomes; SOUZA, Maria das Dores Alves; BESERRA, Raquel Carine Martins (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular**: esperando novos olhares e práticas de resistência. Curitiba: CRV, 2021.

DICKMANN, Ivo. DICKMANN, Ivano. Paulo Freire: método e didática. v.2 1. ed. – Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire, v. 3)

Em busca de Saídas para a Crise das Políticas Públicas em EJA. Movimento pela Base, Ação Educativa, CENPEC, Instituto Paulo Freire, 2022. Disponível *on line*: <https://acaoeducativa.org.br> Acesso: 09.01.2023

FERREIRA, Nilza Brandolfo, **A relação Cultura e Educação.** Projeto apresentado no curso de PósGraduação Lato Sensu: Psicopedagogia Clínica e Educacional a UNESP. São Paulo, 200
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2005.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. (Organização Ana Maria de Araújo Freire). 4ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOMES, Paulo César da Costa. **O conceito de região e sua discussão** In: CASTRO, I. E. et al. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 48-76.

GADOTTI, Moacir. **A educação de adultos como direito humano**. Revista EJA em Debate. Florianópolis, N.2. Jul. 2013. Disponível: <https://periodicos.ifsc.edu.br> Acesso: 24.06.2022.

RELATÓRIO X ENEJA. Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos. Rio das Ostras/RJ – 27 a 30 de agosto de 2008

SILVA, Marlene Souza. Educação de Jovens e Adultos e as políticas de escolarização básica: entre a compensação e a emancipação. V Seminário Nacional. UNICAMP, Campinas São Paulo. 2014

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EdUsp, 2006.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

Sites:

[dialogos-entre-paulo-freire-e-gilberto-freyre-a-contribuicao-para-uma-educacao-regional.pdf](#)



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

EIXO TEMÁTICO: SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

**“É fundamental diminuir a
distância entre o que se diz e o que
se faz, de tal forma que, num dado
momento, a tua fala seja a tua
prática”.**

Paulo Freire



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

NOSSO JEITO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL AGROECOLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL, CLIMÁTICA E ALIMENTAR

Karla T. A. Fornari de Souza

Nemo Augusto Mões Côrtes

Mariana Sobral Pires de Souza

André Cardim de Aguiar

RESUMO: A Associação Kapi'wara promove a Educação Ambiental Agroecológica a fim de cultivar territórios saudáveis nas matas, rios e cidades. Com foco na Agroecologia Urbana em periferias, a associação combate desigualdades, enfrenta a crise climática e promove a segurança alimentar e a saúde comunitária. Suas ações são orientadas pela Educação Popular, criando coletivamente soluções e metodologias participativas junto a coletivos periféricos, movimentos sociais e instituições diversas. Este trabalho partilha experiências da associação na Região Metropolitana do Recife, reflete sobre seus alcances e possibilidades. O objetivo é estimular reflexões sobre alternativas à crise climática, pobreza e fome, promovendo a humanização da vida e disseminando a Agroecologia. Enfatizando que "o Futuro é Ancestral", o artigo defende a educação libertadora como um elo entre passado, presente e futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia. Educação Popular. Periferias. Segurança Alimentar. Agricultura Urbana.

INTRODUÇÃO

O coletivo Kapi'wara foi formado em 2016, no bairro da Várzea, a partir do sonho de um grupo de jovens egressos do curso técnico de Agroecologia do SERTA (Serviço de Tecnologia



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Alternativa). Desde então, desenvolve trabalhos significativos na Região Metropolitana do Recife (RMR) no campo da Agroecologia Urbana, abrangendo educação ambiental agroecológica, assistência técnica para hortas comunitárias e farmácias vivas, desenvolvimento de tecnologias sociais e tratamento de resíduos sólidos orgânicos.

Sonhar coletivamente sonhos possíveis se constitui com a denúncia da realidade excludente e anúncio de possibilidades de mudança que gera o compromisso das possibilidades de concretização, o Inédito viável está no campo das possibilidades e não das certezas. Alternativa construída coletivamente (Freire, 2016, p.134).

Em 2021, o sonho possível da Kapi'wara formalizou-se como associação, anunciando sua missão de cultivar territórios saudáveis nas matas, rios e cidades. Através da promoção da Agroecologia e da Educação Ambiental Agroecológica, a associação busca fomentar a autonomia e a sustentabilidade, estimulando o empoderamento de pessoas e territórios para transformações sociais, ambientais, econômicas, culturais e políticas.

A importância da Associação Kapi'wara se reflete em seus diversos projetos executados, como “Rede para Transição Agroecológica com Efeito Multiplicador da Permacultura na Cidade” e “Jovens Multiplicadores e Multiplicadoras da Agroecologia Urbana”, ambos incentivados pelo Fundo Socioambiental CASA. Estes projetos constituíram um ciclo educacional para a promoção da Agroecologia Urbana. Outros projetos importantes incluem “Transição Agroecológica na comunidade Entra Apulso”, apoiado pelo Instituto Shopping Recife, e “Várzea Agroecológica: Formação em Educação Ambiental e Geração de Renda”, apoiado pelo programa Territórios Regenerativos - Mata da Várzea. Tais iniciativas evidenciam o compromisso da associação em promover a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Agroecologia e fortalecer as comunidades urbanas periféricas. Além disso, as experiências desses projetos foram cruciais para a criação e consolidação da metodologia da associação.

A metodologia JEITO (Jornada pedagógica de Empoderamento e Integração entre Território e Organizações) foi desenvolvida pelos educadores e educadoras da associação e é central para a atuação da Kapi'wara. Inspirada na PEADS (Pedagogia Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável) desenvolvida por Abdalaziz de Moura (2003), nas metodologias participativas da Educação Popular e na *práxis* de Paulo Freire, "*Práxis* que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação". (Freire, 2013, p. 127).

A metodologia visa estimular o protagonismo dos sujeitos e organizações dos territórios para a construção de soluções e ações coletivas locais no enfrentamento às desigualdades sociais, econômicas e ambientais. É composta por cinco pilares - (i) Jornada pedagógica, (ii) Empoderamento, (iii) Integração, (iv) Território e (v) Organizações. A metodologia JEITO busca contribuir para o fortalecimento das comunidades, estimulando a construção de cidades mais sustentáveis, saudáveis e resilientes. Além disso, é também uma estratégia de comunicação popular, um "jeito" de dialogar sobre a importância dos processos metodológicos numa linguagem mais acessível e popular.

Além das atividades formativas e de assistência técnica, a Associação Kapi'wara vem consolidando forte presença na incidência política. Atualmente, é uma das entidades eleitas para a gestão 2024-2026 do COMSEA (Conselho Municipal da Segurança Alimentar e Nutricional do Recife) e integra a diretoria colegiada do CNAU (Coletivo Nacional de Agricultura Urbana) vinculado à ABA (Associação Brasileira de Agroecologia). A associação também participa da AUP-RMR (Articulação de Agroecologia e Agricultura



Urbana e Periurbana da Região Metropolitana do Recife). Suas parcerias técnicas incluem colaborações com diversas instituições, coletivos e movimentos sociais populares, fortalecendo sua rede de atuação e impacto tanto em escala local quanto nacional.

Os objetivos deste artigo são descrever e analisar as iniciativas da Associação na promoção da Agricultura Urbana nas periferias através da Educação Ambiental Agroecológica, investigando o impacto dessas ações na redução das desigualdades, no enfrentamento da emergência climática e na promoção da segurança alimentar e da saúde comunitária. Este estudo é relevante porque destaca a importância da Agroecologia e da Educação Popular em contextos urbanos periféricos. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas, a atuação da Kapi'wara contribui para os ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, ODS 4- Educação de Qualidade, ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, ODS 12 - Consumo e Produção Sustentáveis e ODS 13 - Ação contra a Mudança Global do Clima.

REFERENCIAL TEÓRICO

Frente à complexa crise social, econômica, política e ambiental que estamos enfrentando, várias alternativas estão sendo discutidas e desenvolvidas para reduzir suas respectivas injustiças e desigualdades. Nesse aspecto, a Agroecologia tem apresentado interessantes propostas que combinam formação, inovação, geração de renda e tecnologia social, buscando reduzir simultaneamente as desigualdades sociais e os efeitos das mudanças climáticas.

Neste contexto, assumimos a perspectiva, defendida por Carvalho (2004), que compreende a Educação Popular



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

[...] como uma prática discursiva engajada politicamente, comprometida com os segmentos sociais que sofrem diferentes processos de marginalização e diferentes formas de exclusão social. [...] como uma educação que se propõe superar tradicionais dicotomias tais como “a distância entre conhecimento popular e conhecimento científico, entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre o objetivo e o subjetivo, entre a prática e a teoria, entre o trabalho e a educação, a ciência e a vida”. É uma educação que “tem origem na tradição de rebeldia das camadas oprimidas da população que não se submetem à sua condição e reagem de diversas formas na busca de outras condições de vida e trabalho” (Carvalho, 2004, p. 224-225).

Assim, a atuação junto às comunidades periféricas e os movimentos sociais torna-se uma opção política e metodológica, onde a partir do estudo da própria realidade, identificação de potencialidades e desafios, passamos a construir coletivamente alternativas para superação dos problemas locais. Estimulando a participação comunitária e a intervenção nas suas respectivas realidades. Articular Educação Popular e Agroecologia vêm germinando experiências transformadoras, nutrindo novas relações sociais e territórios mais empoderados. As experiências que serão compartilhadas aqui evidenciam a concepção de ‘inérito viável’ cunhada por Freire (1974) ao afirmar que, muitas vezes é no acirramento das condições adversas, por ele caracterizada como ‘situações-limites’ que surge necessidades e possibilidades de criação coletiva de alternativas, para o bem comum, para superação de injustiças ou negação de direitos.

A expressão ‘situações-limites’ aparece pela primeira vez na obra de Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1974), vinculada ao ‘inérito viável’, quando vai relacionar as situações opressoras impostas à necessidade de buscar coletivamente sua superação. “Para alcançar a meta da humanização [...] é imprescindível a superação das



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

‘situações-limites’ em que os homens se acham quase coisificados”
(Freire, 1974, p. 111).

Em relação à romper com as dicotomias entre saber popular e saber científico, e entre trabalho intelectual e trabalho manual; entendemos que a Agroecologia se enquadra no campo das novas ciências e está, historicamente, mais relacionada com os desafios do mundo rural e do campesinato do que com os desafios do mundo urbano. Mas ainda assim ela é uma alternativa altamente resiliente e adaptável; especialmente quando observamos os territórios para além da dicotomia rural-urbano. Ressaltando que “o urbano está permeado pelas ruralidades, seja nas pequenas produções dos quintais das moradias ou nas unidades produtivas dos diversos agricultores/as familiares em meio ou próximos às áreas densamente ocupadas” (Alencar, 2018, p. 115)

Nos últimos anos a população vem cada vez mais se urbanizando, 55% das pessoas vivem em cidades e a previsão é que em 2050, essa parcela chegue a 68% e essa urbanização passou de 36% para 87% nos últimos 60 anos (ONU, 2018). O que aponta que o aumento de níveis do processo de crescimento de populações em cidades e das extensões territoriais afetou a qualidade de vida nas zonas urbanas, mostrando-se um desafio para gestores públicos onde a transição para um sistemas urbano que foque a sustentabilidade é cada vez mais uma questão urgente (Carvalho; Kindl Da Cunha, 2022).

A Agroecologia enquanto nova ciência tem por essência a integração dos saberes históricos e ancestrais dos povos, das comunidades tradicionais e dos agricultores com os conhecimentos integrados das diversas ciências, a fim de contribuir com a construção de novas estratégias e novos desenhos para agriculturas mais sustentáveis (Caporal; Costabeber, 2002; Caporal, 2009). Ao observar essas agriculturas contextualizadas à paisagem urbana, para Almeida



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

e Biazotti (2017, p.1), “a agricultura urbana compreende uma expressiva diversidade de práticas de produção, transformação e comercialização de alimentos, plantas medicinais, e outros produtos não alimentares, identificadas em diferentes escalas e contextos urbanos.”

É importante destacar que a agricultura é um elemento fundamental na agroecologia, mas não se limita a ela; pois a Agroecologia vai além da produção agrícola sustentável e ultrapassa as barreiras ambientais. Entre os princípios da agroecologia está a busca pela diversidade, incluindo diversidade de espécies, diversidade de culturas, diversidade de saberes e a interação entre eles” (Oliveira; Cavalcante, 2018, p. 2).

É perceptível um aumento de consciência sobre os impactos negativos da agricultura convencional na saúde, no meio ambiente e na sociedade. Assim como, o crescimento de pessoas que desejam que os sistemas alimentares assegurem a saúde, o bem-estar e que não afetem o ambiente. Sendo a agroecologia um movimento global que tem como foco uma agenda de justiça social (Anderson; Maughan, 2021; Mugwanya, 2019; Wezel Et Al., 2009; Timmermann; Félix, 2015).

Nesse contexto, a Agroecologia Urbana exerce um papel fundamental na mitigação dos impactos socioambientais da emergência climática e das desigualdades nos grandes centros urbanos. Visto que, segundo Bertolini et al (2023),

O potencial da produção de alimentos nas cidades alinhada às práticas agroecológicas enquanto um caminho de oposição ao modelo dominante de sistemas alimentares é válido por contribuir para reduzir a dependência do mercado global de alimentos, favorecer a maior diversidade de dietas, estimular as economias regionais e a subsistência de pequenos agricultores (Bertolini et al, 2023, p. 1, apud Altieri; Nicholls, 2020)



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Fortalecendo, assim, a luta pela construção da segurança alimentar e nutricional das populações urbanas mais vulneráveis, a geração de renda e o empoderamento das comunidades, numa perspectiva territorial. Além disso, a Agroecologia Urbana promove ações para a redução dos impactos negativos das atividades urbanas, tais como a poluição e o desmatamento, através da adoção de práticas sustentáveis de produção, gestão comunitária de resíduos sólidos e manejo dos recursos naturais, contribuindo para a construção de cidades mais justas, equitativas e resilientes.

Para colocar em prática as estratégias agroecológicas nas cidades, especialmente em favelas e periferias, é necessário construir processos pedagógicos, fundamentados na Educação Popular e utilizando metodologias participativas para envolver os sujeitos, que passam a construir sua autonomia coletivamente. Nas escolas e nos projetos sociais, costuma-se falar em Educação Ambiental como ferramenta pedagógica para tratar de temas ligados à sustentabilidade. Ao abordar as relações entre Educação Ambiental e as práticas agroecológicas, Ribeiro et al. (2017) comenta que, ao trabalhar a Agroecologia com as crianças, jovens e adultos, as escolas formarão sujeitos com apropriação teórica e prática para contribuírem na transformação do seu meio, visto que:

Estudar Agroecologia é uma forma de conhecer e ser capaz de construir novos processos de produção que questionam a lógica consumista do capitalismo, pois a Agroecologia coloca a dimensão ecológica da vida no âmbito das famílias, nas suas relações internas e do seu fazer agrícola, sendo uma forma de reconstruir ecologicamente a agricultura e as relações sociais. (Ribeiro, 2017, p. 12)



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Logo, a Agroecologia provoca uma reflexão profunda sobre os problemas socioambientais enfrentados e convida os sujeitos para uma mudança radical de concepção de mundo e de intervenção em suas realidades. Enquanto diretriz para projetos pedagógicos sustentáveis, a Agroecologia apresenta-se como uma grande aliada para a transversalização da Educação Ambiental como aponta Côrtes e Guimarães (2020), visto que não é apenas uma técnica agrícola ou uma mera matriz disciplinar.

A partir do entendimento de Luiz Rufino (2015) e na busca por encruzilhar os conhecimentos, a Associação Kapi'wara passou a associar os conceitos de Educação Ambiental com Agroecologia. Assumindo o termo Educação Ambiental Agroecológica como a síntese entre Educação Popular, Educação Ambiental, metodologias participativas e práticas agroecológicas como uma zona interseccional. Esse cruzamento de conceitos e conhecimentos caracteriza a Educação Ambiental Agroecológica como um espaço de incorporação da pedagogia das encruzilhadas.

A pedagogia das encruzilhadas não exclui as produções centradas na ciência moderna ocidental e nas suas formas de educação como possibilidades credíveis, mas a contesta como modo único ou superior. Assim, a pedagogia das encruzilhadas atravessa os modos dominantes de conhecimento com outros modos historicamente produzidos como subalternos. Esses atravessamentos, cruzos, cruzamentos provocariam os efeitos mobilizadores para a emergência de processos educativos comprometidos com a diversidade de conhecimentos e com o combate às injustiças cognitivas/sociais. No atravessamento marcam-se as zonas de conflito, as zonas interseccionais, zonas propícias às relações dialógicas, de inteligibilidade e coexistência. (Rufino, 2015, p.11)

Para além do diálogo entre Freire e Rufino, a Educação Ambiental Agroecológica configura uma zona interseccional que



possibilita abordagens inter e transdisciplinares durante suas jornadas pedagógicas. Assim como as hortas escolares podem ser uma porta de entrada para práticas sustentáveis, mudanças de hábitos dentro das escolas e também um ponto de intersecção entre as diversas disciplinas do currículo escolar (Côrtes, 2020). As experiências de agricultura urbana de base agroecológica também podem realizar esses cruzamentos com poder de criar novos processos educativos que se contrapõem às velhas práticas educativas ligadas a um modo de pensar eurocêntrico, racista e colonialista. E também experimentam estratégias para o enfrentamento às desigualdades sociais, climáticas e alimentares.

Criando, em contextos de situações-limites, possibilidades de inéditos viáveis que vêm transformando as relações entre os sujeitos das periferias, entre os sujeitos com a natureza, na leitura crítica e criativa de mundo, transformando-se e transformando suas realidades e, mesmo diante de todas as contradições, estabelecendo relações mais saudáveis, combatem desigualdades e injustiças mobilizando organização comunitária, cuidados com o ambiente e gerando renda ao passo que assumem novas responsabilidades com o seu entorno, com a vida!

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem metodológica qualitativa (Welch; Piekkari, 2017) e exploratória (Manasia, 2015), inspirada nas práticas da Associação Kapi'wara, a fim de compartilhar relatos de experiências. Procura analisar como essas práticas contribuem para a promoção das justiça social, climática e alimentar, especialmente em comunidades urbanas periféricas na Região Metropolitana do Recife, que é o principal território de atuação da associação. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, seguindo a



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

perspectiva de Neves (1996, p.1), que aponta que “é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados”.

Assim, a Associação Kapi'wara vem desenvolvendo uma metodologia própria, denominada JEITO (Jornada pedagógica de Empoderamento e Integração entre Território e Organizações). A JEITO busca estimular o protagonismo dos sujeitos e organizações locais, fortalecendo redes comunitárias e criando pertencimento e identidade territorial. Esse processo metodológico é aplicado em todos os projetos da Kapi'wara, tanto no eixo de Educação Ambiental Agroecológica quanto no de Assistência Técnica Rural e Urbana.

De modo sintético, partimos sempre da elaboração de um diagnóstico da realidade/localidade, envolvendo os sujeitos partícipes dos processos e demais moradores. Em seguida analisamos dados e informações geradas a fim de refletir coletivamente sobre as questões abordadas, aprofundar os temas, a partir de estudos que se apresentem necessários no intuito de construir alternativas de intervenção nos problemas ou potencialidades identificadas. Buscamos também registrar as diferentes etapas dos processos, entendendo a importância de documentar e refletir sobre os mesmos, como estratégia de continuidade e possível sistematização das experiências. As ações desenvolvidas também são avaliadas permanentemente, como modo de orientar os passos seguintes, analisar os impactos gerados e se os objetivos foram alcançados.

Para elaboração deste trabalho, foram realizados diálogos com jovens, membros de coletivos periféricos, líderes de movimentos sociais e representantes de instituições colaboradoras, a fim de captar as percepções e reflexões dos participantes em relação às práticas agroecológicas implementadas. Além disso, a observação direta das atividades da Kapi'wara permitiu um entendimento das dinâmicas e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

impactos dessas iniciativas nas comunidades envolvidas. Também foram analisados documentos e relatórios produzidos pela associação, incluindo registros fotográficos, atas de reuniões, relatórios de projetos e outros materiais relevantes, para compreender a evolução das práticas e avaliar o impacto das ações da associação.

Este artigo foi construído, a partir das reflexões dos autores, sobre algumas das experiências desenvolvidas pela Kapi'wara em comunidades urbanas periféricas. Esses ambientes, caracterizados por vulnerabilidade e injustiças sociais e ambientais, oferecem um cenário ideal para analisar os desafios e oportunidades na implementação de práticas agroecológicas enquanto estratégias de transformação comunitária. As práticas agroecológicas e a Educação Popular promovidas pela Associação nestas comunidades desempenham um papel crucial na promoção da justiça ambiental, segurança alimentar, resiliência e saúde comunitária. Alinhando-se a perspectiva de Souza (2007, orelha do livro) enquanto um

(...) contributo à construção do direito à equidade na diversidade, o direito do respeito à diferença que define identidades, modos de expressão e realização pessoal e coletiva, inclusive, a partir do tema da vida cotidiana no cenário da luta política que obriga a todos revisarem radicalmente as formas de construção dos papéis sociais que se assumem e das relações sociais que se mantêm ou que se deve lutar para transformá-las. (Souza, 2007).

Observamos que os processos vivenciados e aqui relatados evidenciam estas necessárias transformações, incorporando uma educação libertadora que humaniza sujeitos e seus territórios.

A metodologia combinou abordagens qualitativas com análise documental e observacional, permitindo uma reflexão aprofundada sobre o impacto das práticas agroecológicas nas periferias urbanas. Além disso, a pesquisa também cria conexões e



reflexões no campo teórico da Educação Popular, em busca de articular categorias e conceitos pesquisados, com o intuito de futuramente realizar uma sistematização mais aprofundada da metodologia JEITO.

DESENVOLVIMENTO

A Associação Kapi'wara vem consolidando sua atuação com Educação Ambiental Agroecológica e Assessoria Técnica nas periferias e ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) da Região Metropolitana do Recife. Entre 2018 e 2020 a associação realizou duas jornadas pedagógicas, a partir da metodologia JEITO, para a promoção da Agroecologia Urbana, com incentivo do Fundo Casa: “Rede para Transição Agroecológica com Efeito Multiplicador da Permacultura na Cidade” e “Jovens Multiplicadores e Multiplicadoras da Agroecologia Urbana”, alcançando um público de 120 beneficiários diretos. Os resultados destes projetos contribuíram para o fortalecimento dos sujeitos envolvidos, suas comunidades e, conseqüentemente, da Associação enquanto um importante coletivo articulador da RMR.

Em 2021, a Kapi'wara iniciou sua atuação na ZEIS Entra Apulso, também baseada na metodologia JEITO. Iniciou as atividades com experiências de coleta de óleo de cozinha entre moradores e empreendedores para produção e distribuição de sabão ecológico na favela, durante o período da pandemia da COVID 19, pois segundo as moradoras estava havendo muitos entupimentos de esgotos e alagamentos devido a obstrução do sistema de saneamento. Dando continuidade às ações no território, fomentou a criação e consolidação de um grupo comunitário de impacto socioambiental positivo, o Coletivo Chié do Entra e iniciou o estudo e a implementação de um Plano de Transição Agroecológica (PTA) da



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

favela. Além disso, vem sendo desenvolvido no território um Sistema Agroecológico Integrado, baseado na formação em Educação Ambiental Agroecológica de moradores, que estão implementando tecnologias sociais complementares e interligadas, que se retroalimentam de forma sustentável, num ciclo virtuoso que busca promover uma interação contínua entre os equipamentos públicos (como creche comunitária, escolas e Unidade Básica de Saúde), instituições (Instituto Shopping Recife), organizações comunitárias e os espaços de convivência (locais que anteriormente eram pontos críticos de lixo e foram transformados a partir de mutirões). Incluindo também tecnologias sociais como composteiras domiciliares e pedagógicas, hortas comunitárias e farmácias vivas; instaladas nos diferentes espaços incluindo os vazios urbanos. Todas essas ações foram desenvolvidas em uma comunidade que iniciou como uma ocupação e que tem cerca de sessenta anos de existência, numa área de enorme especulação imobiliária da cidade, a Zona Especial de Interesse Social Entra Apulso.

A Associação também vem aplicando a metodologia JEITO, desde 2023, na jornada pedagógica “Várzea Agroecológica”, que resultou na formação de três grupos comunitários periféricos: Centro de Saúde Alternativa da Várzea (CESAV), Comunidade que Sustenta a Agricultura Urbana- Várzea do Capibaribe (CSAU) e o Várzea composta. Em 2024 estes grupos seguem ativos, construindo ações para melhoria da qualidade de vida comunitária; pensando globalmente e agindo localmente. Os três grupos formados na Várzea acessaram capital-semente do Programa Territórios Regenerativo - Mata da Várzea; através do qual estão organizando-se e estruturando seus coletivos de forma autogestionária, articulando práticas agroecológicas com ação comunitária e geração de renda.

Podemos afirmar que as Jornadas Pedagógicas proporcionadas pela Associação Kapi'wara nas periferias da Região



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Metropolitana de Recife resultaram na estruturação de quatro empreendimentos comunitários autogestionados, promovendo geração de renda e impacto socioambiental positivo nos territórios, são eles: Chié do Entra - com atuação agroecológica comunitária na favela de Entra Apulso; CESA, CSAU e Várzea Composta - com atuação comunitária no bairro da Várzea. Destacamos ainda que dos coletivos formados, todos seus membros são moradores e moradoras dos territórios de atuação, compostos majoritariamente por jovens e mulheres negras.

Os grupos desenvolvem atividades de gestão comunitária de resíduos sólidos e orgânicos, produção de alimentos de base agroecológica, cultivo de plantas medicinais, produção de remédios fitoterápicos, ações de educação ambiental agroecológica e mobilização comunitária. Também implementaram tecnologias sociais como farmácias vivas, compostagem pedagógica e horta comunitária em equipamentos públicos como: a Unidade Básica de Saúde da Entra Apulso, a Escola Municipal Abílio Gomes, a Escola de Referência do Ensino Médio Inalda Spinelli, a Creche Comunitária Nossa Senhora de Boa Viagem, dentre outros locais. Além disso, os grupos estão compondo os espaços de organização social e incidência política abordando temas como racismo ambiental e justiça climática.

Para que os grupos se desenvolvessem a esse ponto, a Associação Kapi'wara realizou mais de 30 formações para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica com interesse nas questões ambientais e agroecológicas, abordando temáticas como bioconstrução, gestão de resíduos, fitoterápicos, agricultura urbana, comunicação popular, entre outros.

Dentre os resultados da experiência em Entra Apulso destaca-se o Coletivo Chié do Entra, que hoje é uma importante organização na luta por justiça social e climática da cidade. Através do Sistema Agroecológico Integrado realizou a compostagem de mais



de 13 toneladas de resíduos sólidos orgânicos, e recebeu, em 2023, o Prêmio Periferia Viva, do Ministério das Cidades, como reconhecimento da sua atuação. A partir do desenvolvimento dos processos de Educação Ambiental Agroecológica, baseados em estratégias da Agroecologia Política no território de Entra Apulso, foi possível comprovar que o meio urbano é, também, um ambiente bastante fértil para a implementação da Agroecologia enquanto técnica, prática, movimento e filosofia de vida.

CONCLUSÃO

Nas experiências aqui relatadas, vivenciadas junto a estas comunidades e seus sujeitos, com toda a complexidade e contradições que os processos educativos de formação humana evocam, mas sempre numa perspectiva freireana de humanização da vida, de construção coletiva de autonomia, de aprimoramento das condições materiais e simbólicas para a existência das pessoas, pudemos identificar alguns desafios enfrentados na implementação das práticas agroecológicas em contextos urbanos periféricos.

Pontuamos aqui alguns destes desafios que, vale destacar, seguimos refletindo e buscando alternativas para superá-los num contínuo processo de planejamento e avaliação das ações e seus impactos. Um dos maiores desafios vem sendo manter vivos os processos educativos e a energia de mobilização e organização comunitária, que ainda precisam estar sendo animadas. A necessidade permanente de articulações políticas entre os diferentes sujeitos (individuais e coletivos) das comunidades e a análise das necessidades e possibilidades de intervenção. A superação das condições adversas envolvem também questões de subjetividades, identidades, sonhos e possibilidades.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A educação crítica é a 'futuridade' revolucionária. Sendo profética – enquanto tal, portadora de esperança –, corresponde à natureza histórica do homem. Ela afirma que os homens são seres capazes de se superar, que vão adiante e olham o futuro; seres para os quais a imobilidade representa um risco fatal, para os quais olhar o passado deve ser um modo de compreender com maior clareza quem eles são e o que são para poder construir o futuro com mais sabedoria (Freire, 2016, p. 134).

Consideramos que, mesmo com todos os desafios, estas são experiências que podem ser replicadas e ampliadas em diferentes comunidades, sejam elas urbanas ou rurais. Imaginamos, também, que poderão estimular processos de políticas públicas voltadas para a transição agroecológica e processos de educação ambiental agroecológica, que podem, além de transformar sujeitos e suas comunidades, gerar renda e melhores condições de vida e convivência comunitária.

Temos que reflorestar o nosso imaginário e, assim, quem sabe, a gente consiga se reaproximar de uma poética de urbanidade que devolva a potência da vida, em vez de ficarmos repetindo os gregos e os romanos. Vamos erguer um bosque, jardins suspensos de urbanidade, onde possa existir um pouco mais de desejo, alegria de vida e prazer, ao invés de lajotas tapando córregos e ribeirões. Afinal, a vida é selvagem e também eclode nas cidades. (Krenak, 2022, p. 34).

Assim, a busca pela integração da agroecologia em contextos urbanos periféricos não se limita apenas à transformação ambiental, mas se estende à construção de novos futuros, mais justos e sustentáveis, reescrevendo a narrativa urbana. E, à medida que nos comprometemos a enfrentar os desafios com soluções criativas, criamos bases para um novo imaginário de convivência. Assim, ao fomentar práticas que respeitam e valorizam as complexidades e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

diversidades da vida nas cidades, contribuimos para a construção de um presente e um futuro onde a harmonia entre os seres vivos e o ambiente se torna uma realidade palpável.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, V. G. S. L. **AGROECOLOGIA para além do rural e urbano na RMBH**. TCC (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.124. 2018.

ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de; BIAZOTI, André Ruoppolo. Agriculturas urbanas: agroecologia para a cidade, na cidade e da cidade!. **Cadernos de Agroecologia**, Brasília/DF. ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, Nº 1, Jul. 2018.

ANDERSON, C. R.; MAUGHAN, C. “The innovation imperative”: the struggle over agroecology in the international food policy arena. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 5, p. 619185, 2021.

BERTOLINI, A. M.; JAIME, P. C.; GIULIO, G. M. D.. O papel da agricultura urbana e periurbana na segurança alimentar global do pós-guerra à crise da covid-19: novas perspectivas em justiça alimentar, saúde global e sustentabilidade. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. e230330pt, 2023.

CARVALHO MACHADO, R.; KINDL DA CUNHA, S. From urban waste to urban farmers: Can we close the agriculture loop within the city bounds?. **Waste Management & Research**, v. 40, n. 3, p. 306-313, 2022. (DOI: 10.1177/0734242X211068248).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

CARVALHO, Rosângela Tenório. **Discursos pela Interculturalidade no Campo Curricular da Educação de Jovens e Adultos no Brasil nos anos 1990**. Recife: NUPEP/UFPE; Edições Bagaço. 2004. Coleção Teses & Dissertações. N° 3.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: MDA, 2009.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: enfoque científico e estratégico**. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

CÔRTEZ, N. A. M.; GUIMARÃES, W. N. R. Artefatos digitais e horta escolar agroecológica: Estratégias para a transversalização da Educação Ambiental. In: **Anais do X Encontro Científico Cultural (ENCCULT)**, 2020, Maceió/AL. Encontro Científico Cultural ENCCULT, 2020.

CÔRTEZ, Nemo Augusto Móes. **IN-PLANTAR: Aplicativo como proposta educativa na implantação de horta escolar agroecológica**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

KRENAK, CARELLI. **Futuro ancestral**. São Paulo, Companhia das Letras, 2022.

LUVEZUTE KRIPKA, Rosana Maria; SCHELLER, Morgana; DE LARA BONOTTO, Danusa. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones de la UNAD**, v. 14, n. 2, 2015.

MANASIA, L. Enjoyment of Learning in Upper Secondary Education. **An Exploratory Research, Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 180, maio, 2015, p.639-646.

MOURA, A. **Princípios e Fundamentos da Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (Peads)**. 2. ed. Glória do Goitá - Pernambuco. Sertão, 2003.

MUGWANYA, N. Why agroecology is a dead end for Africa. **Outlook on Agriculture**, v. 48, n. 2, p. 113-116, 2019.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Ariana da Mota; CAVALCANTE, Francisco Laíres. Agroecologia e Feminismo: um debate teórico sobre a atuação da mulher no meio rural. **Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS)**, Sousa/PB. ISSN- 2595-0045, v. 2, n.2, p.01-09, Jun - Dez, 2018.

ONU (Nações Unidas), **Perspectivas de Urbanização Mundial**: 2018. Revisão. Nova York: ONU, 2018.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

RIBEIRO, Dionara Soares et al. **Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia.** São Paulo: Expressão Popular, p. 83-92, 2017.

SOUZA, João Francisco de. **E a Educação Popular quê?? Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro.** Recife: Editora Bagaço, 2007.

TIMMERMANN, C.; FÉLIX, G. F. Agroecology as a vehicle for contributive justice. **Agriculture and human values**, v. 32, p. 523-538, 2015.

WELCH, C.; PIEKKARI, R. How should we (not) judge the quality of qualitative research? A re-assessment of current evaluative criteria in International Business, **Journal of World Business**, v. 52, set., 2017, p. 714-725.

WEZEL, A.; BELLON, S.; T. DORÉ, T.; FRANCISCO, C.; VALLOD, D.; DAVI, C. Agroecology as a science, a movement and a practice. **A review. Agronomy for Sustainable Development** v. 29 n. 4, p. 503-515. 2009.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

EIXO TEMÁTICO: DIREITOS HUMANOS E CULTURA DA PAZ

**“Ninguém ignora tudo. Ninguém
sabe tudo. Todos nós sabemos
alguma coisa. Todos nós
ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre”.**

Paulo Freire



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A TRANSVERSALIDADE DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS ESPAÇOS FORMATIVOS

Àlábíyí Pereira- José Emanuel Sebastião da Silva Pereira
Maria Aparecida Vieira de Melo

RESUMO: A educação em direitos humanos se locupleta em sua transversalidade, requerendo, portanto, ações pedagógicas transversais nos territórios formativos. Por isso, por meio da análise do discurso (Foucault, 1999), mapeamos a fonte-texto Pedagogia da Autonomia (Freire, 1997) e a Pedagogia do Terreiro (Souto, 2020; Marins, 2029) para escavar o signo educação em direitos humanos. Como resultado, explicitamos os desdobramentos enunciativos sobre o discurso-enunciado: direitos humanos, a luz das pedagogias analisadas. Concluímos que ambas as pedagogias suscitam o respeito, a participação, o diálogo, a democracia, o combate a toda e qualquer ação discriminatória e preconceituosa, favorecendo, portanto, ações pedagógicas que mobilizam os novos valores civilizatórios (Trindade, 2015) a favor da humanização e do ser mais dos sujeitos cognoscentes envolvidos na formação.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Autonomia. Pedagogia de Terreiro. Discurso. Formação Humana.

INTRODUÇÃO

A educação em direitos humanos abarca a diversidade pluriétnica, cultural e popular, que Paulo Freire (1921-1997) tão bem defendeu em seus escritos pedagógicos. Compreender o discurso sobre a transversalidade da educação em direitos humanos nos espaços formativos se faz necessário para que possamos ter uma



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

educação mais socialmente inclusiva, justa e que promova a dignidade humana.

Deste modo, a pergunta que orienta este empreendimento analítico/reflexivo é: Como a transversalidade da educação em direitos humanos acontece nos espaços formativos? Para tal, temos como objetivo geral: analisar o discurso sobre a transversalidade da educação em direitos humanos e, mais especificamente: identificar os espaços formativos em que a transversalidade da educação em direitos humanos é fomentada, descrever ações formativas que permeiam os direitos humanos nos variados espaços formativos e explicitar o discurso de Freire sobre a transversalidade dos direitos humanos no que diz respeito a pluralidade dos sujeitos a que Freire se refere em seus escritos.

Metodologicamente, acionamos a pesquisa qualitativa que permeia a análise e descrição dos discursos, fazendo jus a teoria da análise do discurso de Foucault (2008). Procedimento metodológico que consiste tacitamente em mapear as fontes-texto; descrever os fragmentos dos signos do território da linguagem e apresentação dos achados no conjunto das coisas ditas e escritas, tanto nas fontes-textos de Freire quanto de outros autores que endossam o discurso sobre a transversalidade da educação em direitos humanos.

Os achados da pesquisa evidenciam que Freire em sua última obra pedagogia da autonomia (1997) colabora para explicitar a diversidade cultural e os mais variados espaços formativos em que os sujeitos coletivos estão inseridos, e por meio da educação popular e decolonial visam a emancipação e a transformação social de sua realidade histórica. Assim como, a Pedagogia de Terreiro (Souto, 2020 e Marins, 2019) acionam para que os novos valores civilizatórios (Trindade, 2015) possam estar presente nos espaços formativos, seja o formal – escola, seja o não-formal – terreiro, sobretudo concernente a experiências formativas contemporâneas



que tendem a fazer jus a práxis de uma pedagogia decolonial, emancipatória e humanizadora, tais como estão presentes em ambas pedagogias.

PERCURSO METODOLÓGICO: MAPEAR, DESCREVER E ACHAR

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria (Freire, 1997)

Parafrazeando Freire sobre a alegria do achado, não somente, mas sobretudo, a busca por ele, que o processo metodológico permeia a busca constante da compreensão dos enunciados postos por Freire sobre a transversalidade da educação em direitos humanos. Por isso, é empreendido a perspectiva analítico-argumentativa da fonte-texto de Freire: pedagogia da autonomia (1997). Ademais, escavaremos os enunciados em outras fontes que endossam o discurso de Freire, especialmente para evidenciarmos as experiências pedagógicas em prol de uma pedagogia decolonial, emancipatória e humanizadora da condição humana que se faz no constante do vir a ser mais (Freire, 1997).

Adentrando ao procedimento da teoria da análise do discurso de Foucault (1999), fazemos jus a sua obra arqueologia do saber que nos suscita o processo a ser realizado: mapear as fontes-texto, escavar os signos no território da linguagem e explicitar os achados.

Portanto, acionaremos a luz de Foucault (1999, p. 90). sobre a formação discursiva, tendo assim o discurso como “[...] prática regulamentada dando conta de certo número de enunciados [...]”. Em sendo assim, enunciado é o mesmo que discurso. Isso porque as regras de prática discursiva são constituintes de suas diferentes ordens discursivas. Neste sentido, “[...] não mais se relacione o



discurso ao solo inicial de uma experiência nem a instância a priori de um conhecimento, mas que nele mesmo o interroguemos sobre as regras de sua formação [...]” (Foucault, 1999, p. 90).

Não há exegese sobre o discurso, nem a experiência, nem um a priori e nem um posteriori, mas sim o que é enunciado. Por isso, nos ocuparemos em mapear as fontes-texto e escavar os signos impregnados no ser da linguagem para explicitar o discurso sobre a transversalidade da educação em direitos humanos tanto nas fontes supracitadas de Freire quanto de outros autores que nos ajudam a empreender a perspectiva analítico-argumentativa para dizer o que será dito.

Ao que diz respeito ao ser da linguagem, comungamos desta percepção:

[...] Chamemos **hermenêutica** ao conjunto de conhecimentos e técnicas que permitem fazer falar os signos e descobrir o **sentido**; chamemos **semiologia** ao conjunto de conhecimentos e técnicas que permitem **distinguir** onde estão os signos, definir o que os constitui como signos, conhecer seus liames e as leis de seu acontecimento [...]. (Foucault, 1999, p. 40, grifos nosso).

Por conseguinte, compreendemos que em se tratando do ser da linguagem, precisamos acionar os estudos gramaticais e semânticos, sobretudo no campo de domínio da Semiótica e da Hermenêutica. Tendo em vista que devido o tratamento interpretativo sobre o sentido impregnado ao que é dito, deve-se levar em consideração, o texto, o contexto, o sujeito que fala, bem como os diferentes artefatos culturais.

Deste modo, o signo implica em fazer jus a tríade: significado, significante e referência. Isto é, o enunciado-discurso perpassa por esta complexidade, a qual precisamos entende-la para assim operarmos com este procedimento analítico-argumentativo, pois uma



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

função não pode se sobrepor a outra, assim “[...] da relação entre o significante e o significado e do nome com o que designa; da relação da frase com o seu sentido ou da relação da proposição com seu referente [...] “[...] a relação do enunciado com o que enuncia não pode ser superposta a qualquer dessas relações [...]” (Foucault, 1999, p. 100). Neste caso, assinalamos que conforme Carlos (2017, p. 187) evidenciou que:

Foucault diferenciou o discurso-enunciado do que ele não é, ao explicitar suas condições de existir no terreno da linguagem, quer como artefato discursivo próprio, quer como camada da linguagem peculiar às ocupadas, por exemplo, pelos pares **significante-significado**, **frase-sentido** e **proposição-referente**, cujas singularidades coexistem com a singularidade do **discurso-enunciado**; quer funcionando a partir de regras também próprias, correlacionadas a ordens, práticas e formações discursivas particulares. (Grifos nosso).

Portanto, é importante entendermos bem o que Foucault nos explica sobre o discurso-enunciado para que sabendo o que ele não é, possamos operar com o que ele é. Deste modo, faremos jus a tríade da prática discursiva que permeia o significante, o significado e o referente no conjunto das coisas ditas e escritas sobre a transversalidade da educação em direitos humanos na ótica de Freire, bem como das experiências diversas que permeiam o direito de ser mais.

SOB A ÓTICA DE FREIRE: O SIGNO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

No conjunto das coisas ditas e escritas assinalamos a compreensão freireana em torno da transversalidade dos direitos



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

humanos, nas respectivas obras supracitadas. Eis algumas séries de signos – ser da linguagem que explicitam o posicionamento de Freire:

Tabela 1: Discurso sobre direitos humanos

Obra	Ser da linguagem
Pedagogia da Autonomia (1997).	<p>Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassina camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros, dos que inferiorizam as mulheres (p.20).</p> <p>Quer dizer, já não foi possível existir sem assumir o direito e o dever de optar, de decidir, de lutar, de fazer política (p.27).</p> <p>Dá a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres (p.34).</p> <p>A minha raiva, minha justa ira, se funda na minha revolta em face da negação do direito de “ser mais” inscrito na natureza dos seres humanos (p.39).</p> <p>Minha curiosidade não tem o direito de invadir a privacidade do outro e expô-la aos demais (p.44).</p> <p>Do seu direito e do seu dever de rebelar-se contra as transgressões éticas de que são vítimas cada vez mais sofridas (p.52).</p> <p>A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado (p.54).</p> <p>Por que perder a oportunidade de ir sublinhando aos filhos o dever e o direito que eles têm, como gente, de ir forjando sua própria autonomia? (p.55).</p> <p>Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira a mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde, quanto à que, pelo contrário, e acionariamente pretende imobilizar a</p>



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

<p>História e manter a ordem injusta (p.56).</p> <p>Lutar pelo direito que tenho de ser respeitado e pelo dever que tenho de reagir a que me destratem. Lutar pelo direito que você, que me lê, professora ou aluna, tem de ser você mesma e nunca, jamais, lutar por essa coisa impossível, acinzentada e insossa que é a neutralidade (p.57).</p> <p>A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias (p.61).</p> <p>Vira privilégio de uns poucos que, em condições favoráveis, robustece seu poder contra os direitos de muitos, inclusive o direito de sobreviver (p.66).</p> <p>Mas é preciso, sublinho, que, permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa, assim como pelo zelo devido ao espaço pedagógico em que atua com seus alunos (p.72).</p> <p>Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar (p.75).</p>

Fonte: Autoria própria, 2024 baseada na obra Pedagogia da Autonomia (1997).

No conjunto das coisas ditas e escritas a luz do ser da linguagem – sob o signo da educação em direitos humanos, a obra Pedagogia da Autonomia – saberes necessários a prática docente, a transversalidade da educação em direitos humanos está acionada em seus signos interditos, como podemos analisar nas palavras destacadas. Deste modo, Freire nos sugere que se deve rejeitar a discriminação, o preconceito sobre a questão de raça, gênero e classe que nega a essência do ser humano, assim como a democracia. A democracia então é um dispositivo fundamental para que por meio das relações dialógicas possam superar e rejeitar veementemente todas e quaisquer ações preconceituosas e discriminatórias.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Os direitos humanos é o desdobramento das ações de escolher, optar, decidir, lutar, é um ato eminentemente participativo, o que permeia assim a participação cidadã do sujeito (Benevides, 2007) em prol da superação das desigualdades sociais e das violações dos direitos humanos. No que tange a participação e engajamento político corrobora para que se possa atuar tanto positivamente quanto se opondo a ordem opressora da humanidade.

Abordar os direitos humanos é antes de tudo, compreender que é um processo de luta constante em prol da conquista dos direitos humanos, por meio do engajamento político-pedagógico no intuito de angariar sua condição existencial do ser mais. Outra questão importante sobre a essência da educação em direitos humanos concerne a prática do respeito mútuo entre os sujeitos que em marcha, caminham para que juntos possam respeitar a singularidade do indivíduo, mesmo que estejam caminhando para construção de um projeto de sociedade coletivo, mas não se deve invadir o outro em sua inteireza, afinal a luta deve ser em defesa dos direitos: sociais, políticos, econômicos, culturais e civis, direitos declarados por Freire ao mencionar sobre a economia, as relações humanas, a propriedade, o trabalho, a terra, a educação, a saúde, a segurança, em fim o direito de ter todos os direitos. Todos nós temos o direito de ser e atuar em prol da conquista dos Direitos Humanos, bem como o direito de sonhar com um mundo menos desigual e injusto.

Posto o desdobramento do enunciado direitos humanos por Freire, agora empreendemos a argumentação analítica em prol de territórios formativos que permeiam a essência dos direitos humanos, sobretudo, na perspectiva antirracista e anticolonial que faz jus a uma pedagogia emancipatória e humanizadora.



MUNDO CHAMADO TERREIRO: TERRITÓRIO FORMATIVO E PEDAGÓGICO

Na perspectiva da transversalidade da educação em direitos humanos salientamos as ações pedagógicas que ocorrem nos mais variados espaços formativos. Os quais permeiam práticas antirracistas e anticoloniais. E neste sentido, o Quilombo é um deles. Por isso, acionamos a pedagogia do terreiro para entendemos como que se dá o processo formativo.

Os Terreiros são espaços de (re)encontro ancestral, de acolhimento e de coletividade, implicando num território de aquilombamento, pois, a:

Ideia de “aquilombamento” enquanto dispositivo derivado da instituição quilombo, porém destituído do seu caráter territorial, no intuito de demonstrar a continuidade do ato de aquilombar como estratégia de resistência e coletividade e designar experiências de organização e intervenção social protagonizadas pela população negra na atualidade (Souto, 2020, p. 141).

O quilombo é a construção territorial negra ocasionada pela diáspora africana, onde buscou-se (re)construir o seu próprio e novo mundo, atrelando o físico e simbólico que dentro da concepção africana são estruturas indissociáveis. Entretanto, com a extinção de diversos territórios quilombolas devido a perseguição, o conceito de quilombo migra para as favelas e outros agrupamentos de integração negra, como samba, reggae, capoeira e se fortalece ainda mais nos Terreiros de Candomblé. Partindo-se dessa premissa, o Terreiro é um espaço de aquilombamento, é o quilombo urbano que ainda sofre com o processo colonial da perseguição, dentre outras, a religiosa (Nogueira, 2020).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Dessa maneira, compreende-se que o Terreiro tem sua formação identitária ancestral a partir do quilombo, pois rompe com a política de exclusão social, objetivando a (re)valorização do indivíduo na sociedade a partir do empoderamento. Os Terreiros continuam exercendo, na atualidade, as mesmas características dos Quilombos estudados pela história, que pautam na (re)existência, resiliência, acolhimento, proteção, cuidados, educação, formação, respeito à dignidade humana e justiça social. Implicando em dizer que o espaço Terreiro deve ser enxergado e analisado não apenas no âmbito da religiosidade, isso se configuraria num ato reducionista. Todavia, consiste num espaço de preservação dos valores e das memórias ancestrais, reconstituindo-se diariamente a partir da produção de conhecimentos, sobretudo, fazendo jus aos saberes populares (Freire, 1980) que são vivenciados nas experiências do Terreiro nas suas diversas manifestações culturais e religiosas.

O alcance desta produção de conhecimentos não abrange apenas o território delimitado pelas paredes, tendo em vista ser um lócus pedagógico voltado para a comunidade dentro e fora do espaço. Assim, o Terreiro a partir de toda memória identitária africana contida nas filosofias, ética, musicalidade, oralidade, estética, botânica, culinária, dentre outros atributos, promove e valoriza o ser humano em sua completude biopsicossocioespiritual. Tais atributos são denominados de Pedagogia de Terreiro que tem como base a vivência da rica tradição cultural africana e afro-brasileira, preservada em diversos aspectos da vida cotidiana do Terreiro. Essa pedagogia é vivenciada através dos *orikù*²⁰, das *orin* (cânticos), dos mitos, ritos e lendas que trazem em suas filosofias as histórias sobre os *Òriṣà*²¹ e de

²⁰Orikù consiste no gênero literário *yorùbá* do poema, preservado nos Terreiros de Candomblé da etnia Nãgó.

²¹Divindades da cultura *yorùbá*.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

outras figuras míticas das culturas africanas, transmitindo valores éticos, sociais, culturais e ensinamentos que buscam fortalecer não apenas a conexão do ser humano com a ancestralidade, mas o seu protagonismo na mudança social que se almeja.

Na Pedagogia de Terreiro, a dialogicidade é fator primordial para a construção de conhecimentos, sendo *Èṣù* (Exu) o dinamizador da energia vital que proporciona o direcionamento para a mudança (Marins, 2019), pois educar e aprender é mudar a realidade, ou seja, o empoderamento gera um ebó epistemológico, ou seja, ao ensinar se aprende e ao se aprender se ensina (Freire, 1997). O ebó é a ritualística do Terreiro, onde ocorre a manipulação de elementos a fim de gerar energias para transformar/movimentar algo ou a realidade de alguém, e neste sentido a palavra também é transformadora, e a educação produz o ebó epistemológico para a transformação social, desse modo é transformar, mudar e movimentar a partir do conhecimento, pois o conhecimento tende a mudar as pessoas e as pessoas, conseqüentemente a mudam o mundo (Freire, 1997).

No Terreiro o processo do ensino-aprendizagem é contínuo, todos aprendem entre si e, conseqüentemente, se ensinam, o diálogo é crucial para estabelecer a horizontalidade entre os sujeitos cognoscentes deste coletivo (Freire, 1997). Isto é o perfil de um coletivo ou comunidade, ou ainda africanamente falando, de um Quilombo. Nas práticas vivenciadas no Terreiro quem educa também é afetado pelo outro, o que condiz com o que Freire (1997, p. 79) aponta quando afirma que “enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa”. Esta dinâmica é bastante presente nas relações estabelecidas entre os sujeitos do Terreiro.

Um outro benefício que se pode destacar é a valorização da rica contribuição das culturas africanas e afro-brasileira no combate



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ao racismo e a discriminação, além de incentivar a autoestima dos indivíduos, o que também contribui para o desenvolvimento social a partir da promoção de valores pautados na cooperação, na ajuda mútua e no respeito à diversidade. Ou seja, é o viver em comunidade, interpretando a realidade social a partir do seu lugar na sociedade. Em outras palavras, fazer uma releitura identitária que possibilite o contato com a epistemologia que lhe compõe enquanto ser sociopolítico.

A pedagogia vivenciada no Terreiro busca romper com o modismo social que naturaliza ações racistas, preconceituosas, excludentes, discriminatórias e intolerantes. Ainda sobre ancestralidade, no Terreiro o respeito e a conexão com o passado-presente-futuro são pilares pedagógicos no que tange a importância de (re)conhecer a própria história, resgatar e valorizar a herança cultural africana e afro-brasileira na construção da identidade individual e coletiva, (re)conectando-se.

O contexto pedagógico do Terreiro se desenvolve através dos valores civilizatórios afro-brasileiros que consistem na circularidade, ancestralidade, axé - energia vital, memória, corporeidade, comunitarismo, religiosidade, oralidade, ludicidade e musicalidade (Trindade, 2015). Destaca-se a circularidade por compreender que a todo momento se faz o movimento contido na filosofia *adinkra* do *sankofá*, ou seja, voltar ao passado e pegar aquilo que lhe ressignifica como sujeito no presente para a construção de um novo futuro. Tal filosofia corrobora com o que diz um provérbio *yorùbá* ensinado no Terreiro, “aquele que não conhece a sua própria origem é como a árvore que não sabe o força das suas raízes” (Trindade, 2015, p. 34). (Grifo do autor).

O Terreiro também é um museu vivo, pois é o único espaço fora da África onde se é possível encontrar num mesmo lugar uma gama de especificidades africanas e afro-brasileiras como a oralidade,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

musicalidade, percussão, estética, filosofias, ética, antropologia, gastronomia, pedagogia, botânica, dentre outras.

A Pedagogia de Terreiro também é produtora de educação em direitos humanos ao promover no seu cotidiano uma educação antirracista. Assim, é possível verificar que não se trata de um mero lugar onde se ‘bate tambor’²², que segundo aponta Nogueira (2020, p. 24-25), trata-se de “um espaço quilombola que mantém saberes ancestrais de origem africana que são parte da identidade nacional”, verificando-o enquanto “um espaço político” e um lócus que é ao mesmo tempo pedagógico e terapêutico e “que se volta para o continente africano, berço do mundo no Novo Mundo”.

Ao se reconhecer se berço do conhecimento ancestral, e assim, se estabelece uma comunhão identitária, só então com o empoderamento obtido na conexão é possível promover mudanças nas atitudes. Existe um diálogo assíduo entre o pensamento crítico freireano e a propositura pedagógica do Terreiro, que detém de fundamental importância para a preservação das culturas africanas e afro-brasileira, além de sua contribuição decolonial para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

É um território vivo e dinâmico que se adapta às necessidades dos tempos atuais, mantendo viva a chama das tradições ancestrais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, críticos e engajados na luta por um mundo melhor (Freire, 2014), sendo assim, cientes do seu papel social.

Mediante o diálogo apresentado, verifica-se que para compreender o contexto espaço-epistemológico do Terreiro é necessário decolonizar o saber, a partir de um olhar transversal que não se centralize no pensamento colonialista de uma verdade única e

²²Expressão popular de cunho racista dirigido ao Terreiro onde se menospreza a ampla atuação e contribuição contida no espaço.



absoluta que foca nos privilégios e superioridade de um determinado grupo social. Assim, o ato de aquilombar-se consiste no enfrentamento ao racismo, é (re)existir numa perspectiva de conexão com a ancestralidade através do empoderamento, assumindo o posicionamento político-social. Dessa maneira, o Terreiro se demonstra como um ambiente de possibilidades educacionais, fazendo jus aos saberes populares da diversidade ancestral.

E mesmo sendo o Terreiro o lócus onde os valores civilizatórios afro-brasileiros são vivenciados integralmente, eles já se encontram diluídos na cultura e na sociedade brasileira. Ou seja, as culturas mantidas pelo Terreiro, bem como a sua constituição enquanto Quilombo, estão entrelaçadas no cotidiano que é experienciado dentro e fora desse espaço. Assim, a relevância social do Terreiro, consiste numa organização formativa, política e pedagógica.

NEXOS ESTABELECIDOS: OS ACHADOS

Até aqui vimos como a transversalidade da educação em direitos humanos se dá no discurso-enunciado de Freire, sobre os desdobramentos dos direitos humanos. Onde Freire aciona várias compreensões da ação em direitos humanos. À primeira vista, é compreendido que todo e qualquer direito é uma conquista, isto mesmo, as pessoas devem lutar para que possam usufruir dos direitos, sobretudo, ao que concerne ao respeito.

As ações de combate aos preconceitos de raça, classe e gênero são constantes na pedagogia do Terreiro, pois a pedagogia antirracista e anticolonial tende a ressignificar a essência do que/fazer do processo de humanização do ser. Em outras palavras desenvolver ações pedagógicas que desenvolvam a autoestima, o autoconhecimento, a valorização e o pertencimento identitário e



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

cultural corrobora para que se elida com práticas estruturais de preconceitos e discriminações que negam, ocultam e violentam a condição humana dos sujeitos cognoscentes.

Ao fazer jus ao deslocamento dos direitos humanos, estabelecemos o nexos presente no que diz respeito a escolha, a participação, o posicionamento político/pedagógico inerente para que a educação em direitos humanos possa ir se consolidando nas práticas, reforçando, portanto, a importância do engajamento na defesa dos direitos, em prol de que os sujeitos possam vir a ser mais, reconhecendo, sobretudo que são sujeitos da história e não meros objeto dela.

Uma outra perspectiva em torno dos direitos humanos é a liberdade, pois somente, com o usufruto da liberdade é que se pode defender os direitos civis, políticos, econômicos, culturais e sociais, os quais não são dados, mas conquistados cotidianamente por meio da luta. Luta por terra, saúde, educação, trabalho, moradia e outros direitos que diante da desigualdade social não temos, senão pela ação da luta. Pois, historicamente de um lado existem privilegiados e de outro sujeitos necessitados que não tem acesso de forma mínima aos direitos que lhe assegurem as condições de existência.

Ao fim e ao cabo, a luta pelos direitos humanos é em última instância o respeito a dignidade humana, por isso que a luta política deve ser uma ação constante em prol da efetivação dos direitos humanos para que todos os sujeitos cognoscentes possam de fato ser mais. O mundo inédito que desejamos enquanto projeto de sociedade deve politicamente partir do sonho pela realidade transformada, sendo nós sujeitos atores e atrizes da construção do mundo que desejamos construir, para que todas as pessoas possam ser sujeitas agentes da construção de um novo e justo viver.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do empreendimento argumentativo-analítico sobre a transversalidade da educação em direitos humanos nos foi possível entender como ela acontece nos espaços formativos formais e não-formais. Para tal, foi possível acionar com Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* o enunciado-discurso sobre os direitos humanos, os quais são signos que se desdobram em sua transversalidade. Estabelecendo o nexos acionamos a pedagogia do Terreiro para empreendemos a compreensão sobre a essência da educação em direitos humanos, que permeia um justo e digno viver dos sujeitos cognoscentes agentes de sua existencialidade.

Concernente a finalidade da análise do discurso sobre a transversalidade da educação em direitos humanos está presente tanto na *Pedagogia da Autonomia* quanto a pedagogia do Terreiro. Os espaços formativos em que a transversalidade da educação em direitos humanos é fomentada ocorre tanto nos espaços escolares quanto nos espaços não escolares, como foi explicitado o território formativo: Terreiro. Destaca-se que as ações formativas que permeiam os direitos humanos no território do Terreiro concernem as epistemologias filosófica do *ebó*, a postura ética, a musicalidade, a oralidade, a estética, a botânica, a culinária, pois assim, promove e valoriza o ser humano em sua completude biopsicossocioespiritual, fazendo jus a pluralidade dos sujeitos que lutam pelo direito de dizer a sua própria história.

O percurso metodológico acionado a luz da análise do discurso nos favoreceu, mapear, escavar e explicitar a série de signo sobre os direitos humanos, sobretudo, na obra *Pedagogia da Autonomia* de Freire. De tal modo, na pedagogia do Terreiro a luz de outros autores podemos estabelecer o nexos existente entre as pedagogias em prol dos direitos humanos. Significa que, o



empreendimento analítico-argumentativo realizado possibilitou explicitar os achados, no que diz respeito aos referentes dos direitos humanos, como diálogo, democracia, luta, participação.

Por fim, assinalamos que a ótica de Freire sobre os Direitos Humanos nos possibilita compreender não somente a transversalidade dos desdobramentos enunciativos, mas sobretudo, a complexidade que os direitos humanos mobilizam para que o seu nexos seja não somente estabelecido nas pedagogias: Autonomia e Terreiro, mas no chão das práticas pedagógicas tanto nos espaços escolares quanto nos espaços não formais. Não há como esgotar a investigação, mas a finalidade deste empreendimento foi alcançada nos favorecendo a continuar as escavações para sabermos o que/fazer nas pedagogias contra colonizadoras para que os sujeitos possam ser mais?

REFERÊNCIAS

CARLOS, Erenildo João. Achados sobre a noção arqueológica do discurso em Foucault. **Revista Dialectus**. Ano 4. Número 11. Ago/dez. 2017.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à docência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARINS, Luiz L. Èsù òta òrisà: um estudo de oríkì. **Revista Olorun**, n. 71, abr. 2019.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Pólen, 2020.



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SOUTO, Stéfane. Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. **Revista Metamorfose**, v. 4, n. 4, p. 133-144, jun. 2020.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. In: **Valores afro-brasileiros na educação**. Boletim 22. Minas Gerais: Teia UFMG, 2015.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

CIRCULAR COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: ENCONTROS DE PAULO FREIRE E A JUSTIÇA RESTAURATIVA

Cezar Bueno de Lima²³

Mariana Pisacco Cordeiro²⁴

Aline Soares Lopes²⁵

²³ Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná e Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor do curso de graduação em Ciências Sociais da PUCPR, do Programa de Mestrado em Direitos Humanos e Políticas Públicas (PPGDH/PUCPR) e professor visitante do Programa de Doutorado em Humanidades da Universidade Católica de Moçambique. Membro pesquisador do Núcleo de Direitos Humanos da mesma instituição. Desenvolve estudos e projetos de pesquisa vinculados à Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Educação em Direitos Humanos/PPGDH e ao grupo de pesquisa CNPq Sociedade, Direitos Humanos e Novas Formas de Solução de Conflitos nas seguintes áreas: Juventude, Violência, Direitos Humanos, Democracia e Práticas Restaurativas.

²⁴ Mestre em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Conciliação, Mediação e Arbitragem pela Uniasselvi. Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Instrutora de cursos de Conciliação e Mediação Judicial, desde 2014, pelo Tribunal de Justiça do Paraná, com formação pelo Conselho Nacional de Justiça. Instrutora de cursos de formação em Justiça Restaurativa Círculos de Construção de Paz, pelo Tribunal de Justiça do Paraná, capacitada pela ESEJE - Escola dos Servidores do Tribunal de Justiça do Paraná e pela AJURIS Escola Superior da Magistratura do Rio Grande do Sul, em curso de Formação de Instrutores ministrado por Kay Pranis. Formação em Comunicação Não Violenta. Terapeuta NET e FORNET. Coordenadora de Conferência de Grupos Familiares. Tutora em cursos pela ENFAM e EJUD-PR. Mediadora familiar, pelo IMAP Instituto de Mediação e Arbitragem de Portugal. Formadora de Formadores pela EJUD. Gestora Administrativa do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania da comarca de Ponta Grossa-PR, desde 2014. Membro da Comissão de Justiça Restaurativa do Tribunal de Justiça do Paraná. Membro do Comitê Gestor de Mediação Judicial e Justiça Restaurativa do Tribunal de Justiça do Paraná, desde 2019.



RESUMO: Em um Brasil que necessita se reconstruir, compartilhamos algumas sementes para que possamos esperar. Uma delas são os processos circulares utilizados pela Justiça Restaurativa conhecidos como os Círculos de construção de paz. E outra seriam os Círculos de Cultura, idealizados por Paulo Freire na década de 60. Ambas as práticas propiciam uma pedagogia engajada em transformar o mundo em que vivemos. Se os círculos de Justiça Restaurativa objetivam a paz e resoluções de conflitos, os círculos de cultura querem trazer consciência política para seus membros. E desse modo ambos podem se encontrar na medida que criam um espaço público de ação. Este texto é uma ideia inicial de aproximação da teoria freireana e a Justiça Restaurativa. De maneira breve perpassa os conceitos fundamentais dos círculos, e os benefícios que podem ser obtidos com tais práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Círculos de construção de paz. Justiça Restaurativa. Círculos de cultura. Educação cidadã.

INTRODUÇÃO

Dia 23 de outubro de 2023, um adolescente entrou em uma escola da zona leste de São Paulo, armado atirou em outras adolescentes, deixando uma adolescente sem vida e outros três adolescentes feridos. No Brasil desde 2002 foram contabilizados 25 casos de ataques à escolas, vitimando fatalmente 46 pessoas, 139 feridas, e comunidades desoladas sem saber como desavenças

²⁵Professora colaboradora no curso de Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Advogada atuante em Justiça Restaurativa.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

escolares podem escalar para mortes. Trago essa breve introdução, bastante trágica, para refletir um problema que já a algum tempo precisamos enfrentar. O de que nossas escolas estão sendo palco de violências sistemáticas presentes em nossa sociedade, e que encontram dificuldades em construir ambientes seguros, para toda a comunidade escolar.

A violência é algo inerente ao ser humano, e deve ser trabalhada sempre que possível. Em algumas escolas, projetos relacionados à Justiça Restaurativa têm sido desenvolvidos e vem apresentando resultados expressivos. Logo, escreve Balaguer:

[...] lutar para que a barbárie não aconteça é um ato cotidiano de lidar com todas as expressões da violência e conflitos humanos, não no sentido de impedir sua manifestação, mas de compreender e reconhecer as necessidades humanas ameaçadas que encontram respostas no ato da violência (Balaguer, 2014, p. 268).

As situações recorrentes de crise e ausência de políticas públicas estruturantes que ofereçam acesso e condições dignas de trabalho aos educadores e educadoras, na maioria das escolas públicas brasileiras, podem funcionar como disparadores de diferentes tipos de violência interpessoal e institucional no cotidiano da escola. A esse respeito, acrescenta Balaguer:

Sem falar do número de alunos por sala, e dos baixos salários de professores e funcionários. Não se trata também tudo isso de violência? Portanto, vínhamos falando da violência na e da escola, em termos de suas relações interpessoais/institucionais, sem pensar em como as políticas públicas podem atravessar as relações interpessoais/institucionais e serem vitimizadoras da coletividade escolar como um todo: pais, alunos, professores, gestores e funcionários. (Balaguer, 2014, 268).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Estado brasileiro. Experiências significativas, para além do judiciário, permitem a escuta de nossos problemas mais capilarizados. Precusores e estudiosos da Justiça Restaurativa no Brasil já sinalizaram as escolas como ambiente fecundo para trabalhar questões ligadas às múltiplas faces da violência.

Lopes (2023), em sua tese *Os Espaços Das Práticas Restaurativas Como Ilhas De Liberdade: Aproximações da Filosofia de Arendt com os Fundamentos da Justiça Restaurativa*, aponta a Justiça Restaurativa como política pública com potencialidade de ser implementada nos espaços educativos. E assim tem sido em diversas partes do Brasil. Alguns resultados promissores já foram obtidos e ressaltados pelo êxito em solucionar conflitos através da Cultura de paz.

Tais resultados podem ser observados no Documentário sobre a história do Colégio Borell Du Vernay: “Borell, uma escola restaurativa”. Localizada no município de Ponta Grossa - Paraná, uma escola que como todas as outras tinham problemas de violência, apostou na Cultura da Paz, nos processos circulares de Justiça Restaurativa e hoje colhe bons frutos.

A perspectiva encontrada em meio às práticas restaurativas realizadas em ambientes escolares, acaba sendo não somente respaldada pelas teorias em torno da Cultura da Paz, mas também por teorias como a de Paulo Freire, que incentivam a construção de um ambiente verdadeiramente livre. E é um pouco disso que gostaríamos de apresentar.

Objetivamos com este texto demonstrar algumas semelhanças e bons encontros dos fundamentos das práticas restaurativas com a pedagogia de Paulo Freire. Para tanto, registramos alguns conceitos fundantes relacionados a esta temática, e nos apropriamos do referencial teórico tanto de Freire, como de bell



hooks. E autores referências para a Justiça Restaurativa, como Elizabeth M. Elliott, Kay Pranis e outros.

CIRCULANDO PARA A LIBERTAÇÃO

As práticas restaurativas vêm sendo aplicadas nas escolas, tanto da rede pública como na privada, e tem sido apontada como um potencial transformador. Relatos como o apresentado no documentário: Borell uma escola restaurativa, confirmam que a aplicação de círculos restaurativos nas escolas, faz com que a comunidade escolar crie um senso de pertencimento antes não visto, diminuindo o número de conflitos violentos. Digamos, conflitos violentos, porque tratando-se de seres humanos, os conflitos sempre irão existir, mas as formas de resolver tais conflitos não necessariamente devem escalar para a violência.

Por exemplo, a prática dos círculos oferece uma metodologia bem estruturada e respeitosa, embasada em princípios claros de boa convivência, os círculos enfatizam a importância da escuta ativa, a importância da empatia e compreensão pelo outro. Tudo dentro de uma atmosfera segura, construída de forma individual e coletiva.

Todo educador e educadora pode ser sensibilizado e aspirar por uma metodologia como essa, na qual os estudantes sintam-se valorizados e incluídos. E principalmente, possam expressar seus sentimentos e suas emoções. Em sua obra *Ensinando a transgredir a educação como prática da liberdade* bell hooks enfrenta algumas questões pertinentes nessa direção. Como encontrar métodos que descolonizem a educação? Como apropriar-se do processo de aprendizagem, sem que este se torne meio para a dominação?

Na condição de educadora negra, ela sempre entendeu o quanto o papel do educador precisa tornar-se um ato político. “Para



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

os negros, o lecionar – o educar – era fundamentalmente político, pois tinha raízes na luta antirracista.” (hooks, 2017, p.10). Era uma possibilidade de resistência às estratégias brancas de colonização racista. Deste modo, sempre lhe coube pensar uma pedagogia anticolonial.

A autora pontua, ainda, diferenças entre uma educação libertadora, e outra que reforça a dominação. Ela afirma que existem possibilidades de uma pedagogia engajada que torne a experiência de aprendizado mais dinâmica. Uma das possibilidades descritas pela autora é aquela onde o educador valoriza de verdade a presença de cada um dentro de uma sala de aula, deste modo consegue-se “desconstruir um pouco a noção tradicional de que o professor é o único responsável pela dinâmica da sala.” (hooks, 2017, p.18).

Quando essa mudança se dá, o educador não simplesmente partilha a informação, mas sim, participa do crescimento intelectual e espiritual dos alunos. (hooks, 2017). Trazendo à tona “conscientização”. Participantes ativos, e não meros consumidores passivos. Hooks ressalta a importância de Paulo Freire, o qual aponta que devemos insistir na “práxis” “agir e refletir sobre o mundo a fim de modificá-lo.”(hooks, 2017, p.26).

Não é de hoje que apontamos em direção de uma mudança multicultural, onde todos os saberes sejam valorizados, mas continuamos deixando que algumas pessoas escolham esses saberes, de maneira vertical, sem valorizar a perspectiva de cada aluno. Existe essa espera pela concretização dos direitos, mas de forma alguma pode ou deve ser uma espera passiva, fazendo com que algumas pessoas mais progressistas pensem e assumam o compromisso com a diversidade cultural presente nas escolas.

Segundo hooks “não há, nem de longe, discussões práticas suficientes acerca de como o contexto da sala de aula pode ser transformado de modo a fazer do aprendizado uma experiência de



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

inclusão.” (2017, p.51). Ou entretanto, é importante salientar a importância sociohistórica e pedagógica das reflexões de Paulo Freire, pensador e educador brasileiro que, desde os anos 60 do último século, produz reflexões, conceitos e métodos alinhados à construção de uma educação dialogada e centrada na realidade socioeconômica, política e cultural dos oprimidos.

No caso deste artigo, o propósito é compreender justamente como as experiências circulares restaurativas, têm se apresentado como método de resolução de conflitos, e enfrentamento da violência, com a efetiva participação dos educandos no aprendizado, a partir da confluência dos ensinamentos de hooks e Paulo Freire.

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ

Os processos circulares se contrapõem a uma “educação bancária”, descrita por Paulo Freire, quando os alunos são vistos apenas como consumidores passivos. hooks ressalta que “escutar um ao outro, é um exercício de reconhecimento.” (2017, p. 58). Uma educação voltada aos Direitos Humanos e a Cultura da Paz, seria como disse Paulo Freire:

A ajuda autêntica, não é demais insistir, é aquela em cuja prática os que nela se envolvem se ajudam mutuamente, crescendo juntos no esforço comum de conhecer a realidade que buscam transformar. Somente numa tal prática, em que os que ajudam e os que são ajudados se ajudam simultaneamente, é que o ato de ajudar não se distorce em dominação do que ajuda sobre quem é ajudado. (Freire, 1978, p.15).

Precisamos fugir desse lugar de dominação, que por muito tempo utilizou-se do próprio cânone da educação, como desculpa para



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

dividir, classificar e subjugar culturas. A sub-rogação das raças dos países conquistados fazia do europeu algo superior, e dos outros povos, povos dominados, e assim surgiu o eurocentrismo. A origem, portanto, do poder hegemônico tem caráter colonial.

Em *Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina*, Aníbal Quijano deixa claro a importância que teve a diferenciação étnica no processo colonizatório, a diferenciação entre conquistadores e conquistados através de teorias biológicas que inferiorizavam e submetiam os nativos a dominação. Todas as teorias criadas na época fizeram com que a evolução do mercado de trabalho continuasse obedecendo a estes mesmos padrões. Questionar e superar esse modelo de padrão mundial de poder é uma opção sociopolítica contra-colonial e revolucionária.

As preocupações com uma educação colonial são necessárias para que avancemos em direção a uma educação libertadora. Para tanto, de que modo podemos trazer os alunos para o centro dessa discussão e ao mesmo tempo fazer com que eles sejam protagonistas deste processo transformador? Supomos aqui que os processos circulares de Justiça Restaurativa possam funcionar, já que apresentam a oportunidade do próprio aluno tornar-se protagonista deste processo.

Em sua tese *A Justiça Restaurativa, um desafio para a educação*, Petronella Maria Boonen detalha desde a teoria fundamental que embasa a Justiça Restaurativa até os processos educacionais desenvolvidos no Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Campo Limpo, comunidade localizada na cidade de São Paulo- SP. A autora traz uma definição do círculo de paz, como os processos circulares são chamados dentro da Justiça Restaurativa.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

O Círculo de Paz (CP) é uma versão atualizada da sanção tradicional e cura das práticas de povos aborígenes do Canadá e dos Estados Unidos. Foi ressuscitada em 1991 pelos juizes e comissões de Justiça de Comunidade do Território de Yukon e outras comunidades do norte do Canadá. Seu uso foi um projeto-piloto em Minnesota. O CP foi utilizado para delinquentes juvenis e adultos, em uma variedade de delitos em espaços rurais e urbanos. Hoje, os CP são introduzidos em muitas partes do mundo, com as mais diversas finalidades, como, por exemplo, círculo de diálogo, compreensão, restabelecimento, sentenciamento, apoio, construção do senso comunitário, resolução de conflitos, reintegração, celebração (Pranis, 2010). (Boonen, 2018, p. 37).

O círculo de paz é visto como o método de Justiça Restaurativa mais utilizado no Brasil, o próprio judiciário e a autora Kay Pranis ajudaram a difundir-lo Brasil a fora. O círculo conta com alguns elementos que auxiliam na criação de conexões sinceras, uma escuta qualificada, um espaço para a fala e o respeito a cada indivíduo envolvido nesse processo.

Práticas circulares são interessantes no ambiente educacional em diferentes frentes. Se a princípio o objetivo dos Círculos de construção de paz era solucionar conflitos, ele alcança muito mais. Os alunos e comunidade escolar envolvidos neste processo adquirem uma ferramenta importantíssima para o exercício da cidadania. Em meio a este processo, os alunos conseguem se perceber na fala dos outros, escutam para depois falar, e posterior a isso agirem em conjunto. Recuperam o senso de comunidade, se empoderam, e aprendem.



CÍRCULO DE CULTURA

Outra prática circular difundida no ambiente educacional são os círculos de cultura. Pensados por Paulo Freire na década de 1960, para auxiliar na alfabetização de adultos. Freire ensinava nos círculos de cultura anteriormente ao golpe militar, e escolheu esse nome para suas aulas, para evitar terminologias ligadas ao analfabetismo, termo considerado pejorativo.

Além da alfabetização de adultos, ferramenta poderosíssima, já que o mundo das letras nos permite adquirir conhecimento sobre diversas coisas. Os círculos também eram voltados para a consciência crítica desses adultos, que muitas vezes não tiveram acesso à educação na infância, por precisarem trabalhar no campo, e auxiliar no sustento da família. Este papel mais político do círculo de cultura, aprimorava questões relativas às práticas sociais destes trabalhadores.

Transcendendo assim seu objetivo primeiro que era alfabetização, Freire trazia a educação também para uma dimensão política, onde a consciência dos estudantes faria deles cidadãos melhores, não alienados.

Por isso esses círculos são tão revolucionários, o empoderamento se dá pela leitura e também pela conscientização.

[...] Debate-se a cultura como aquisição sistemática de conhecimentos e também a democratização da cultura, dentro do quadro geral da “democratização fundamental”, que caracterizava o processo brasileiro. “A democratização da cultura”. disse certa vez um desses anônimos mestres analfabetos, “tem de partir do que somos e do que fazemos como povo. Não do que pensem e queiram para alguns de nós”. (Freire, 1989, p. 142).

Os círculos funcionam como uma força criadora de diálogo, uma chave para que se abram para a comunicação escrita.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Possibilitam a reflexão sobre o mundo, sobre si mesmos, e sobre como podem transformar o mundo.

RESULTADOS

Os círculos de paz são nitidamente processos, que trazem horizontalidade ao processo educacional, algo que como citamos anteriormente é buscado pelos mais brilhantes educadores, como a própria bell hooks. Articular essa metodologia já utilizada em algumas escolas, como uma prática pedagógica, fortalece ações de cidadania.

Paulo Freire é um autor estudado mundialmente justamente por ter compreendido que o processo educacional sempre implica essa troca de saberes. É preciso que o educador conheça a realidade a qual pretende modificar, e para isso é preciso que conheça e se conecte com os alunos pertencentes a tais comunidades.

A visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. É um dos princípios essenciais para a estruturação do círculo de cultura, unidade de ensino que substitui a “escola”, autoritária por estrutura e tradição. Busca-se no círculo de cultura, peça fundamental no movimento de educação popular, reunir em coordenador a algumas dezenas de homens do povo no trabalho comum pela conquista da linguagem. O coordenador, quase sempre um jovem, sabe que não exerce as funções de “professor” e que o diálogo é condição essencial de sua tarefa, “a de coordenar, jamais influir ou impor”. (Freire, 1989, p. 5).

Assim como a literatura freiriana nos diz, os processos circulares também visam pela horizontalidade do processo, fazendo



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

com que os facilitadores não estejam em uma posição hierárquica, mas sim de colaboradores, permitindo que todo o grupo possa ser ouvido, e que cada um de seus participantes demonstre sua subjetividade, e possibilita ainda, que estes mesmos cortem as correntes que antes o faziam sentir-se objetos e não sujeitos.

Por uma nova sociedade, que, sendo sujeito de si mesma, tivesse no homem e no povo sujeitos de sua História. Opção por uma sociedade parcialmente independente ou opção por uma sociedade que se “descolonizasse” cada vez mais. Que cada vez mais cortasse as correntes que a faziam e fazem permanecer como objeto de outras, que lhe são sujeitos. Este é o dilema básico, que se apresenta, hoje, de forma iniludível, aos países subdesenvolvidos – ao Terceiro Mundo. A educação das massas se faz, assim, algo absolutamente fundamental entre nós. (Freire, 1989, p. 36).

Para Freire é mister que se invista em uma educação desalienante para que de fato deixemos de ser domesticados e passemos a ser livres. A justiça restaurativa pressupõe adesão a valores antagônicos à arquitetura sociopolítica e jurídica morais fundadas na pedagogia do medo e da punição.

O campo da resolução de conflitos, acredita no ativismo democrático de base comunitária e práticas de sociabilidade fundadas no exercício da democracia participativa e deliberativa, atribuindo protagonismo e responsabilidade à comunidade nos processos de escolha e tomada de decisão não punitiva no manejo dos conflitos.

O objetivo da adoção de formas horizontais de discussão e solução dos conflitos é aprofundar o caráter democrático de discussões e práticas interpessoais, coletivas e institucionais antipunitivas de manejo de conflitos, favorecendo a abertura de debates e a socialização das múltiplas dimensões (individuais,



coletivas, políticas, institucionais) que funcionam como disparadores de atos e comportamentos indesejados.

A presença e a co-participação direta dos envolvidos favorece o reconhecimento de perspectivas não reducionistas de solução de conflitos. A noção de situação-problema, supera o dualismo simplista que opõe vítima e infrator e permite, na arena pública participativa-deliberativa (círculos restaurativos) que as partes envolvidas em conflitos possam refletir, aceitar e instituir mecanismos de responsabilização individual e coletivo na composição pacífica dos conflitos.

CONCLUSÃO

No contexto da realidade cotidiana, a justiça restaurativa convida a superar valores, conceitos e práticas punitivas e etiquetadoras, enfatizando que admite que, em muitas situações, as figuras do ofensor, do ofendido, de suas famílias, etc., mantêm relações sociais de proximidade, habitam o mesmo território e precisam seguir o curso de suas vidas.

No círculo ninguém é mais ou menos que outrem, todos tem seu valor, sua subjetividade respeitada. Deste modo sempre estamos prontos para ensinar e aprender, uns com os outros. Realizar uma prática circular com enfoque na Justiça Restaurativa e a Pedagogia de Paulo Freire permite-nos demonstrar suas similitudes, e como a história de cada indivíduo pode ser um instrumento de aprendizagem. Um círculo de justiça restaurativa é a “práxis” de Paulo Freire, nele podemos “agir e refletir sobre o mundo a fim de modificá-lo.”

A metodologia freireana é compatível com os ideais de Justiça Restaurativa não só porque realizam-se em círculos, mas principalmente porque dão espaço para existência de todos os sujeitos presentes em uma sala de aula. Nem sempre para tais sujeitos é



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

concedida tal experiência, trazê-lo a luz do espaço público é libertador em diversos sentidos, mas principalmente para o âmbito político.

A teoria de Paulo Freire é um tesouro precioso da cultura brasileira, com a qual podemos contar para que desenvolvamos métodos de atuação nas escolas. A ideia de circular para a liberdade, é justamente de que se abra não só um canal de escuta entre professores, alunos e comunidade escolar, mas que seja possível a ação dos mesmos.

Se as práticas restaurativas têm propiciado ambientes escolares mais pacíficos, é de extrema importância que os círculos de cultura possam despertar nos alunos uma conscientização política e desalienante. A música de Marcelo Yuka já dizia, “Paz sem voz, é medo.” Escutar sobre as diferentes realidades Brasil a fora, ainda pode nos levar além.

REFERÊNCIAS

BALAGUER, Gabriela. As práticas restaurativas e suas possibilidades na escola: primeiras aproximações. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, 14(2): 266-275, agosto., 2014.

BOONEN, Petronella Maria. **A justiça restaurativa, um desafio para a educação**. Orientação Favia Schilling. São Paulo: s. n., 2011. 260 p.: il., tabs.

BORELL uma escola, restaurativa. Direção: Angelo Rocha. Produção: Angelo Rocha. Ponta Grossa: FocaPlay, 2020. Mídia.

BUTLER, J. **A força da não violência**: um vínculo ético-político. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2021.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ELLIOTT, Elizabeth M. **Segurança e cuidado: justiça restaurativa e sociedades saudáveis.** Tradução Cristina Telles Assumpção. São Paulo: Palas Athena; Brasília: ABRAMINJ, 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** – 19. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** 2. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LAFER, Celso. **A Reconstrução dos Direitos Humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LOPES, Aline Soares. Os Espaços das Práticas Restaurativas como Ilhas de Liberdade: Aproximações da Filosofia de Arendt com os Fundamentos da Justiça Restaurativa. 2022. 177 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

MOUFFE, Chantal. **Sobre o político.** Tradução de Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

MULLER, Jean-Marie. **O princípio da não violência: Uma trajetória filosófica.** Tradução de Inês Polegato. São Paulo: Palas Athena, 2007.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ORTH, Gláucia Mayara Niedermeyer. **Justiça restaurativa, socioeducação e proteção social no Brasil**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

ORTH, Gláucia Mayara Niedermeyer. GRAF, Paloma Machado. **Sulear a justiça restaurativa: as contribuições latino-americanas para construção do movimento restaurativo**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020.

PALLAMOLLA, Raffaella da Porciuncula. **A construção da justiça restaurativa e o protagonismo do Poder Judiciário: permanências e inovações no campo da administração de conflitos**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) — Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2017.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de construção de paz**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.
ROSENBERG, Marshall B. **A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo**. Tradução de Grace Patrícia Close Deckers. São Paulo: Palas Athena, 2019.

SALM, João. LEAL, Jackson da Silva. A Justiça Restaurativa: multidimensionalidade humana e seu convidado de honra. **Sequência (Florianópolis)** n. 64, p. 195–226. Florianópolis jul. 2012.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo e América Latina**. 1997.

YUKA, M. Minha Alma (A paz que eu não quero). Rio de Janeiro: Warner Music: 1999. CD (5 min)



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

ZEHR, Howard. **Justiça Restaurativa**. Tradução Tônia Van Acker.

São Paulo: Palas Athena, 2015.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

VIOLÊNCIA ESCOLAR, CULTURA DE PAZ E BEM-ESTAR SUBJETIVO: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

José Leonardo D. de M. Santos
Gilvanete Gonçalves da Hora

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a construção social da violência no Brasil e sua relação com os Direitos Humanos, além de promover discussões pertinentes sobre a Cultura de Paz e a Educação para Paz, a fim de oferecer insights para a análise da Lei 13.663/2018. Para atingir essa meta, foi realizada uma análise da trajetória histórica da violência no Brasil, incorporando conceitos fundamentais para reflexão e abrindo espaço para o debate sobre os Direitos Humanos no país. Além disso, foi examinado o esforço educacional em estabelecer uma Cultura de Paz, apresentando a abordagem das Cinco Pedagogias da Paz como uma proposta metodológica. Este estudo adotou uma perspectiva interdisciplinar e exploratória. Na construção da pesquisa teórica, foram consultadas obras de diversos estudiosos, como Herrera Flores (2009), Lilian Schwarcz (2019), Salles Filho (2019), Rayo (2004) e Paulo Freire (2002), entre outros, para entender melhor conceitos-chave como Direitos Humanos, Cultura de Paz e Educação para Paz, conforme relacionados à Lei 13.663/2018. A pesquisa revelou que os profissionais da educação estão cientes da Lei 13.663, que trata da Cultura de Paz. No entanto, eles não têm compreensão completa de como implementá-la efetivamente em suas salas de aula. Reconhecem a importância de desenvolver atividades e práticas relacionadas à Educação para Paz e entendem que o conflito é inerente à natureza humana, sendo crucial mediá-lo por meio do diálogo. As educadoras expressam a necessidade de formação contínua e capacitação para abordar temas interdisciplinares, sugerindo a criação de materiais



específicos para uso em sala de aula. O estudo identificou uma necessidade urgente de implementar práticas voltadas para a Educação para Paz, destacando que a formação contínua pode facilitar esse processo. A abordagem das Cinco Pedagogias para a paz pode auxiliar os profissionais da educação a encontrar estratégias para a incorporação de práticas diárias de Educação para Paz. Em resumo, o estudo destaca a preocupação dos educadores em estabelecer a Educação para Paz e enfatiza que a promulgação da Lei 13.663 oficializou algo que deveria ter sido implementado há muito tempo, não apenas nas escolas, mas em todos os espaços de socialização.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de paz. Educação para paz. Direitos humanos. Violência escolar.

INTRODUÇÃO

O desafio inicial desta pesquisa consistiu em alcançar a desejada interdisciplinaridade, especialmente por se tratar de um programa fundamentalmente interdisciplinar. Esta é uma tarefa com a qual muitos pesquisadores se deparam, especialmente aqueles provenientes de cursos de graduação interdisciplinares. Ao percebermos a interdisciplinaridade em nosso objeto de estudo, estaremos mais próximos de atingir o objetivo deste estudo com essa abordagem.

O objetivo principal deste estudo foi compreender a construção social da violência no Brasil e suas interações com os Direitos Humanos, promovendo discussões essenciais sobre Cultura de Paz e Educação para Paz, com base na análise da Lei 13.663, de 14 de maio de 2018 (BRASIL, 2018). Esta lei trata da inclusão da prevenção da violência e da Cultura de Paz nas diretrizes educacionais nacionais.



Os objetivos específicos delineados nesta pesquisa incluíram a análise do conceito de violência e suas manifestações, traçando uma linha histórica desde os tempos da colonização até a conjuntura atual. Além disso, a pesquisa apresentou a abordagem das Cinco Pedagogias para Paz como uma ferramenta metodológica aplicável na promoção de uma educação para a paz.

A metodologia empregada incluiu uma análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), para compreender a visão dos profissionais da educação sobre a Cultura de Paz, Violência Escolar, Direitos Humanos e Educação para Paz após a aprovação da Lei Federal 13.663/18.

REFERENCIAL TEÓRICO

A violência estrutural e a desigualdade estão profundamente entrelaçadas, perpetuando o sofrimento humano. É crucial preservar e entender a história como parte intrínseca das relações sociais ao longo dos séculos, pois muitas vezes os padrões do passado se repetem. Não podemos esconder ou reescrever o passado, nem esquecer suas raízes.

No contexto escolar, é fundamental examinar as diversas manifestações de violência, diagnosticar suas origens e entender as dinâmicas do conflito, violência e paz. É crucial mediar o conflito de maneira eficaz para evitar a reprodução da violência. Neste contexto, as Epistemologias do Sul ganham destaque ao questionarmos as ações de dominação e classificação dos seres humanos. Desde a colonização, a presença persistente da violência nos contextos sociais é evidente. Esta abordagem é justificada pelo fato de que a violência foi frequentemente usada como meio para destruir e silenciar epistemologias e culturas. Ao nos apropriarmos de nossa própria história e entendermos a realidade de cada contexto, fortalecemos



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

nossa capacidade de construir criticamente uma sociedade fundamentada na paz.

Portanto, é evidente que o Brasil carrega uma história sombria marcada pela submissão e dominação, refletindo-se hoje em diversas manifestações de violência. Um aspecto crucial nesse contexto é a questão das epistemologias, que se relacionam ao conhecimento.

A tolerância é um tema complexo para análise, pois pode ser considerada tanto uma virtude quanto um defeito. De acordo com Freire (2011), é essencial diferenciar alguns conceitos para entender o verdadeiro significado da tolerância. "Permissividade" é quando um indivíduo aceita sem questionar afrontas aos seus direitos. "Tolerância", por outro lado, envolve a defesa de suas causas e princípios, sem deixar de manifestá-los, sempre seguindo a não violência e sem impor suas ideias como únicas e absolutas. "Intolerância" implica em julgamentos, exercendo violência, dominação, agressão física, verbal ou psicológica sobre ideias contrárias, incluindo o autoritarismo.

Nesse sentido, é crucial destacar a importância da tolerância nos estudos e na compreensão da cultura de paz. A tolerância se torna um instrumento a favor da paz, sendo "a virtude da paz quando se relaciona à capacidade de se descentrar do egocentrismo e fazer a opção pelo bem" (FREIRE, 2011).

A Declaração de Princípios sobre a Tolerância, aprovada pela Conferência Geral da UNESCO, ressalta alguns pontos relacionados ao significado da tolerância, ao papel do Estado, às dimensões sociais, à educação e ao compromisso de agir.

Uma educação construída junto com uma cultura de paz é fundamental para abrir as portas da democracia e da justiça. Quanto menor o índice de escolaridade, maior é a autoridade e a tendência de resolver conflitos através da violência. O diálogo, essencial na



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

educação e nas interações sociais, muitas vezes é obscurecido pela intolerância. Aprender e ensinar a partir da diversidade e do diálogo continuam a ser peças fundamentais para o fortalecimento da democracia. "A intolerância enfraquece nosso estado democrático de direito, que exige respeito entre ideias, experiências, práticas, opções e costumes diferentes" (SCHWARCZ, 2019, p. 220).

A obra destaca a divisão da violência entre violência visível e violência invisível. A visibilidade da violência, segundo CIIP (2002), deve ser avaliada levando em conta o contexto de cada sociedade e o grau de transparência adotado por ela em sua postura social. O CIIP (2002) também propõe duas classificações de violência que melhoram a compreensão: violência direta e violência indireta. A violência direta é visível e fácil de identificar, como é o caso das guerras. Por outro lado, a violência indireta se manifesta de forma invisível, encoberta, embora saibamos que ela existe.

A partir dessas contribuições, surge uma nova definição do que seria a paz: a capacidade de uma sociedade tornar visível e resolver favoravelmente os tipos de violência presentes nela (CIIP, 2002, p. 29). Como mencionado anteriormente, existem violências visíveis e invisíveis. A partir desse entendimento, o CIIP (2002) conseguiu definir cinco tipologias, classificadas de acordo com sua manifestação. As violências visíveis são a violência institucional e a violência coletiva, enquanto as violências invisíveis são as violências estruturais e culturais. A violência social é um tipo de violência que se manifesta de forma mista, parcialmente visível, e é chamada de violência intermediária.

A violência está intimamente relacionada a alguns conceitos, sendo um deles o conflito, frequentemente compreendido como sinônimo de violência, o que, pelo senso comum, o transforma em um gerador de violência. Assim como a violência e a paz, o conflito também possui concepções tradicionais associadas ao seu significado,



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

muitas vezes ligando-o a algo negativo, como um gerador de violência. No entanto, essa ideia superficial do conflito leva a uma compreensão limitada do seu verdadeiro significado. Elias (2011) destaca que o conflito é inerente à convivência humana e inevitável, enquanto a violência é construída pelo indivíduo e, portanto, evitável. Jares (2002) enfatiza que a cultura da violência, resultado da má distribuição de bens e do desequilíbrio social, influencia toda a sociedade.

Essa cultura violenta tem um impacto significativo na infância e na adolescência, fases em que ocorrem transformações cruciais em um curto período de tempo. Essas etapas são ricas em aprendizado, significação de valores e desenvolvimento físico e mental. A adolescência, em particular, é uma fase marcada por grandes descobertas e instabilidade emocional, moldando a personalidade para toda a vida (FONSECA et al., 2013). Portanto, é fundamental estudar a violência nesse contexto, pois ela muitas vezes interfere no desenvolvimento completo de um indivíduo. De acordo com a pesquisa da UNICEF (2017), a cada 7 minutos, em algum lugar do mundo, uma criança ou adolescente entre 10 e 19 anos é morto, vítima de homicídio, conflito armado ou violência coletiva.

A violência nas escolas é profundamente influenciada pela desorganização social e pela perda de valores essenciais necessários para uma convivência harmônica. Os alunos muitas vezes não adotam mais os valores transmitidos pela escola, pois esses valores não correspondem mais às necessidades e desafios enfrentados por esse grupo social (Tigre, 2009). É inadequado tentar entender a manifestação da violência considerando apenas fatores isolados, como valores invertidos ou desestruturação familiar. A desigualdade social e outros fatores globais devem ser analisados dentro de um contexto mais amplo (Pereira, 2009).



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A violência nas escolas se manifesta de várias formas, sendo as brigas e agressões entre alunos as mais comuns. O bullying é uma dessas manifestações, ocorrendo frequentemente durante os momentos de interação social, como o recreio e os intervalos entre as aulas. A disseminação da violência foi acelerada pelo uso generalizado da internet, televisão, celulares e outras formas de mídia, tornando os atos de violência mais acessíveis e visíveis. O bullying não está restrito ao ambiente escolar, também ocorrendo no seio familiar, no trabalho, em grupos de amigos, clubes, instituições como asilos, orfanatos, hospitais, centros de assistência social, prisões, entre outros (Pereira, 2009). Desde a Década dos Direitos Humanos em 1995 até a Agenda 2030, documentos internacionais e nacionais têm buscado promover a cultura da paz, estabelecendo metas e objetivos que visam proteger a dignidade humana, preservar bens culturais e materiais, e promover um mundo mais justo e igualitário.

Os Direitos Humanos, desde sua concepção, têm como objetivo fundamental proteger a dignidade e os direitos inalienáveis de todos os seres humanos. Eles são intrínsecos à natureza do indivíduo, independentemente de raça, gênero, origem étnica, religião ou qualquer outra característica. A Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948, adotada pelas Nações Unidas, é um marco nesse sentido, estabelecendo princípios fundamentais que devem ser respeitados em todas as sociedades.

O conflito faz parte da experiência humana e pode, de fato, ser uma força positiva quando é gerido adequadamente. A chave está em aprender a regular e conduzir o conflito para resultados produtivos, como mencionado por Lederach (1985).

Nas escolas, onde há diversidade de origens, crenças e ideias, os conflitos são inevitáveis. No entanto, a forma como esses conflitos são geridos é crucial para criar um ambiente educacional saudável e



seguro. Resolver conflitos de maneira justa e democrática, como você mencionou, é fundamental para promover uma cultura de paz.

A mediação é uma ferramenta eficaz para lidar com conflitos nas escolas. Através da mediação, as partes envolvidas são capacitadas a expressar suas preocupações, ouvir as perspectivas um do outro e trabalhar juntas para encontrar soluções mutuamente aceitáveis. Isso não apenas resolve o conflito imediato, mas também constrói habilidades de comunicação e resolução de problemas nos estudantes, promovendo um ambiente escolar mais positivo. Além disso, programas de educação em resolução de conflitos, ensinando habilidades de comunicação eficazes, empatia e tolerância, podem ajudar os alunos a lidar melhor com conflitos, reduzindo a incidência de violência e promovendo uma cultura de respeito mútuo.

A construção de uma sociedade pacífica começa nas escolas, onde os jovens aprendem não apenas conteúdo acadêmico, mas também valores fundamentais de respeito, compreensão e cooperação. Ao investir na gestão positiva de conflitos nas escolas, estamos investindo no futuro de uma sociedade mais pacífica e harmoniosa.

Paulo Freire, com sua pedagogia centrada no aluno, sempre defendeu a necessidade de compreender a realidade em que os alunos estão inseridos para fornecer uma educação significativa e transformadora.

A desmotivação dos estudantes, a indisciplina escolar e o desânimo dos professores são fatores críticos que afetam o ambiente escolar, conforme apontam Ortega e Rosário (2002). Esses problemas muitas vezes têm raízes mais profundas em questões sociais, econômicas e culturais. Portanto, uma abordagem holística que considere não apenas o conteúdo acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social dos alunos é essencial.

Além disso, é vital envolver a comunidade, incluindo pais, responsáveis e membros locais, no processo educacional. A



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

colaboração entre escola e comunidade pode criar um sistema de apoio mais amplo para os alunos, ajudando a abordar questões como desmotivação e indisciplina. Ao criar um ambiente escolar onde os alunos se sintam valorizados, ouvidos e compreendidos, é possível promover um senso de pertencimento e incentivar a motivação para aprender. Isso não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e social dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios futuros de maneira mais resiliente.

Muitas vezes, o sistema educacional coloca uma forte ênfase em disciplinas acadêmicas como matemática, português e história, mas negligencia aspectos essenciais para a convivência humana e para o desenvolvimento integral dos alunos. Valores como amor, respeito, ética, solidariedade, cooperação e apreciação da diversidade são fundamentais para criar cidadãos responsáveis, compassivos e conscientes.

É importante reconhecer que a educação não deve se limitar apenas à transmissão de conhecimento acadêmico. Ela deve também cultivar habilidades sociais e emocionais, promover a empatia, encorajar o pensamento crítico e desenvolver a capacidade dos alunos de lidar com as complexidades do mundo real.

Integrar a educação moral e ética no currículo escolar pode ajudar os alunos a entenderem melhor a si mesmos, a respeitar os outros e a apreciar a diversidade. Além disso, promover atividades que incentivem a colaboração, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos pode criar um ambiente escolar mais positivo e acolhedor.

É vital que os educadores e as instituições de ensino reconheçam a importância de cultivar não apenas o intelecto, mas também o caráter e a consciência social dos alunos. Ao fazer isso, estaremos preparando as gerações futuras para enfrentar os desafios do mundo com compaixão, tolerância e entendimento mútuo. A



pedagogia dos direitos humanos é uma abordagem educacional fundamental que pode ajudar os alunos a entenderem não apenas os direitos e responsabilidades que têm como cidadãos, mas também a desenvolver empatia e compreensão pelas experiências de outras pessoas ao redor do mundo. Integrar os princípios dos direitos humanos no currículo escolar não apenas informa os alunos sobre questões globais, como pobreza, fome e degradação ambiental, mas também os incentiva a refletir sobre esses problemas, a considerar diferentes perspectivas e a buscar soluções criativas e cooperativas.

Além disso, a pedagogia dos direitos humanos pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades importantes, como o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a resolução pacífica de conflitos. Ao promover o respeito pela diversidade e pela igualdade, essa abordagem também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ao conscientizar os alunos sobre as questões globais e incentivá-los a se envolver ativamente na promoção dos direitos humanos, estamos capacitando as futuras gerações a se tornarem defensores dos direitos humanos e agentes de mudança positiva em suas comunidades e no mundo em geral.

METODOLOGIA

A relação entre pesquisa exploratória e descritiva, como destacado por Gil (2008), reside na busca do pesquisador social por insights práticos durante o estudo. Esse tipo de pesquisa é comum em contextos educacionais, empresas e outras áreas, visando proporcionar uma visão geral sobre o tema e uma maior proximidade com o objeto de estudo.

Pesquisas exploratórias têm como propósito oferecer uma visão geral, de natureza aproximativa, sobre um determinado



fenômeno. Esse tipo de pesquisa é especialmente relevante quando o tema escolhido é pouco explorado, tornando difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

No contexto brasileiro, compreender a construção social da violência e suas interações com os Direitos Humanos é crucial. Isso abre espaço para discussões necessárias sobre Cultura de Paz e Educação para a Paz, com base na análise da Lei 13.663/18 (BRASIL, 2018).

O objeto de estudo é a Lei Federal 13.663/2018, que entrou em vigor em 2018 e incorporou medidas de conscientização para combater todos os tipos de violência. Além disso, promove ações voltadas para a Cultura de Paz nos estabelecimentos de ensino, buscando criar ambientes mais seguros e harmoniosos para a comunidade educacional (BRASIL, 2018).

DESENVOLVIMENTO

Compreendemos a imperatividade de superar conflitos, e para alcançar essa meta, a implementação de práticas educativas e dialogadas emerge como um caminho promissor. Segundo Rolan, Hammes e Hammes (2019), para cultivar harmonia nas interações humanas, é essencial promover a comunicação, mútua compreensão, assistência ao próximo e parceria, sempre permeadas pelo amor. O diálogo regular, ancorado no respeito e na justiça, deve esgotar todas as possibilidades de práticas dialogadas, evitando o uso da força para atingir metas. Quando a educação para a paz é internalizada como fundamental na formação do indivíduo, a escola se torna não apenas um disseminador de conhecimento científico, mas também um preparador de seres humanos para a convivência social. Isso engendra uma consciência coletiva em relação ao planeta, aos



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

problemas globais, regionais e familiares, promovendo uma coexistência mais crítica, cooperativa e compassiva.

Ao seguir uma trajetória voltada para a Educação para a Paz, a escola passa por quatro ondas sólidas de reflexão, conforme delineado por Jares (2002). A primeira onda, representada pelo método Montessori, surgiu no século XX com a Escola Nova. A segunda onda, após a Segunda Guerra Mundial, foi marcada pela criação da ONU e da UNESCO, abordando temas cruciais como respeito, meio ambiente e paz. A terceira onda foi caracterizada pela não-violência ativa, promovendo a resolução pacífica de conflitos por meio do diálogo. A quarta onda, conhecida como Pesquisas para a Paz em 1957, originou-se nos Estados Unidos e se disseminou pela Europa, impulsionando estudos e práticas inovadoras de Educação para Paz, consolidando a escola como facilitadora dessas ações.

Nossas raízes históricas, marcadas pela escravidão até há apenas 133 anos, explicam a persistência do racismo em nossa sociedade atual. Somos confrontados com um país que foi escravocrata, autoritário, corrupto, desigual e intolerante, apesar de possuir uma riqueza natural esplêndida. Esta dicotomia nos impulsiona a clamar por uma intervenção: uma Cultura de Paz. Este movimento busca dismantlar a cultura de violência que permeou nossa sociedade, como afirmado por Salles Filho (2019). Se podemos perpetuar uma cultura de violência, somos igualmente capazes de construir uma Cultura de Paz.

Conforme Freire (1967) destaca, para facilitar a aprendizagem de nossos alunos, devemos adotar a perspectiva deles, permitindo que professores e alunos falem a mesma língua.

Devemos entender as necessidades do próximo sem minimizar suas dores, aproximando-nos o máximo possível do mundo do outro, sem perder nossa própria percepção da realidade.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO
INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA -
ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

A visão de um planeta mais saudável e um mundo melhor é utópica, mas pode ser alcançada por meio de uma construção contínua, como enfatizado por Salles Filho (2019). Uma educação para a paz é um processo em constante transformação, dependente de uma série de fatores, incluindo a conscientização sobre as responsabilidades com a natureza, a importância da mediação de conflitos por meio do diálogo, a formação de cidadãos críticos, a compreensão de que a violência vai além da agressão física e que a multiculturalidade e a interdisciplinaridade são fundamentais na implementação da Educação para Paz nas escolas. Desenvolver práticas focadas na educação para a paz, como as cinco pedagogias para a paz, torna-se vital nesse processo contínuo de construção de uma sociedade mais pacífica e justa.

Schwarz (2019) observa que nossa sociedade foi condicionada a evitar discutir e refletir sobre direitos devido às históricas exploração e desigualdade. Nesse contexto, professores desempenham um papel crucial como agentes formadores de cidadãos críticos e preocupados com o futuro e o planeta.

Para Freire (1967), a educação crítica implica entender o mundo com perspicácia, examinando a leitura e compreensão do contexto. Isso não implica em tornar o entendimento do mundo complexo; pelo contrário, significa que os conceitos devem ser apresentados na vida cotidiana dos alunos para que se tornem significativos.

As Cinco Pedagogias da Paz, propostas por Salles Filho (2019), oferecem uma maneira de desenvolver pedagogicamente a Cultura de Paz, valorizando vivências e convivências em todos os espaços escolares. Essas pedagogias - valores humanos, direitos humanos, conflitologia, ecoformação e vivências e convivências - não fornecem receitas prontas, mas estimulam os professores a abordar temas relevantes em suas aulas, transformando o pensamento das



crianças e da equipe escolar. Isso envolve uma mudança comportamental em relação à violência, aos conflitos, ao descaso e à falta de preparo.

CONCLUSÃO

Em resumo, a relação entre violência e Cultura de Paz é intrínseca, apesar de serem conceitos aparentemente antagônicos. Como discutido, a violência foi profundamente enraizada nos alicerces do desenvolvimento social brasileiro, em um país marcado pela escravidão, autoritarismo, corrupção, injustiça e sexismo. Organismos internacionais estão em constante esforço para promover e cultivar uma cultura de paz, mas compreendemos que esse é um processo contínuo que requer práticas, lutas e conhecimento como resistência.

A abordagem dos Direitos Humanos na educação é fundamental para essa construção da Cultura de Paz. Como podemos falar de paz sem mencionar direitos? Os direitos humanos são fundamentais para garantir a dignidade humana - como podemos assegurar uma educação adequada para uma criança sem falar em direitos? É imperativo compreender e refletir mais sobre os direitos humanos, sobre os documentos que os garantem a todas as pessoas, reconhecendo que muito sangue foi derramado e muitas lutas ainda estão sendo travadas para proteger esses direitos e conquistar outros.

A Educação em Direitos Humanos está intrinsecamente ligada à Educação para Paz. Nesse contexto, a promulgação da Lei Federal 13.663/2018, que combate a violência nas escolas, especialmente o bullying, é uma conquista significativa para a área educacional. É essencial desvincular a visão ingênua da Cultura de Paz para seu desenvolvimento real, reconhecendo que não é uma verdade única e acabada, mas sim uma possibilidade de lutar por um mundo melhor para todos.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

Ao adotar abordagens interdisciplinares e incorporar a pedagogia da conflitologia, dos direitos humanos, dos valores humanos, da ecoformação e das vivências/convivências, as escolas não apenas contribuem para a formação dos alunos, mas também para o planeta. Indivíduos conscientes e críticos construirão um mundo mais sustentável, resolverão conflitos por meio do diálogo, transmitirão valores como cooperação, empatia e solidariedade aos seus filhos, conhecerão seus direitos e lutarão por eles, bem como por políticas públicas de qualidade. Ao fazer o bem, desfarão as mazelas impregnadas em nossa sociedade, aproximando-nos assim da construção de um planeta mais pacífico e justo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BONIFÁCIO, Robert; RIBEIRO, Ednaldo. Corrupção e participação política no Brasil: diagnósticos e consequências. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 20, 2016.

BOTELHO, Jacqueline. Racismo e Luta antirracista no Brasil: uma análise necessária para o avanço da estratégia anticapitalista. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v.17 n° 34/ 2019(set-dez).

BRASIL. [Constituição (1988)]. Capítulo III – da educação, da cultura e do desporto. Art. 205. Disponível em:
https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 13 ago. 2023.

CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS. Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal, 1945. Disponível em: https://www.cm-vfxira.pt/uploads/writer_file/document/14320/Carta_das_Naes_Unidas.pdf. Acesso em 26 ago. 2023.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães.; MORAIS, Gilmar Medeiro.; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães. Dos castigos escolares à construção de sujeitos de direito: contribuições de políticas de direitos humanos para uma cultura da paz nas instituições educativas. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, jan./mar. 2019.

CIIP. **O estado da Paz e a evolução da violência**: a situação da América Latina. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. 230 p.

CORRUPÇÃO. In. **Oxford Languages**. Oxford University Press. 2021. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> Acesso em: 21 abr. 2023.

DOUZINAS, Costas. **Quem são os “humanos” dos direitos?**

Disponível

em:[http://revolucoes.org.br/v1/sites/default/files/quem_sao_os_humanos_dos_direitos.p df](http://revolucoes.org.br/v1/sites/default/files/quem_sao_os_humanos_dos_direitos.pdf). Acesso em: 28 set. 2023

ELIAS, Maria Auxiliadora. **Violência escolar: caminhos para compreender e enfrentar o problema**. 1. ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

FILHO, Nei Alberto Salles. **Cultura de paz e educação para a paz: Olhares a partir da complexidade.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2019.

FILHO, Nei Alberto Salles. **Cultura de paz e educação para paz: olhares a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa. 2016.

FLORES, Joaquim Herrera. **A reinvenção dos direitos humanos.** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

FREIRE, Nádía Maria Bádue. **Educação para a paz e a tolerância: fundamentos teóricos e prática educacional.** 1. ed. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2011.

FREIRE, Paulo Freire. **Educação como prática da liberdade.** n. 1405. Rio de Janeiro – RJ: Editora Paz e Terra LTDA. 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura) 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. **Educação para a paz: sentidos e dilemas.** Caxias do Sul, RS: Educus, 2005.

JARES, Xésus R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



CENTRO
PAULO FREIRE
ESTUDOS & PESQUISAS
ESTABELECIDO EM 1971

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição. 2002

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2009.

ONU. **Plataforma Agenda 2030**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ONU. **Objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-sobe-duas-posicoes-epassa-a-ter-7a- maior-taxa-de-homicidios-das-americas-diz-oms/>. Acesso em: 12 de ago. 2023.

ORTEGA, Rosário; ROSÁRIO, Del Rey. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

PEREIRA, Sônia Maria de Souza. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Coord.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais, 2000.

SANTOS, Boaventura Souza.; MENESES, Maria P. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. 1 ed.

São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TIGRE, Maria Graças Espírito Santo. **Violência na escola: reflexão e análise**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2009.

UNESCO. **Declaração de Princípios sobre a Tolerância**: aprovada pela Conferência Geral da UNESCO em 16 de novembro de 1995. São Paulo, 1997. Disponível: <https://www.oas.org/dil/port/1995%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Princ%C3%ADpios%20sobre%20a%20Toler%C3%A2ncia%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.



Educação Libertadora
Esperança para a reconstrução do Brasil



CENTRO
PAULO FREIRE
ESTUDOS E PESQUISAS

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres
Maria Aparecida Vieira de Melo
Anderson Fernandes Alencar
Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SOBRE OS ORGANIZADORES



Maria Erivalda dos Santos Torres: Mestranda em Educação Contemporânea no PPGDUC-UFPE, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Ensino, Aprendizagem e Processos Educativos (GPENAPE), Possui Pós-graduação em Gestão Escolar pela UPE (1999), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1997) e graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1988). Atualmente é coordenadora - Fórum Regional do Agreste Centro Norte,

ex-coordenadora - Fórum Estadual de EJA/PE, pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco e Presidenta do Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: letramento, itinerários formativos, práticas pedagógicas, educação e alfabetização. E-mail: erivaldatorres@gmail.com.



Educação Libertadora
Esperanças para a reconstrução do Brasil



CENTRO
PAULO FREIRE
ESTUDOS E PESQUISAS

MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

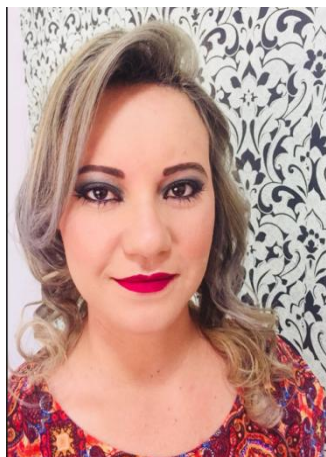
Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SOBRE OS ORGANIZADORES



Maria Aparecida Vieira de Melo: Doutora pela UFPB; Professora da UFRN/CERES; Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem (PROMENAP/UFRN). Linha de Pesquisa: Linguagens, Inclusão e Diversidade e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, na Universidade Federal de Pernambuco (PPGDH/UFPE), Linha de Pesquisa 1 Educação em Direitos Humanos, Justiça e Cultura de Paz; Diretora Pedagógica do Centro Paulo

Freire-Estudos e Pesquisas; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Paulo Freire; Coordenadora do Comitê da Educação Integral - polo Caicó; Coordenadora do Fórum Metropolitano da EJA-PE; Coordenadora da Rede Brasileira da Educação em Direitos Humanos-PE; Membro da REPPED; Membro da REDHUMANI; Titular da CNEJA/MEC. Coordenadora geral do Curso de Formação Continuada de Educação em Direitos Humanos: Educadores da rede básica de Caicó/RN. E-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SOBRE ORGANIZADORES



Anderson Fernandes de Alencar: Pedagogo pela Universidade Federal da Paraíba / UFPB (2005). Mestre e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo USP (2007 e 2012). Foi membro e consultor do Instituto Paulo Freire, no qual coordenou a área de tecnologia da informação, o setor de memória institucional e a Universitas Paulo Freire (UniFreire) (2005-2010). Professor da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), e anteriormente da

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na Unidade Acadêmica de Garanhuns, ministrando disciplinas ligadas a metodologia científica no Curso de Licenciatura em Pedagogia, realizando atividades de extensão na área da informática e educação, pesquisa sobre formação docente e o(a) pedagogo(a) e inovação tecnológica por meio do Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) da UFRPE. É líder do grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação em Paulo Freire (GPEEIPF) da UFAPE, coordenador geral do Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias Sociais (LMTS) e atua como professor permanente e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT) / UFRPE, em nível de doutorado, área interdisciplinar, modalidade profissional. E-mail: anderson.alencar@ufape.edu.br.



MESAS DE DIÁLOGO: ESPERANÇAR NOS EIXOS TEMÁTICOS. XII COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, RECIFE-PE 2024: EDUCAÇÃO LIBERTADORA - ESPERANÇAR PARA A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

Vol. 1

Maria Erivalda dos Santos Torres

Maria Aparecida Vieira de Melo

Anderson Fernandes Alencar

Ricardo Santos de Almeida (Orgs.)

SOBRE OS ORGANIZADORES



Ricardo Santos de Almeida:

Desenvolve estudos e pesquisas relacionadas às temáticas: agronegócio, território e territorialidades, processos de ensino-aprendizagem em Geografia, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, e Educação do/no campo. Doutorados: Geografia pela UFSM, e Educación pela UI reconhecido pela UNIVALI. Pesquisador: Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação do Sertão Alagoano (NUDES-UFAL); Grupo de Pesquisas: Estudos e Pesquisas da Educação em

Paulo Freire (GEPEPF/UFRN), e Grupo de Pesquisa em Educação e Território (UFSM); Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens, Adultos e Idosos e Campesinos (NUPEEJAIC/UNEAL); Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise Regional (GEPAR/UFAL), e Geoprocessamento e a Cartografia no Ensino de Geografia (GCEG/UFAL); e do Núcleo de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais (NUAGRÁRIO/UFAL). Associado - Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH), e ao Centro Paulo Freire - Estudos e Pesquisas (CPFreire), onde atua como Conselheiro Fiscal. Atuação profissional - Representante Suplente da Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos (ReBEDH) na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) do Ministério da Educação (MEC). Docente da rede pública em Alagoas. E-mail: ricardosantosal@gmail.com.



editora
CENTRO
PAULO FREIRE
ESTUDOS E PESQUISAS

ISBN: 978-65-87824-38-3

CRL



9 786587 824383